

MESTRADO EM HISTÓRIA E PATRIMÓNIO
RAMO B - ARQUIVOS HISTÓRICOS

O acesso à informação arquivística, bibliográfica e museológica dos ministérios da defesa de Portugal e Espanha

Nuno Emanuel Ferraz Ribeiro

Setembro

2021



Nuno Emanuel Ferraz Ribeiro

O acesso à informação arquivística, bibliográfica e museológica dos ministérios da defesa de Portugal e Espanha

Relatório de projeto realizado no âmbito do Mestrado em História e Património,
orientada pelo Professor Doutor Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva e pela
Professora Doutora Maria Helena Cardoso Osswald

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2021

Nuno Emanuel Ferraz Ribeiro

O acesso à informação museológica, bibliográfica e arquivística dos ministérios da defesa de Portugal e Espanha

Relatório de projeto realizado no âmbito do Mestrado em História e Património,
orientada pelo Professor Doutor Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva e pela
Professora Doutora Maria Helena Cardoso Osswald

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

Aos meus pais

Sumário

Declaração de honra.....	4
Agradecimentos.....	5
Resumo	6
Abstract	7
Índice de Figuras.....	8
Índice de Tabelas	9
Lista de abreviaturas e siglas	10
Introdução	11
1. Instituições Culturais Militares Espanholas	19
1.1 <i>Biblioteca Virtual de Defensa</i>	20
1.2 <i>Red de bibliotecas da Defensa</i>	25
1.3 Sistema arquivístico (<i>Sistema Archivístico de la Defensa</i>).....	33
1.3.1 O <i>Sistema Archivístico de la Defensa</i> após 1998.....	35
1.3.2 Dados estatísticos dos Arquivos militares espanhóis.....	41
1.3.3 As características atuais do <i>Sistema Archivístico de la Defensa</i>	47
1.4 <i>Red de Museos de Defensa</i> -Antecedentes	53
1.4.1 Enquadramento orgânico e funcional dos museus militares espanhóis.....	55
1.4.2 <i>Red de Museos de España</i> e a <i>Red de Museos de Defensa</i>	56
1.4.3 Centros- Museus e coleções museológicas da <i>Red de Museos da Defensa</i>	62
1.5 As instituições culturais militares espanholas- uma visão geral	69
2. Redes de instituições culturais militares portuguesas.....	72
2.1 Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional-História e Características	72
2.1.1 Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional-Utilização	77
2.2 Rede de Museus Militares e Coleções Visitáveis do Exército.....	82

2.2.1	Uma Nova Rede de Museus Militares-2005.....	84
2.2.2	Rede de Museus Militares e Coleções Visitáveis do Exército-sítio	88
2.3	Portal das Instituições de Memória da Defesa	91
2.3.1	Portal das Instituições de Memória da Defesa-Sítio	94
3.	Comparação entre os sistemas e redes de instituições culturais militares de Portugal e Espanha	99
3.1	Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional e a <i>Red de Biblioteca da Defesa</i>	99
3.2	Rede de Museus Militares e Coleções Visitáveis do Exército e a <i>Red de Museos da Defesa</i>	104
3.3	<i>Sistema Archivístico de la Defensa</i> e os arquivos militares portugueses	110
3.4	Portal das Instituições de Memória da Defesa e a <i>Biblioteca Virtual de Defensa</i>	114
3.5	Entre a Biblioteca Virtual de Defensa e o Portal das Instituições Culturais Militares.....	120
4.	Proposta sistémica para a divulgação de informação das instituições culturais militares portuguesas	122
4.1	Modelo para as instituições culturais militares portuguesas	125
4.2	Reforma do Portal das Instituições de Memória da Defesa	126
4.3	Reforma da Rede de Museus e Coleções Visitáveis do Exército	129
4.4	Criação de uma Rede de Arquivos da Defesa	130
4.5	Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional-reforma ou melhoramento.....	133
	Conclusões.....	134
	Referências a Fontes de Informação	137
	Anexos	163

Declaração de honra

Declaro que o presente trabalho é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto e FLUP, 10 de setembro de 2021

Nuno Emanuel Ferraz Ribeiro

Agradecimentos

A realização deste trabalho não teria sido possível sem o estimável contributo de várias pessoas, às quais deixo o meu agradecimento.

Aos meus orientadores o Professor Doutor Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva e Professora Doutora Maria Helena Cardoso Osswald, pela compreensão, ajuda e liderança.

A todas instituições culturais tuteladas pelo Ministério da Defesa pela sua colaboração e esclarecimento de dúvidas; especialmente as funcionárias Alexandra Anjos e Teresa Coelho do Museu Militar pela sua receptividade e amabilidade.

Aos meus pais, pelo seu apoio constante.

Resumo

O acesso à informação, independentemente da sua natureza, conteúdo ou suporte é um ato premente em diversos aspetos da vida na social, profissional, académica, cultural das sociedades atuais. A presente dissertação procura elucidar como o acesso à informação é realizado nos museus, arquivos e bibliotecas tuteladas pelos ministérios da defesa de Portugal e de Espanha. Pretende-se traçar um diagnóstico da situação nestas instituições procedendo à identificação, descrição, análise e comparação das diversas formas disponibilizadas a um utilizador para aceder à informação produzida, custodiada e divulgada por estas instituições. Por último, será detalhada uma proposta de melhoramento dos mecanismos de acesso a este tipo de informação para as instituições portuguesas. A proposta terá em conta os resultados identificados pelas instituições espanholas (especial ênfase para Biblioteca Virtual de Defesa) e os princípios da Teoria Geral de Sistemas e do pensamento sistémico em geral (a destacar autores como Ludwig von Bertalanffy e Piero Mella)

A análise tem como alvo a informação facultada por estas instituições, o enquadramento orgânico-funcional das mesmas e as redes e sistemas constituídos por estas instituições.

Palavras-chave: Informação, Museus, Arquivos, Bibliotecas, Ministério da Defesa

Abstract

The access to information, regardless of its nature, content or support is a pressing act in various aspects of life in social, professional, academic, cultural societies today. This dissertation seeks to elucidate how access to information is carried out in the museums, archives and libraries under the jurisdiction of the Ministries of Defense of Portugal and Spain. The objectives are It is intended to draw a diagnosis of the situation in these institutions by identifying, describing, analyzing and comparing the various ways in which a user can access the information produced, stored and disseminated by these institutions. Finally, a proposal for improving the mechanisms for access to this type of information will be detailed for Portuguese institutions. The proposal will take into account the results identified by Spanish institutions (special emphasis on the Virtual Defense Library) and the principles of General Systems Theory and systemic thinking in general (to highlight authors such as Ludwig von Bertalanffy and Piero Mella).

The analysis will target the information provided by these institutions, their organic-functional framework and finally an analysis of the networks and systems constituted by these institutions.

Key-words: Information, Museums, Archives, Libraries, Ministry of Defense

Índice de Figuras

FIGURA 1- ORGANOGRAMA DA SUBSECRETARIA DE DEFENSA	19
FIGURA 2-DEPENDENCIA FUNCIONAL E ORGÂNICA DOS ARQUIVOS, MUSEUS E BIBLIOTECAS ESPANHÓIS	39
FIGURA 3-TRATAMENTO E DESCRIÇÃO DE FUNDOS E COLEÇÕES	98
FIGURA 4- CARACTERÍSTICAS DAS REDES E SISTEMAS	124
FIGURA 5- NÚMERO DOS EQUIPAMENTOS DAS BIBLIOTECAS MILITARES-	179

Índice de Tabelas

TABELA 1- REGISTOS DA BIBLIOTECA VIRTUAL DA DEFENSA	21
TABELA 2-ESTATÍSTICAS DOS ARQUIVOS MILITARES ESPANHÓIS.....	43
TABELA 3- EQUIPAMENTOS DOS ARQUIVOS MILITARES ESPANHÓIS	44
TABELA 4-DOCUMENTOS DOS ARQUIVOS MILITARES ESPANHÓIS.....	45
TABELA 5- FUNDOS DOS MUSEUS MILITARES ESPANHÓIS	68
TABELA 6- REGISTOS BIBLIOGRÁFICOS DA RBDN	82
TABELA 7- REGISTOS DA REDE DE MUSEUS MILITARES E COLEÇÕES VISITÁVEIS DO EXÉRCITO	91
TABELA 8-REGISTOS DO PIMD	95

Lista de abreviaturas e siglas

BNE	BIBLIOTECA NACIONAL DE ESPAÑA
BVD	BIBLIOTECA VIRTUAL DE DEFENSA
CAVE	CENTRO DE AUDIOVISUAIS DO EXÉRCITO
CEMGFA.....	CHEFE DO ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS
CI.....	Ciências da Informação
DHCM	DIREÇÃO DE HISTÓRIA E CULTURA MILITAR
EMGFA	ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS EXÉRCITO
HFAR	HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS
IUM.....	INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR
M.L.....	METROS LINEARES
PIMD.....	PORTAL DAS INSTITUIÇÕES DE MEMÓRIA DA DEFESA
PIMD.....	PORTAL DAS INSTITUIÇÕES DE MEMÓRIA DA DEFESA
RBD	RED DE BIBLIOTECAS DE DEFENSA
RBDN	REDE DE BIBLIOTECAS DA DEFESA NACIONAL
RMMCVE	REDE DE MUSEUS MILITARES E COLEÇÕES VISITÁVEIS DO EXÉRCITO
SI	SISTEMA DE INFORMAÇÃO
U/E/O	UNIDADES, ESTABELECIMENTOS E ÓRGÃOS
UCO	UNIDADES, CENTROS E ORGANISMOS

Introdução

A escolha e definição de um objeto de estudo não é um ato aleatório e é condicionado, naturalmente, pela formação académica, pelos interesses pessoais numa determinada área de investigação e pelo contexto histórico em que foi realizada.

A pandemia mundial do vírus Covid-19 declarada no dia 11 de Março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (Santos, 2020, p. 2) afetou e ainda afeta profundamente todos aspetos da vida social e profissional de todo o planeta e o ensino superior não foi exceção.

No segundo ano do Mestrado em História e Património no ramo de Arquivos Históricos era suposto realizar um estágio numa instituição pública ou privada, para ganhar experiência profissional a partir de um trabalho de índole científica que permitisse contribuir para uma discussão de critérios científicos na descrição e organização de um fundo ou coleção existentes e ainda não trabalhados.

A instituição preferida era o Museu Militar do Porto, devido à minha afinidade por temas militares, pelo seu espólio documental, particularmente as cartas recebidas pelo coronel Helder Ribeiro, cuja descrição arquivística se encontra incompleta (Silva, 1997). Esse acordo foi atingido em Julho 2020, mas o agravamento da pandemia ditou uma mudança de planos.

O estágio tornara-se inexecutável; mantendo as temáticas militares como pano de fundo o objeto de estudo foi consideravelmente alargado.

Em vez de um caso de estudo sobre um determinado museu militar ou a descrição arquivística de uma determinada documentação, o objeto de estudo transitou para uma análise da divulgação cultural do património documental e museológico dos ministérios da defesa de Portugal e de Espanha, sob o ponto vista da teoria geral dos sistemas e do pensamento sistémico (particularmente os estudos de Ludwig von Bertalanffy (Bertalanffy, 1975) e de Piero Mello (Mello, 1997)) Ou seja, as bibliotecas, arquivos e museus dependentes, em última instância, do ministério da Defesa dos respetivos países ibéricos, serão analisadas neste estudo. A informação que custodiam,

descrevem e preservam, é ou não considerada como património que tem que ser apreendido pela população para se tornar realmente num património cuidado, tratado, interessante? Enquanto património toda a informação tem que estar ao alcance do público, nas suas diferentes comunidades. Como é que tal se configura? Como se divulga a informação? Quais são os meios utilizados para a sua divulgação? De que forma o utilizador comum pode aceder a essa informação?

A definição da orgânica das diversas instituições (bibliotecas, arquivos e museus) estabelecida pelos respetivos ministérios da defesa dos dois países permite descrever, caracterizar e fundamentalmente perceber o tipo de informação albergada nestas instituições. Como afirma Fernanda Ribeiro (2018, p. 30) há que proceder à:

“análise orgânico-funcional, requisito indispensável para se chegar a um conhecimento rigoroso da estrutura do sistema (entidade produtora)¹ e das funções/competências dos variados setores que compõem essa mesma estrutura, pois só assim é possível caracterizar com rigor o contexto de produção da realidade informacional em análise.”

A pesquisa neste estudo terá pois uma dupla vertente:

- Caracterizar de que modo a informação produzida, albergada e difundida por estas instituições pode ser acedida
- Definir o contexto orgânico das instituições, bem como caracterizar as redes e sistemas constituídas por essas instituições.

Só assim será possível diagnosticar o modo como estas instituições estão conscientes da sua responsabilidade em relação ao património sob a sua alçada.

A dissertação encontra-se dividida em:

- Apresentação dos conceitos de sistema, informação e sistemas de informação de modo a reconhecer as redes e plataformas constituídas
- Análise e caracterização das das redes e sistemas constituídos pelas instituições culturais militares de Espanha e
- Análise e caracterização das das redes e sistemas constituídos pelas instituições culturais militares de Portugal

¹ Autora referiu-se a instituições que possuem arquivos, mas a frase pode ser aplicada às bibliotecas e museus.

- Comparação entre as redes e sistemas das instituições culturais militares dos dois países
- Proposta de um modelo inspirado no modelo sistémico para a divulgação do património documental e museológico

O primeiro objetivo da dissertação é a análise das diversas redes e sistemas de instituições culturais militares dos dois países ibéricos (Portugal e Espanha); identificar as suas características, incongruências, lacunas e qualidades. O segundo objetivo é comparar estas redes e sistemas entre si para definir possíveis caminhos a seguir pelas instituições culturais do ministério da Defesa português e pelo próprio ministério em si. O último objetivo é a apresentação de um conjunto de propostas para melhorar a divulgação da informação proveniente destas instituições; as propostas pretendem que o acesso a esta informação seja mais centralizado (num único ponto), mais abrangente, mais pormenorizado e padronizado.

Mas antes, é imperioso explicitar os conceitos teóricos, inspiradores destas propostas, que são 3: sistema, informação e sistema de informação.

A escolha destes conceitos não é, evidentemente aleatória; na essência, o estudo pretende explicitar uma nova/melhorada forma de aceder a informação (neste caso às instituições já referidas); devido a essa razão a o conceito de informação precisa de ser bem definido para evitar equívocos do é realmente importante ou acessório.

O termo Informação cujo significado é muito variado em diferentes autores, como se pode constatar ao ler o primeiro capítulo do livro já citado do Prof.^o Armando Malheiro e Prof.^a Fernanda Ribeiro (Silva e Ribeiro, 2002, pp. 21–43), é discutido numa visão geral das várias posições acerca deste termo, no artigo “Análise ontológica de definições de informação em busca da sua essência”(Marcondes, 2015, p. 122) e que conclui:

“Como pôde ser visto, as definições oscilam entre dois polos: considerar informação como contida numa **entidade material, física**, ou considerar informação como **fenômeno mental**. As formulações da Ciência Cognitiva mostram, em se tratando da primeira aceção, que a vida consciente humana é um processo contínuo de interação com o mundo físico, de processamento das experiências de vida e aquisição de

conhecimento e seu armazenamento na memória para poder evocá-las quando necessário.”

As posições sobre a informação variam em termos gerais entre o suporte físico (McGarry, 1984, p. 87) e com a tónica na comunicação (SANCHEZ-BRAVO, 1992, p. 135) e a informação como sendo um resultado de um processo cognitivo-social. (Saracevic e Wood, 1986, pp. 8–9)

Entre as várias definições eu vou considerar especialmente a definição de Malheiro (Silva e Ribeiro, 2002, p. 37):

“Conjunto estruturado de representações mentais codificadas, (símbolos significantes) socialmente contextualizadas e passíveis de serem registadas num suporte material (papel, filme, banda magnética, disco compacto, etc.) e, portanto, comunicadas de forma assíncrona e multidireccionada.”

Relativamente ao conceito de sistema a ciência da informação (ou ciências da informação) tem sido influenciada pelas propostas do pensamento sistémico nomeadamente através de autores como Professor Doutor Armando Malheiro e a Professora Doutora Fernanda Ribeiro (em Portugal). Pode-se afirmar que estes autores estão na vanguarda desta reforma/mudança de paradigma das ciências da informação².

Em relação ao conceito de sistema de informação pode se afirmar que é vertente mais técnica de como a informação é criada, guardada, descrita, partilhada, eliminada etc...

O conceito em si apresenta diversas definições que colocam a tónica em diferentes aspetos que merecem nota. A análise destes três termos começa pela indagação do termo sistema.

Como lembra Silva (2002, p. 93) um sistema implica relações recíprocas entre os diferentes componentes de um conjunto.

² O próprio termo ciências da informação ou ciência de informação é alvo controvérsia (Silva e Ribeiro, 2002)

Seguindo as pisadas de Silva e Ribeiro (2002, p. 96) a definição de pensamento sistémico, de Piero Mella, é útil para a compreensão de um sistema.

As características constituintes de um sistema são (Fernandes, 2004, p. 39; Silva e Ribeiro, 2002, p. 96):

- O sistema deve ser observável como uma unidade durável (visão sintética), com significado próprio (visão macro). Ou seja um sistema é reconhecido por outros exteriores ao sistema (visão sintética) e tem um significado próprio o que significa que possui uma determinada função ou objectivo.

- Todos os elementos do sistema (visão micro) compõem uma estrutura estruturada e estruturante, na qual cada elemento contribui para a existência da estrutura mas subordinada ao próprio estado da existência do sistema (visão analítica)

- Existe uma correlação permanente (feedback micro - macro) entre a unidade (totalidade) e os elementos (partes): por um lado, o sistema significa unidade na multiplicidade dos seus componentes; e por outro, as partes perdem a sua individualidade, tornando-se igualmente essenciais na formação da unidade.

A partir desta caracterização é possível definir um supersistema como sendo constituído por vários sistemas. Um subsistema é um sistema que se individualiza dentro de um sistema mais amplo e um sistema que se interpenetra com outros em determinado ambiente é um macro sistema. (Silva, 2015, p. 114)

No caso de estudo é possível observar vários sistemas que por vezes funcionam e coordenam-se de acordo com um supersistema (os sistemas espanhóis de instituições) enquanto os sistemas portugueses revelam incongruências na sua interação entre os mesmos.

Outra possível classificação que pode ser indagada é sobre a natureza deste sistema: organizado ou operatório (estrutura formado por órgãos por exemplo um relógio ou automóvel) ou não organizado ou combinatórios (estrutura com elementos de desconhecida relação organizativa como por exemplo a população); e as suas subclasses: sistemas dinâmicos e o seu respetivo processo interativo, os fechados e

abertos, os naturais e artificiais, as redes modulares, os autopoieticos (capacidade de se criarem a si próprios), sistema geral e os cognitivos e conscientes.(Silva e Ribeiro, 2002, p. 97)

As várias classificações vão ser atribuídas, posteriormente, aos diferentes sistemas e redes de instituições culturais militares de Portugal e de Espanha. (no capítulo 4)

Para autores como Karwowski, Rizzo e Rodrick um sistema de informação é definido: "Information systems (IS) can be defined as technological systems that manipulate, store, process, and disseminate information that has or is expected to have an impact on human organized behavior within any real context of use."(Karwowski, Rizzo e Rodrick, 2003, n. vol 2. p. 185)

Também para Pierre Morvan um Sistema de Informação é essencialmente caracterizado pela sua componente tecnológica que contém "todos os meios de recolha, processamento e transmissão de informação de uma aplicação, utilizando um ou mais computadores"(Morvan, 1988, p. 312)

Estas duas visões focam a componente tecnológica, mas existem outros autores que são mais abrangentes nas suas definições.

Brian Vickery coloca a tónica na componente social e na comunicação da informação: "An information system is an organization of people, materials and machines that serves to facilitate the transfer of information from one person to another. Its function is social: to aid human communication"(Vickery, 1973, p. 1)

Ainda outra nuance é evidenciada na definição de Herman Weisman que realça que o próprio Sistema de Informação produz e recebe informação, é caracterizado pelos padrões de comportamento e tradições das pessoas que gerem e utilizam o Sistema de Informação: "Information system refers to the methods, materials, media, producers and recipients involved in an organized way to effect information transfer within a specific field, activity, or organization. An information system consists of a complex collection of information 'messages', persons who produce and use them, and a set of behavior patterns, customs, and traditions by which these persons and persons interrelated".(Weisman, 1972, p. 14)

Pode-se concluir que um sistema de informação tem como objeto primordial a informação e tem como finalidade a sua gestão.

A gestão de informação (Information management) é definida no Harrod's Librarian's Glossary, como: "Broadly, it covers all aspects of the production, co-ordination, storage, retrieval and dissemination of information – regardless of format or source – and suggests an organizational aspect that will impart some degree of added value to the information." (Prytherch, 2005, p. 351)

Decorrente do exposto acima, a análise da informação disponibilizada pelas instituições culturais militares ibéricas, utilizará o conceito de sistema de informação definido e bastante abrangente e elucidativo: "Um SI é, portanto, sempre constituído pelos diferentes tipos de informação, que pode ser registada num determinado suporte (material/tecnológico), de acordo com uma estrutura, a da entidade produtora/recetora, ao longo do tempo. Em CI um SI apresenta-se como "uma totalidade formada pela interação dinâmica das partes", possui uma estrutura (entidade produtora/recetora) "duradoura com um fluxo de estados no tempo", sendo "constituído pelos diferentes tipos de informação registada ou não externamente ao sujeito", podendo ter um suporte material/tecnológico".(Fernández, Gomes e Marques, 2015, pp. 5–6)

Indagados estes termos é necessário da indicar a estrutura básica da dissertação que se divide em 4 capítulos abrangentes; o primeiro foca as instituições culturais militares espanholas (bibliotecas, arquivos e museus) e as suas respectivas redes formadas por estas instituições, os aspetos mais realçados são a história das instituições e redes, o seu enquadramento legal e a experiência do utilizador no acesso à informação albergada por estas instituições e redes. O segundo capítulo segue o molde do primeiro capítulo, alterando-se o foco de análise para as instituições e redes portuguesas.

O terceiro capítulo dedica-se a uma comparação entre as redes de bibliotecas, arquivos e museus dependentes do ministério da defesa de ambos os países ibéricos; acentuando as diferenças e similaridades, qualidades e defeitos de ambas as redes.

O quarto capítulo explicita uma proposta de reforma para as redes de bibliotecas, arquivos e museus portugueses; a proposta inspira-se nas redes e sistemas (de bibliotecas, arquivos e museus) espanholas e no pensamento sistémico (especialmente as reflexões de Ludwig von Bertalanffy e Piero Mella).

1. Instituições Culturais Militares Espanholas

Para uma análise das instituições Culturais Militares Espanholas e as suas respetivas redes e sistemas é necessário enquadrar os diversos órgãos do ministério da defesa espanhol, particularmente os órgãos que tutelam as instituições e as respetivas redes.

O órgão que tutela as instituições culturais é a Subsecretaria de Defensa:

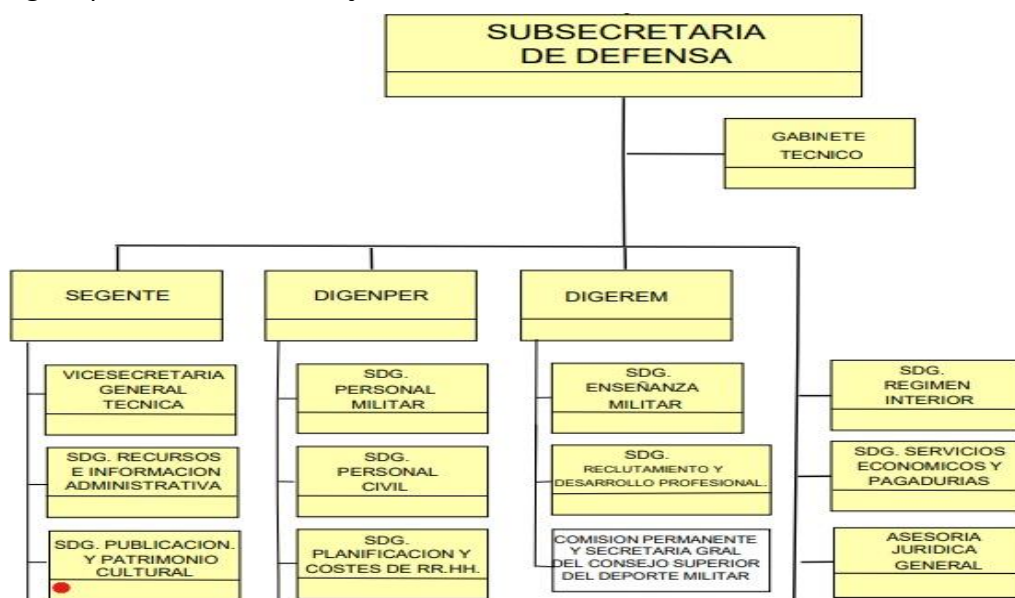


Figura 1- Organograma da Subsecretaria de defensa

Fonte: (Ministerio de Defensa, 2008, n. Estructura Básica Orgánica)

Dos órgãos constituintes por esta subsecretária apenas um é relevante para o presente estudo: **Subdirección General de Publicaciones y Patrimonio Cultural** dependente da La Secretaría General Técnica (SEGENTE).

As missões principais da subdireção são a coordenação dos arquivos, bibliotecas e museus do Departamento e do seu património cultural, tendo como objetivo a gestão específica dos serviços bibliotecários, de documentação e do subsistema arquivístico do Organismo Central do Ministério. (Patrimonio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos, 2019, n. Patrimonio Cultural de Defensa Archivos, Bibliotecas, Museos-Presentación y organización)

O órgão destacado acima tutela as diversas redes e sistemas constituídas por instituições culturais militares, nomeadamente (Patrimonio Cultural de Defensa

Archivos Bibliotecas Museos, 2019, n. Patrimonio Cultural de Defensa Archivos, Bibliotecas, Museos-Presentación y organización)³:

- Biblioteca Virtual de Defensa
- Red de Biblioteca da Defensa
- Red de Museos da Defensa
- Sistema Archivístico de la Defensa

Estas redes, sistemas e bibliotecas serão o nosso objeto de análise.

1.1 Biblioteca Virtual de Defensa

A Biblioteca Virtual de Defensa foi lançada publicamente em 2012 e permite o acesso a 42 133 objetos digitais (dados relativos a 8 de Novembro de 2020), incluindo livros e manuscritos impressos, periódicos, cartografia, partituras, objetos de museu e documentos de arquivo.(Sánchez, Pilar Domínguez; Moreno, Margarita García; Martínez-Conde, 2021, p. 1)

Em termos numéricos existem mais de 20 000 mapas digitalizados (2021, p. 2), 11 000 manuscritos digitalizados, 5 000 fotos, mais de 100 partituras, 113 revistas, mais de 1300 monografias e mais de 7 000 objetos de museus digitalizados em 360º.(Margarita García Moreno, 2017)

Os registos da *Biblioteca Virtual da Defensa* são limitados em número, conforme se pode verificar no quadro(à data 08/02/2021):

Tipo de registos	Ocorrências
Arquivos de computador	38
Artigos e Capítulos	1138
Ilustrações e Fotos	5656
Manuscritos	11472
Mapas	20495
Outros	2332
Livros	3410
Partituras	53
Periódicos e Revistas	102
Vídeos e Diapositivos	5
TOTAL	44747

³ Consultar Anexo 1E- Instituições constituintes das redes, sistemas e bibliotecas militares do ministério da defesa Espanhol

Tabela 1- Registos da Biblioteca Virtual da Defesa

Fonte: (Biblioteca Virtual de Defensa, [s.d.], n. Consulta › Búsqueda)

Os objetivos (definidos pela Subdirectora General de Publicaciones y Patrimonio Cultural del Ministerio de Defensa de España - Margarita García Moreno) da Biblioteca Virtual da Defesa são:

Difundir o património dos arquivos, museus e bibliotecas do ministério da Defesa.

Tornar-se o único repositório institucional do ministério da Defesa.

Ser uma ferramenta para os investigadores. (2017)

As normas de descrição bibliográficas, os registos de autoridade, o software, o esquema de metadados e as licenças de utilização do material da biblioteca são indicadas nestes dois parágrafos:

“Las descripciones bibliográficas y los registros de autoridad de la BVD son conformes a la normativa bibliográfica internacional, **MARC21 y Resource Description and Access**, a la normativa europea y al **Modelo de Datos de Europeana (EDM)** y a la normativa de la web (**Linked Open Data**). La BVD incluye, además, un **repositorio OAI-PMH** que permite su recolección por parte de distintos agregadores, tanto nacionales (Hispana) como internacionales (OAIster, Europeana, Defensa Digital) (Sánchez, Pilar Domínguez; Moreno, Margarita García; Martínez-Conde, 2021, p. 5)

Em conformidade com as recomendações da Comissão europeia, toda a informação fica disponível em Domínio Público Universal, permitindo a sua utilização sem restrições.(Sánchez, Pilar Domínguez; Moreno, Margarita García; Martínez-Conde, 2021, p. 5)

O repositório OAI-PMH (Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting) usa software fornecido pela empresa espanhola DIGIBÍS, uma empresa de engenharia de software de Investigação, Desenvolvimento, Inovação, especializada no desenvolvimento de software na área da troca e gestão de informação na World Wide Web. A área de atividade centra-se principalmente em Bibliotecas, Arquivos, Museus e Centros de Documentação. A empresa fornece um serviço de digitalização com

metadados enriquecidos cujas normas seguem os regulamentos internacionais da Europeana, do W3C, da Biblioteca do Congresso e de outras instituições internacionais.(Digibis, [s.d.], n. DIGIBÍS-Company Information)

A *Biblioteca Virtual de Defensa* é um sistema integrado de gestão de informação que inclui o já referido repositório OAI-PMH e ainda um servidor (Search/Retrieve via URL). O repositório, configurado de acordo com OAI-PMH, é alimentado dinamicamente a partir da base de dados de registos bibliográficos, de modo a que, uma vez adicionado um registo bibliográfico, este é transferido para o repositório, tornando todos os metadados disponíveis para agregação. (Domínguez Sánchez, García Moreno e Martínez Conde-Gómez, 2019, p. 7)

Assim, o repositório OAI-PMH permite que a informação seja agregada por repositórios nacionais e internacionais, tais como Hispana e Europeana, para os quais contribui com uma quantidade significativa de objetos digitais, mais de 96 000, em Abril de 2019, e, através do OAIster, no WorldCat, aumentando assim a sua visibilidade.(Domínguez Sánchez, García Moreno e Martínez Conde-Gómez, 2019, pp. 14–17)

O servidor SRU (Search/Retrieve via URL) da BVD funciona de uma forma similar ao OAI-PMH, agregando dinamicamente e transparentemente os vários registos do repositório e apresentando-os da forma do esquema de metadados Dublin Core. (Domínguez Sánchez, García Moreno e Martínez Conde-Gómez, 2019, p. 8)

Ao participar na Europeana, a BVD tem vindo a adaptar os seus requisitos técnicos aos do projeto europeu e consequentemente tem vindo a incorporar os diferentes modelos de metadados dos diferentes modelos do projeto, desde os Elementos Semânticos iniciais da Europeana (ESE) ao atual Modelo de Dados Europeana (EDM). Uma das principais vantagens da EDM é a ligação/adaptação do seu modelo de metadados à Semântica Web e a sua concretização no Linked Open Data. Além disso, facilita a ligação com as descrições de outros recursos disponíveis na web, tais como listas de cabeçalhos de assuntos, VIA títulos de assunto, VIAF (Virtual International Authority File) ou Dbpedia seguindo as especificações do Dbpedia seguindo as

especificações do W3C LLD Incubator Group. (Domínguez Sánchez, García Moreno e Martínez Conde-Gómez, 2019, p. 8)

Em 2019 iniciou-se um projeto liderado pela *Subdirección General de Publicaciones y Patrimonio Cultural* (coordenadora da BVD) que consiste no enriquecimento semântico de mais de 12 000 registos geográficos/jurisdicionais utilizando diversas fontes de informação: Autoridades do BNE, Nomenclatura geográfica dos Municípios e Entidades Populacionais do Instituto Geográfico Nacional, *GeoNames*, *Wikidata*, VIAF, Registo de Entidades Locais do Ministério da Política Territorial e Administração Pública, Dicionário Geográfico dos Thesaurus do Património Cultural de Espanha. (Domínguez Sánchez, García Moreno e Martínez Conde-Gómez, 2019, p. 8)

Usando o Linked Open Data estes vocabulários vão ser veiculados numa plataforma que permite o relacionamento destes vocabulários com outros dados da *Linked Open Data*: datos.bne.es, VIAF, LCSHF, FAST (Faceted Application of Subject Terminology), Tesoros del Patrimonio Cultural de España, Diccionario Geográfico o Lista de Encabezamientos de Materia para las Bibliotecas Públicas en SKOS, GeoNames, Wikidata, Dbpedia, Dbpedia en español. (Domínguez Sánchez, García Moreno e Martínez Conde-Gómez, 2019, p. 8)

O último passo deste projeto será a atribuição coordenadas geográficas a cada uma das localidades, que serão incluídas no campo 034 do formato MARC21, de acordo com os sistemas ETRS89 (European Terrestrial Reference System 1989) e WGS84 (World Geodetic System 84). (Domínguez Sánchez, García Moreno e Martínez Conde-Gómez, 2019, pp. 8–9)

Merece ainda realce um último aspeto: A licença CC0, Domínio Público Universal, permite a sua reutilização sem restrições e a biblioteca também disponibiliza algumas obras publicadas pelo Ministério da Defesa ao domínio público. A escolha desta política deve-se à recomendação da Comissão Europeia (Comisión Europea, 2011) e aos princípios do relatório: *The New Renaissance: report of the 'Comité des sages': reflection group on bringing Europe's cultural heritage online.* (Elisabeth Niggemann, Jacques De Decker, 2011)

No motor de busca da BVD é possível limitar a pesquisa pelos seguintes parâmetros(Biblioteca Virtual de Defensa, [s.d.])⁴:

- Pesquisa geral/ por texto completo
- Título
- Autor
- Editor/impressor/produtor
- Lugar de edição/impressão/produção
- Série
- Assunto/Evento
- Lugar
- Língua
- Centro
- Ano
- Tipo de documento

Também é possível filtrar os resultados de uma pesquisa de acordo com as coleções:

Geral; Fundos de arquivos; Fundos de bibliotecas; Fundos de Museus; Publicações da Defesa

Os registos bibliográficos/arquivísticos/museológicos podem ser exportados ou visualizados de acordo com vários esquemas de metadados, metadados específicos, esquema de metadados para ser usados/lidos por um software apropriado. (XML, Java ...) (Biblioteca Virtual de Defensa, [s.d.], n. Exportación)⁵

A *Biblioteca Virtual da Defensa* permite outros modos pesquisa, de nomeadamente, de listas e coleções. As listas encontram-se divididas em títulos, autor, lugar e matérias. A organização destas divisões é alfabética.⁶

As coleções (Biblioteca Virtual de Defensa, [s.d.] Colecciones)⁷são constituídas por documentos ou objetos de vários formatos e suportes reunidos à volta de um tema, como por exemplo uma expedição científica ou a correspondência de um militar.

⁴ <https://bibliotecavirtual.defensa.gob.es/BVMDefensa/es/consulta/busqueda.do>

⁵ Ficha; Dublin Core RDF; MARCXML; MARC 21 ISO-2709;MARC 21 etiquetado; ISBD; Autor y título; MODS, Cita bibliográfica BIBTEX; SWAP; METS; Linked Open Data / EDM 5.2.8
Consultar Anexo 2E- Exportação de metadados da BVD

⁶ Consultar Anexo 3E- Listas da BVD

(A 08/02/20219) são identificáveis 42 337 títulos, 9829 autores, 3 854 lugares e 3 011 materiais.)

⁷ <https://bibliotecavirtual.defensa.gob.es/BVMDefensa/es/lista/micrositios.do>

O site da Biblioteca segue as recomendações-*Web Content Accessibility Guidelines* (WCAG) 2.0(W3C, 2008)⁸ cujo objetivo é tornar o conteúdo da Web mais acessível. Estas diretrizes são direcionadas para pessoas com deficiências, incluindo cegueira ou baixa visão, surdez e perda de audição, deficiências de aprendizagem, limitações cognitivas, dificuldades de locomoção, deficiências de fala, fotossensibilidade ou uma combinação destas limitações. Estas diretrizes também têm como objetivo tornar o conteúdo Web mais utilizável para os utilizadores em geral.(W3C, 2008, n. Abstract)

A *Biblioteca Virtual da Defesa* segue o nível duplo AA destas recomendações.⁹

Analisada a *Biblioteca Virtual da Defesa* torna-se necessário abordar as outras redes e sistemas de instituições culturais militares.

1.2 Red de bibliotecas da Defesa

As origens da *Red de Bibliotecas de Defesa* remontam aos meados do séc. XIX com o decreto de 15 de outubro de 1843 que estabelece as chamadas "bibliotecas militares na capital de cada distrito" (na altura eram catorze), bem como a Biblioteca Geral Militar em Madrid.(Muñoz, 2015, p. 25) O seu funcionamento, a definição de procedimentos, as suas funções, o seu caráter de biblioteca pública constam da "Instrução para o Estabelecimento e Regime destas Bibliotecas".

O panorama destas bibliotecas seria alterado pela criação do serviço "*Bibliotecas Divisionarias Militares*" em 1932, que tem na "Junta Central de Bibliotecas" um órgão que lhes confere caráter docente. A partir desse momento as bibliotecas militares excepto a Biblioteca Central Militar em Madrid deixam de ser públicas, para serem só utilizadas pelo pessoal militar.(Muñoz, 2015, p. 25)

Após a conclusão da Guerra Civil (Julho de 1936-Abril de 1939)(Loff, 2006, p. 79) foram criados novos serviços/instituições para a divulgação e conservação da cultura militar.

Em novembro de 1939, foi criado o Serviço Histórico Militar do Exército.

Posteriormente, foi criado o Instituto Histórico da Marinha em 1942 e o Serviço Histórico e Cultural da Força Aérea em 1943. Desde então, os três institutos tiveram a

⁸ No fundo da página, canto inferior direito da página

⁹Consultar Anexo 4E-Diretrizes Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) 2.0

função de salvaguardar e divulgar o património documental, histórico e artístico dos três ramos das forças armadas, que dependiam dos ministérios correspondentes.

(Muñoz, 2015, p. 25)

Esta divisão explica porque é que as bibliotecas dos três ramos das forças armadas têm tido uma história muito desigual. A coordenação entre todos os centros ficou a dever-se à vontade dos profissionais, na ausência de instrumentos legislativos e organizativos. Para os utilizadores estas circunstâncias saldaram-se, frequentemente, em dificuldades de acesso e falta de conhecimento de coleções bibliográfica. (Muñoz, 2015, pp. 25–26)

Atualmente, estas bibliotecas são geridas pelo Instituto de História e Cultura Militar (Departamento de Comunicación del Ejército de Tierra, 2012, n. INSTITUTO DE HISTORIA Y CULTURA MILITAR-Organización, dependencias y misiones del Instituto), o Instituto de História e Cultura Naval (ARMADA ESPAÑOLA, 2019, n. Instituto de Historia y Cultura Naval-Armada Española-Ministerio de Defensa-Gobierno de España), e o Instituto de História e Cultura Aeronáutica (Ejército del Aire, 2021, n. 1.ª missão), que dependem organicamente do Quartel-General do Exército, Marinha e Força Aérea, e do próprio Ministério da Defesa como organismo central. (Muñoz, 2015, p. 26)

A coordenação das atividades dos três institutos e dos serviços da biblioteca em particular; é atualmente realizadas pelo Ministério da Defesa através da *Subdirección General de Publicaciones y Patrimonio Cultural*. Em 2004, foi criada a Unidade de Coordenação da Bibliotecas, a partir da qual se começou a trabalhar para aproveitar ao máximo os recursos disponíveis. O panorama para a realização das reformas não era favorável: escassíssimo pessoal formado em biblioteconomia, hábitos de condutas desfasadas ou erróneos, falta de vontade geral, escassos catálogos bibliográficos, instalações e edifícios inadequados, falta de relações com a sociedade e instituições civis, etc... (Muñoz, 2015, pp. 26–27)

Um dos primeiros passos para a reforma das bibliotecas militares foi a criação de uma norma geral que definisse o conjunto de centros bibliotecários como uma rede, estabelecendo critérios e normas de funcionamento comuns.

Foi assim que surgiu o Regulamento das Bibliotecas de Defesa em 2008 (ORDEN DEF/92/2008, 2008) que juntou as bibliotecas militares no sistema de bibliotecas espanholas (Lei 10/2007 de 22 de Junho de 2007 sobre Leitura, Livros e Bibliotecas), passando a fazer parte do conjunto de bibliotecas da responsabilidade da Administração Geral do Estado Espanhol. O Regulamento das Bibliotecas da Defesa aplica-se a todos os centros bibliotecários do Ministério sem prejuízo da sua missão orgânica, permitindo que todo o património bibliográfico constituísse a Rede de Bibliotecas de Defesa (RBD). (Muñoz, 2015, pp. 26–27)

A *Rede de Bibliotecas de Defensa* (RBD) criada ao abrigo do Regulamento acima mencionado é definida como "o conjunto de centros de bibliotecas, órgãos de gestão e administração, e meios instrumentais cujo objetivo principal é a conservação, divulgação e acesso ao património bibliográfico da Defesa, bem como assegurar a melhor utilização dos recursos bibliográficos e documentais, através da coordenação e cooperação entre os seus vários elementos".(Muñoz, 2015, pp. 26–27)

Atualmente a *Red de Bibliotecas de Defensa* é dirigida e coordenada pela *Subsecretaría de Defensa* através *Secretaría General Técnica*.(Real Decreto 372/2020, 2020, sec. art.8 ali.2 o); art.9 ali. 2 l))

A rede tem como princípios básicos:

- Liberdade de acesso à informação.
- Igualdade dos utilizadores no acesso a materiais, instalações e serviços.
- Pluralidade na formação de coleções.
- Respeito pela privacidade de consultas e investigação, protegendo os dados pessoais dos utilizadores de acordo com os termos estabelecidos por lei.(Izquierdo-Alberca, 2010, p. 511)

Dos objetivos definidos no Regulamento das Bibliotecas de Defesa merecem atenção:

- Apoiar a atualização profissional e as necessidades de formação contínua do pessoal do Ministério da Defesa;
- Garantir a melhor utilização dos recursos bibliográficos e documentais através da cooperação e coordenação de ações;

- Apoiar e promover linhas de investigação sobre o nosso próprio património bibliográfico. (Izquierdo-Alberca, 2010, p. 511; ORDEN DEF/92/2008, 2008, sec. art. 5 al.2)

A Rede de Bibliotecas da Defesa é constituída por três tipos de bibliotecas:

Bibliotecas generales e históricas: As bibliotecas gerais e históricas são aquelas cujas coleções não se limitam a um campo específico do conhecimento, mas são os principais repositórios do património bibliográfico histórico preservado no Ministério da Cultura. Algumas destas bibliotecas podem estar sujeitas a alguns condicionalismos de acesso. (Izquierdo-Alberca, 2010, p. 511; Muñoz, 2015, pp. 28–29)

Bibliotecas especializadas y centros de documentación: principalmente dedicados a satisfazer as exigências específicas de informação das unidades, centros e organizações em que estão integrados. Isto inclui bibliotecas auxiliares de arquivos e museus, centros e institutos de investigação, hospitais e centros de documentação. Apesar da sua função principal ser apoiar as unidades em que as bibliotecas se encontram integradas, também permite o acesso e a consulta de livros a civis. (Izquierdo-Alberca, 2010, p. 511; Muñoz, 2015, pp. 28–29)

Bibliotecas de centros de enseñanza y formación: As bibliotecas estão as localizadas no seio das academias militares, escolas e centros de formação e o seu objetivo é duplo: por um lado os serviços e os fundos das bibliotecas são principalmente orientados para o currículo e as necessidades de formação destes estabelecimentos e por outro lado, constituem um apoio fundamental para a investigação pois, por tradição histórica, acumulam desde o século XVI uma importante coleção bibliográfica de todas as disciplinas cujas origens têm a ver com as circunstâncias históricas que rodearam a sua criação (das bibliotecas), como também fizeram a incorporação de novos livros nas suas coleções e incorporaram coleções de outras unidades militares e inventariaram as doações de livros por parte de privados. O acesso a estas bibliotecas é exclusivamente para estudantes e professores, mas os investigadores podem obter autorizações para consultar os documentos. (Izquierdo-Alberca, 2010, p. 511; Muñoz, 2015, pp. 28–29)

Salas de lectura de unidades militares: Embora não sejam consideradas bibliotecas, devem ser mencionadas porque estão disponíveis na maioria das unidades militares espalhadas por toda a Espanha, a sua principal função é apoiar a promoção da leitura e a difusão editorial. Tradicionalmente, as divisões, brigadas, regimentos, batalhões, tinham uma sala chamada biblioteca, que muitas vezes era também uma sala de reuniões. Nas unidades militares maiores o serviço da biblioteca/sala de leitura era duplo, ou seja existiam duas salas, uma "designada biblioteca de comando" e uma "biblioteca de tropas". Na primeira, geralmente existia uma coleção bibliográfica mais antiga e as obras especialmente relevantes para a unidade, tais como histórias e legislação. A segunda era principalmente uma área recreativa com literatura de entretenimento e obras de referência geral.(Muñoz, 2015, pp. 30–31)

O Censo de la Red de Bibliotecas de Defensa de 2009, levado a cabo pelo Directorio de Bibliotecas identificou 284 centros. As informações registadas neste censo relacionavam-se com os serviços, horários, o diretor da biblioteca, dependência orgânica, resumo dos fundos bibliográficos e a história da biblioteca em si.(Muñoz, 2015, p. 28)

Para além da recolha desta informação o censo tinha como objetivos recolher dados que permitissem tomar decisões na gestão da RBD e potenciar os recursos existentes.(Izquierdo-Alberca, 2010, pp. 511–512)¹⁰

Os dados estatísticos oficiais, mais recentes, encontram-se nas *Estadística de Centros, Instalaciones y Actividades Culturales y Deportivas del Ministerio de Defensa 2018* (relativas ao ano de 2018).(Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019)

As estatísticas registam dados relacionados com as instalações e atividades das forças armadas espanholas que se dividem em 5 tipologias:

- Desportivas
- Musicais
- Museu e coleções museográficas
- Bibliotecas

¹⁰ O censo e censos posteriores não se encontram disponíveis online apesar das indicações da María Yribarren Muñoz.(2015, p. 28) É possível consultar o registo do censo no Instituto Nacional de Estadística, mas não existe o ficheiro do censo em si.(Instituto Nacional de Estadística, [s.d.])

- Arquivos(Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, pp. III–IV)

As estatísticas foram registadas a partir de um questionário elaborado pelo Instituto Nacional de Estadística (Espanha) em conjunção com outros dados pertencentes exclusivamente ao Ministério da Defesa, nomeadamente os dados da *Subdirección General de Publicaciones y Patrimonio Cultural*.(Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (4-8))

O questionário usado tentou responder a estas perguntas(Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (4-9)):

- Dados gerais das bibliotecas como a indicação de localização, acesso e pertença institucional
- Infraestruturas e equipamentos (superfície útil, nº de lugares de consulta, computadores, aparelhos de reprodução, impressoras, digitalizadoras
- Automatização (funções e catálogo)
- Internet e serviços web (acesso na internet a bibliotecas e catálogos)
- Fundos (existências, aquisições, abates, nºs de exemplares, volumes anteriores a 1900, publicações periódicas
- Atividade da biblioteca: (visitantes, empréstimos)
- Recursos Humanos

As bibliotecas contabilizadas neste inquérito numeram as 199 bibliotecas e salas de leitura; o maior número de fundos encontra-se nas bibliotecas do exército (1 151 418 num universo de 1 698 361 volumes¹¹).

A documentação do Catálogo da *Rede de Bibliotecas de Defensa* é constituída por 2 200 000 registos bibliográficos, 157 853 dos quais anteriores a 1900. Inclui 168 incunábulo e 3 000 manuscritos, mais de 50 000 mapas e outros materiais

¹¹ A definição de Volumes segundo o censo: A unidade física ou material de documentos impressos ou manuscritos contidos numa encadernação ou pasta. Todos os outros documentos não impressos são referidos como unidades. (Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (4-6))

A definição de Folhetos: Livro com um número de páginas inferior a cinquenta.(Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (4-6))

cartográficos(Domínguez Sánchez, García Moreno e Martínez Conde-Gómez, 2019, p. 4)¹².

Esta estatística oferece alguns dados interessantes, especialmente do ponto de vista do utilizador que procura informação/registos bibliográficos e de quem quer utilizar uma qualquer das bibliotecas desta rede. Nesta estatística calcularam-se os aparelhos de reprodução (desde os 3 Leitores de microformas, passando pelos 100 gravadores de imagens, os 77 gravadores de som, as 40 fotocopiadoras até às 126 impressoras e 64 digitalizadoras) e os computadores ao serviço do público e dos serviços (258 Computador para o exclusivo uso do público, 329 computadores para o exclusivo da gestão interna da biblioteca e 82 computadores com esta dupla função) (Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (4-19))

A automatização das bibliotecas, que deve permitir uma localização eficiente da informação, assim como a disponibilização da informação estão longe de atingir as metas propostas. Salta sobretudo à vista o grau de descrição da informação: 46,7% dos conteúdos estão catalogados nas 199 salas de leituras e bibliotecas...O que equivale a 1 133 125 exemplares. No total existem 48 bibliotecas cujo catálogo é acessível a partir da internet.

A automatização das bibliotecas e as percentagens das funções automatizadas apresenta os seguintes resultados:

Nº total de exemplares no catálogo automatizado: 1 133 125.(Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (4-20))

O acesso à internet: 104 bibliotecas com computadores com acesso à internet. (Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (4-20) e (4-7))

Relevante também é a capacidade de ler um livro utilizando só um computador com acesso à internet. Nesta rede existem 34 bibliotecas com essa capacidade, em 4 é

¹² La difusión del patrimonio bibliográfico del Ministerio de Defensa in II Jornadas de Gestión del Patrimonio Bibliográfico p. 4 – Disponível em: https://minerva.usc.es/xmlui/bitstream/handle/10347/19063/mesa5_2_difusion_dominguez_com.pdf?sequence=1&isAllowed=y

possível download desse mesmo livro (para utilizadores externos).(Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (4-21) e (4-7))¹³

A consulta dos livros físicos/virtuais e a possibilidade de fazer o download de livros do edificio/salas das bibliotecas é digna de se registar: Das 199 bibliotecas pertencentes à *Red Bibliotecas da Defensa* 165 possuem uma sala para a consulta de livros e 88 bibliotecas possuem uma sala para fazer downloads dos livros (para os utilizadores internos).(Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (4-27))

Um último aspeto a ser realçado são os recursos humanos que gerem e mantêm esta rede a funcionar. O censo divide os trabalhadores destas bibliotecas em 4 grupos(Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (4-8)),dos quais são essenciais os bibliotecários profissionais, os auxiliares de biblioteca, e dentro do restante pessoal, os informáticos.

No total existem 461 pessoas empregadas nas bibliotecas militares, das quais 21 são profissionais bibliotecários, 52 são auxiliar de biblioteca, 200 são pessoal especializado e 189 são considerados outro pessoal. (Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (4-8))

Mas estes números não são totalmente elucidativos; o panorama geral é muito díspar segundo María Yribarren Muñoz. Segundo a descrição da autora: “A grande maioria não tem bibliotecários formados e o mistura o pessoal administrativo e militar, com um oficial sempre no comando, embora alguns tenham um bibliotecário ou um documentalista encarregue da gestão técnica. Atualmente, os processos técnicos, catalogação, eliminação e manutenção, no Catálogo Coletivo do Ministério da Defesa, estão a ser realizados, para além do pessoal de cada biblioteca e da Unidade de Coordenação da Biblioteca, por especialistas contratados, bibliotecários de acordos com outras administrações e, ocasionalmente, estagiários.” (Muñoz, 2015, p. 31)Em 2018 nos seguintes valores: 21 profissionais bibliotecários e 52 auxiliares de biblioteca num universo de 199 bibliotecas militares.(Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (4-21)) Ou seja, muito do trabalho de catalogação é feito pela Unidade de

¹³ Ver “Descarga de fondos en sala”

Coordenação da Biblioteca e pela contratação temporária de estagiários ou de bibliotecários de outras administrações.

Estes funcionários utilizam uma ferramenta essencial para a existência e funcionamento da *Red Bibliotecas da Defesa: o Catálogo Colectivo da Defensa* designado de BIBLIODEF. (Izquierdo-Alberca, 2010, p. 511; Muñoz, 2015, p. 31)

A existência de catálogos, inventários, listas, fichas manuais não era algo de novo nas bibliotecas militares espanholas, mas não existia quase nenhuma cooperação ou partilha de informação dessa natureza antes da criação da rede em 2008. Igualmente diminuta era a existência de programas digitais que permitissem a catalogação, controlo de empréstimo, gestão de utilizadores...(Muñoz, 2015, p. 31)

Apesar destas limitações tem havido um esforço para proporcionar um certo grau de especialização do pessoal militar e civil. As Conferências das Bibliotecas de Defesa são uma dessas iniciativas. Desde a 1ª Conferência, realizada em Madrid, em 2006, onde foram apresentados projetos como o Catálogo Coletivo, o projeto de Regulamento das Bibliotecas da Defesa e ações planeadas para o património histórico, os responsáveis têm feito trabalho continuado de discussão científica, comparando o sistema espanhol com o de outros países ou aprofundando tópicos essenciais.(Muñoz, 2015, p. 31)

Perante esta situação uma das prioridades da Unidade de Coordenação da Bibliotecas foi a aquisição de um sistema comum integrado de gestão de bibliotecas, que começou a tornar-se realidade com a implementação progressiva do AbsysNET, com tecnologia web, em 2008 e tornou-se efetivo em 2009.(Domínguez Sánchez, García Moreno e Martínez Conde-Gómez, 2019, p. 4) As licenças do uso do software e o equipamento físico foram instaladas e adquiridas em conjunto com uma formação específica entre o pessoal das bibliotecas.(Muñoz, 2015, p. 31)

1.3 Sistema arquivístico (*Sistema Archivístico de la Defensa*)

Os arquivos do Ministério da Defesa estão organizados num sistema designado de *Sistema Archivístico de la Defensa*, constituídos por 26 arquivos, incluindo arquivos históricos nacionais, arquivos intermédios e arquivos de estabelecimentos

científicos.(Patrimonio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos, 2019, n. Presentación y organización)

O embrião do que hoje se designa como *Sistema Archivístico de la Defensa* (SAD) remonta ao século XIX, e sofreria poucas alterações até ao Decreto Real 2598/1998, de 4 de Novembro, que aprovou o Regulamento dos Arquivos Militares.(Díaz, 2018, p. 255)¹⁴

Por Ordem de Março de 1865, foi estabelecido, em cada uma das Direcções-Gerais das Armas do Exército Espanhol, um arquivo. Assim, o Arquivo Geral de Infantaria foi criado em Aranjuez, o Arquivo Geral de Artilharia em Segóvia, o Arquivo de Engenheiros em Guadalajara e o Arquivo de Cavalaria em Alcalá de Henares. Assim como as secções de arquivo nas Capitanias, nos Comandos Gerais isentos, nos Governos Militares e no Ministério da Guerra. Em 1873, por Ordem Real de 29 de Janeiro, foi aprovado o Regulamento do Depósito de Guerra, na dependência do Corpo do Estado-Maior General do Exército e cuja função era reunir, classificar e ordenar obras e documentos geográficos, topográficos, estatísticos e históricos, de arte, ciência e história militar e, no seu artigo 81 e seguintes, estabeleceu o funcionamento dos arquivos destinados à sua custódia e conservação.(Díaz, 2018, p. 255)

Nos finais do séc. XIX foi criado o Arquivo Militar Geral de Segóvia, o mais antigo das forças armadas pelo decreto real de 22 de Junho de 1898 (BAJÓN, 2001, p. 77) pela necessidade de reunir num único arquivo a documentação histórica que foi depositada nos outros arquivos, e que não eram de uso e consulta frequentes.(Díaz, 2018, p. 255)

No que diz respeito à Marinha, mesmo antes de 1898, os livros, manuscritos, cartas e planos encontrados no Ministério da Marinha e no Depósito Hidrográfico, Observatório Astronómico e outros estabelecimentos marítimos previa a sua agregação na Biblioteca do Museu Naval a partir 1856. Entre os anos de 1877 e 1885 as Ordens Reais, foram estabelecendo um sistema rudimentar de arquivos próprios. Em 1885, foram estabelecidos regulamentos que se aplicavam a todos os arquivos da

¹⁴ Ver também:

https://bibliotecavirtual.defensa.gob.es/BVMDefensa/es/catalogo_imagenes/grupo.do?path=207694
p.2

Marinha. O Regulamento do Arquivo Central do Ministério da Marinha é um dos primeiros regulamentos de arquivos militares no mundo. Na mesma data é publicada, a Tabela Sinóptica de classificação geral para os Arquivos, indicando que as operações de classificação estavam no centro das preocupações (Díaz, 2018, p. 256)

O último Regulamento a ser aprovado foi o da Força Aérea, dado que este ministério e o seu Arquivo Geral datam de 1939 e 1940, respetivamente. Em 1972 seria criado um Arquivo Histórico até hoje, sob o nome de Arquivo Histórico da Força Aérea, em Villaviciosa de Odón. (Díaz, 2018, p. 256)

A criação de um único Ministério da Defesa, em 1977, provocou uma mudança significativa na situação anterior dos arquivos militares. Os três ramos das forças armadas espanholas continuaram, e continuam, com os seus próprios subsistemas de arquivo, embora o novo departamento ministerial tenha criado o seu Arquivo Geral do Ministério da Defesa (hoje Arquivo Central do Ministério da Defesa) em 1989 (ARCHIVOS DE LA COMUNIDAD DE MADRID, 2020, sec. Área de descripción), com sede própria, para recolher a documentação dos seus gabinetes centrais. No ano de 2011 (Patrimonio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos, 2019) foi criado um arquivo intermédio e histórico para o *Ministerio de Defensa* o Arquivo Geral e Histórico da Defesa, que completa o Sistema de Arquivo de Defesa definido pelo Decreto Real 2598/1998, de 4 de Dezembro, que aprova o Regulamento dos Arquivos Militares. (Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (5-3)-(5-4))

1.3.1 O Sistema Archivístico de la Defensa após 1998

Os principais objetivos do referido Decreto Real eram a atualização dos regulamentos existentes, a transformação dos arquivos militares num serviço destinado principalmente à administração militar e a abertura e acesso aos arquivos a todos os cidadãos. (Díaz, 2018, p. 258)

O período democrático estabeleceu a necessidade de promover o direito de acesso às coleções documentais conservadas em arquivos públicos, reconhecido no artigo 105 b) da Constituição espanhola, e os arquivos do Ministério da Defesa não foram exceção. Além disso, os critérios de organização por assunto foram substituídos pelos princípios

de proveniência e da estrutura da entidade produtora, e foi abordada a questão da qualificação dos documentos, estabelecendo não só as regras de aplicação para avaliação, seleção e eliminação, mas também métodos para a destruição segura de documentos, condições de acesso e princípios de transferência, respondendo assim à necessidade de uma ação homogênea. (2018, p. 258)

O Regulamento delimita o Sistema de Arquivo de Defesa no Sistema de Arquivo Espanhol com uma certa autonomia, reconhecida no Decreto Real 1708/2011, de 18 de Novembro, que estabelece e regula o Sistema de Arquivo da Administração Geral do Estado e dos seus Órgãos Públicos e o seu sistema de acesso, indicando que o Sistema de Arquivo de Defesa é regido pelos seus próprios regulamentos, exceto precisamente no que respeita ao sistema de acesso que seguirá as regras gerais. (2018, p. 258)

A definição de arquivos militares e a natureza da sua documentação pode ser lida no Regulamento no seu segundo artigo:

- Conjuntos orgânicos de documentos, ou coleção de vários documentos, recolhidos no decurso das atividades do quartel-general do exército, quartel-general da marinha e do quartel-general da força aérea.
- As instituições culturais onde estas coleções orgânicas de documentos são recolhidas, conservadas, ordenadas e divulgadas para investigação, cultura e administração. (Real Decreto 2598/1998, 1998, sec. art. 2)

Os tipos de arquivos pertencentes a este sistema são 4 e apresentam as seguintes características: (Real Decreto 2598/1998, 1998, sec. art. 18)¹⁵

- **Arquivos de gestão**, nos quais é recolhida a documentação em processo ou sujeita a utilização contínua e consulta administrativa pelas mesmas entidades.
- **Arquivos centrais**, nos quais os documentos transferidos pelos diferentes arquivos de gestão das unidades, centros e organismos (UCO) são agrupados, uma vez concluído o seu processamento e quando a sua consulta administrativa não é contínua. Conservarão a documentação por um período

¹⁵ Expressões a negrito são minhas

de cinco anos, isenções podem ser aprovadas pelo Ministro da Defesa na proposta da Comissão de Qualificação de Documentos de Defesa.

Realce-se que estas exceções são muitas vezes a norma.(Díaz, 2018, p. 259)

- **Arquivos intermédios**, para os quais os documentos são transferidos dos arquivos centrais quando a sua consulta pelos organismos produtores é esporádica e onde permanecem até à sua eliminação ou transferência para um arquivo histórico.
- **Arquivos históricos**, para os quais é transferida, ou foi transferida, documentação do arquivo intermédio, que deve ser mantida permanentemente, uma vez que não foi objeto de uma decisão de eliminação por parte da Comissão de Qualificação de Documentos de Defesa. Em qualquer caso, os documentos com menos de vinte anos não podem ser transferidos para os arquivos históricos.
- **Arquivos científicos** são os arquivos que podem custodiar a documentação científica que passe pelas etapas do arquivo central, intermédio e histórico.

O *Sistema Archivístico de la Defensa* é constituído pelo conjunto de organismos que estruturam, conservam, controlam e tratam a documentação produzida ou conservada pela Administração Militar em cada uma das suas fases, de acordo com as regras deste Regulamento e quaisquer outros que lhe possam ser aplicáveis.(Real Decreto 2598/1998, 1998, sec. art. 16)

O Sistema de Arquivo é constituído pelos seguintes elementos:(Idem 1998, sec. art. 17)

- Os órgãos e unidades de gestão e planeamento técnico integrados no órgão que exerce a Direção do Sistema de Arquivo de Defesa.
- Órgãos consultivos: a **Junta dos Arquivos Militares e a Comissão de Qualificação de Documentos de Defesa**.
- Outros órgãos e unidades de gestão e planeamento técnico, bem como todos os arquivos militares como unidades executivas na gestão do património documental militar. Estes organismos serão divididos nos seguintes subsistemas de arquivo: **Subsistema de Arquivo do Exército, Subsistema de Arquivo da Marinha, Subsistema de Arquivo da Força Aérea e Subsistema de**

Arquivo do Organismo Central, que abrange todos os organismos dependentes do Ministério da Defesa não incluídos em nenhum dos subsistemas anteriores.

Antes de avançarmos com uma abordagem individual de cada uma das partes constituintes deste sistema; é necessário enquadrá-lo no prisma do ministério da Defesa Espanhol.

Como na *Red de Bibliotecas da Defesa* e a *Biblioteca Virtual de Defesa*, o **Ministro da Defesa** assume como principal tarefa a de dirigir a política geral de gestão global de arquivos e estabelecer os meios necessários ao seu funcionamento. É o organismo competente em matéria de direção, planeamento e execução.(Real Decreto 2598/1998, 1998, sec. art.4 ali. 2)

O **Secretariado Técnico Geral**, o órgão subordinado à **Subsecretaria do Ministério da Defesa**, é o órgão responsável pela gestão, planeamento e execução do arquivo do Ministério da Defesa, responsável pela coordenação, proteção, preservação, conservação e divulgação, assumindo as funções de gestão do Sistema de Arquivo de Defesa, assegurando assim a coordenação uniforme de todos os centros da Sistema de Arquivos da Defesa.(Díaz, 2018, p. 260)

Responsável perante o Secretariado Técnico Geral, a **Subdireção Geral das Publicações e do Património Cultural**, através da **Unidade de Coordenação de Arquivos**, é responsável pela coordenação dos arquivos dos quatro subsistemas(Idem 2018)

A **Junta dos Arquivos Militares** e a **Comissão de Qualificação de Documentos de Defesa** são os órgãos consultivos mais elevados no domínio dos arquivos, sendo a junta a responsável pelo estudo pareceres sobre questões relacionadas com a classificação, regime de acesso a documentos e a arquivos e a comissão é responsável pela inutilidade administrativa dos documentos.(Real Decreto 2598/1998, 1998, sec. Art. 5,6,7,8, 10 e 12)

Tanto organicamente como funcionalmente, reportam ao organismo que gere o Sistema de Arquivos de Defesa (Secretariado Técnico Geral).

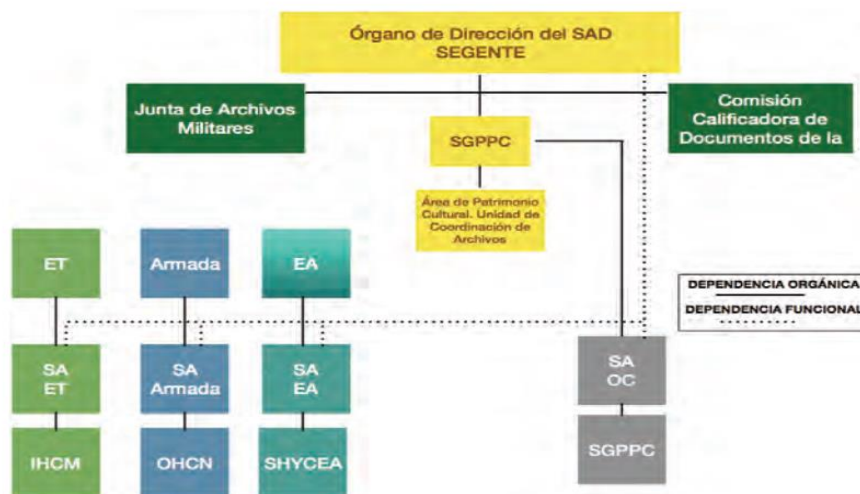


Figura 2-Dependencia funcional e orgânica dos arquivos, museus e bibliotecas espanhóis

Fonte:(Díaz, 2018, p. 261)

Verificados os órgãos que constituem e gerem os arquivos militares é relevante analisar os 4 subsistemas que constituem este sistema.

O *Subsistema Archivístico del Órgano Central* é constituído por 2 arquivos: **Archivo Central del Ministerio de Defensa e o Archivo General e Histórico de Defensa**.(Díaz, 2018, p. 262)

Este sistema tem a tarefa de organizar, preservar e divulgar documentos, de acordo com a legislação em vigor, as coleções documentais geradas pelo próprio Organismo Central, bem como pelo resto dos organismos dependentes do Ministério da Defesa que não estão subordinados aos outros subsistemas de arquivo.

O *Archivo Central del Ministerio de Defensa* é considerado, como o nome indica, um arquivo central de acordo com a sua definição no Regulamento de 1998 e tem como função principal guardar e organizar os documentos produzidos pelo Ministério de Defesa por um período de pelo menos 5 anos.

O *Archivo General e Histórico de Defensa* é classificado como um arquivo intermédio e histórico(2012) logo recebe documentos dos arquivos centrais (neste caso o arquivo Central do Ministério da Defesa) e deve custodiá-los, no mínimo, 20 anos antes que possam integrar o arquivo histórico de acordo com Real Decreto 2598/1998 art. 18 ali. 4.

A gestão do Subsistema Arquivístico do Organismo Central e dos seus arquivos é da responsabilidade da Subdireção Geral de Publicações e Património Cultural do Ministério da Defesa.(Real Decreto 454/2012, 2012, sec. art. 8. n.º.3 ali. c)¹⁶

O subsistema arquivístico do exército (***Archivístico del Ejército de Tierra***) é regulamentado pela Instrução Geral 16/11, de 27 de Dezembro de 2011, do Chefe do Estado-Maior do Exército, do Sistema de Ação Cultural do Exército. Define a gestão dos arquivos centrais, intermédios e históricos e o seu património documental como o conjunto de documentos gerados ou recolhidos pelo Exército no exercício das suas funções ao longo da sua história, abrangendo todas as expressões gráficas, sonoras ou de imagem e recolhidos em diferentes suportes materiais. O Instituto de História e Cultura Militar(Departamento de Comunicación del Ejército de Tierra, 2012, n. INSTITUTO DE HISTORIA Y CULTURA MILITAR-Organigrama. Subdirección de Patrimonio Histórico-Cultural del IHCM) é o organismo responsável pela gestão, no âmbito da sua ação cultural, pedagógica e científica, a fim de conseguir uma maior divulgação dos arquivos e coleções.(Díaz, 2018, p. 263)

Este subsistema é organicamente dependente do exército mas é dependente funcionalmente pela Secretaria Geral Técnica. (Díaz, 2018, p. 263)

Este subsistema é constituído por 4 Arquivos Históricos e por 9 intermédios. (Ministerio de Defensa, 2012, n. Guía de Archivos Militares Españoles-pp.15-87 e pp.103–173)

Por último integra um arquivo científico designado de *Archivo Cartográfico y de Estudios Geográficos del Ejército de Tierra* que teve as suas origens após a criação *Servicio Geográfico del Ejército* em julho de 1939.(Díaz, 2018, pp. 277–278)

O subsistema ***Archivístico de la Armada*** é definido na Instrução 15/2010, de 30 de Março, do Chefe do Estado-Maior da Marinha, como o conjunto de órgãos de gestão e planeamento técnico no domínio dos arquivos e património documental da Marinha,

¹⁶ Ver também as alterações o Real Decreto 524/2014, de 20 de junio, que modifica el Real Decreto 454/2012, de 5 de marzo, por el que se desarrolla la estructura orgánica básica del Ministerio de Defensa. Catorce. Artículo único. Nº14 alinea c. Ver: <https://www.boe.es/buscar/doc.php?id=BOE-A-2014-6523>

bem como todos os seus arquivos, órgãos de execução da gestão de tal património. É constituído por um órgão de planeamento técnico, o Órgão de História e Cultura Naval, que tem no seu seio o órgão de gestão, o seu Diretor, que tem o apoio de um Diretor Adjunto e o conselho do Diretor Técnico do Subsistema. Como órgão executor, todos os centros de arquivo, gestão, central, intermédio e histórico da Marinha são considerados.(Díaz, 2018, p. 264)

Este subsistema é organicamente dependente da marinha mas é dependente funcionalmente da Secretaria Geral Técnica. (Díaz, 2018, p. 264)

O subsistema é constituído por 2 arquivos históricos *Archivo del Museo Naval* (Madrid) *Archivo General de la Marina Álvaro de Bazán* (Viso del Marqués, Ciudad Real), por 2 arquivos científicos *Real Instituto y Observatorio de la Armada* e o *Instituto Hidrográfico de la Marina* e por 5 arquivos intermédios (Díaz, 2018, p. 264)

O subsistema arquivístico da força aérea (***Archivístico del Ejército del Aire***) (Instrução Geral 10-22, de 15 de Setembro de 2004), é constituído pelo conjunto de corpos que estruturam, conservam, controlam e gerem a documentação produzida ou conservada pela Força Aérea em cada uma das suas fases. Na sua estrutura básica, para além do Chefe do Serviço Histórico e Cultural, que tem o conselho e apoio do diretor técnico do subsistema, como órgão técnico de planeamento e coordenação, existe a Direção do Instituto de História e Cultura Aeronáutica, que por sua vez é apoiada por uma Comissão Técnica de Planeamento, e como órgãos de execução, os arquivos de gestão, central, intermédio e histórico.(Díaz, 2018, p. 265)

Este subsistema é organicamente dependente da Força Aérea mas é dependente funcionalmente pela Secretaria Geral Técnica. (Díaz, 2018, p. 265) (Idem 2018)

O subsistema é apenas constituído por 2 arquivos, um histórico: *Archivo Histórico del Ejército del Aire* e um intermédio: *Archivo General del Cuartel General del Ejército del Aire*.(Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (5-3))

1.3.2 Dados estatísticos dos Arquivos militares espanhóis

Com a base nos dados fornecidos pela unidade de estatística do *Órgano Central* é possível tentar avaliar a dimensão dos fundos(Unidad de Estadística del Órgano

Central, 2019, n. Estadística de Centros, Instalaciones y Actividades Culturales y Deportivas del Ministerio de Defensa 2018)

Realço que nestas estatísticas só estão calculados dados relativos aos arquivos históricos e intermédios (Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (5-3)).¹⁷

A tipologia dos documentos quantificados foi definida neste censo (Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (5-4)) e pode ser consultada no anexo¹⁸:

Documentos convencionales; Documentos não convencionales, Pergaminhos, Documentos cartográficos, Documentos figurativos, Documentos fotográficos, Documentos e imágenes electrónicas, Documentos audiovisuais, Microcópias/microformas e Carimbos e Outros Objetos.

Nos questionários enviados pela *Subdirección General de Publicaciones y Patrimonio Cultural del Ministerio de Defensa* em colaboração com *Unidad de Estadística del Órgano Central del Ministerio de Defensa* a todas as unidades perguntava-se pelas infraestruturas, serviços e equipamentos, assim como pelas Coleções Documentais. Outro foco de interesse diz respeito às atividades de cada arquivo ao longo de um ano (desde o número de visitantes até às atividades educativas) assim como se questionava sobre os recursos humanos. O diagnóstico parece ser total. Quanto às Coleções Documentais inquire-se sobre o âmbito cronológico; o volume de documentários por tipo de documento (as tipologias referidas acima); o grau de processamento da informação; o tratamento técnico do acervo documental durante o ano; o restauro.

O panorama segundo as estatísticas é o seguinte:

¹⁷ O Archivo Cartográfico y de Estudios Geográficos del Ejército de Tierra é considerado um arquivo histórico apesar de existirem outras fontes que apontam para a sua classificação científica.(DÍAZ, 2018, p. 277) O mesmo acontece com o Archivo del Instituto Hidrográfico de la Marina e o Archivo del Real Instituto y Observatorio de la Armada.(DÍAZ, 2018, p. 283; Patrimonio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos, 2019, n. Portada Archivo del Real Instituto y Observatorio de la Armada)

¹⁸ Anexo 5E- tipos de documentos do Sistema Archivístico de la Defensa

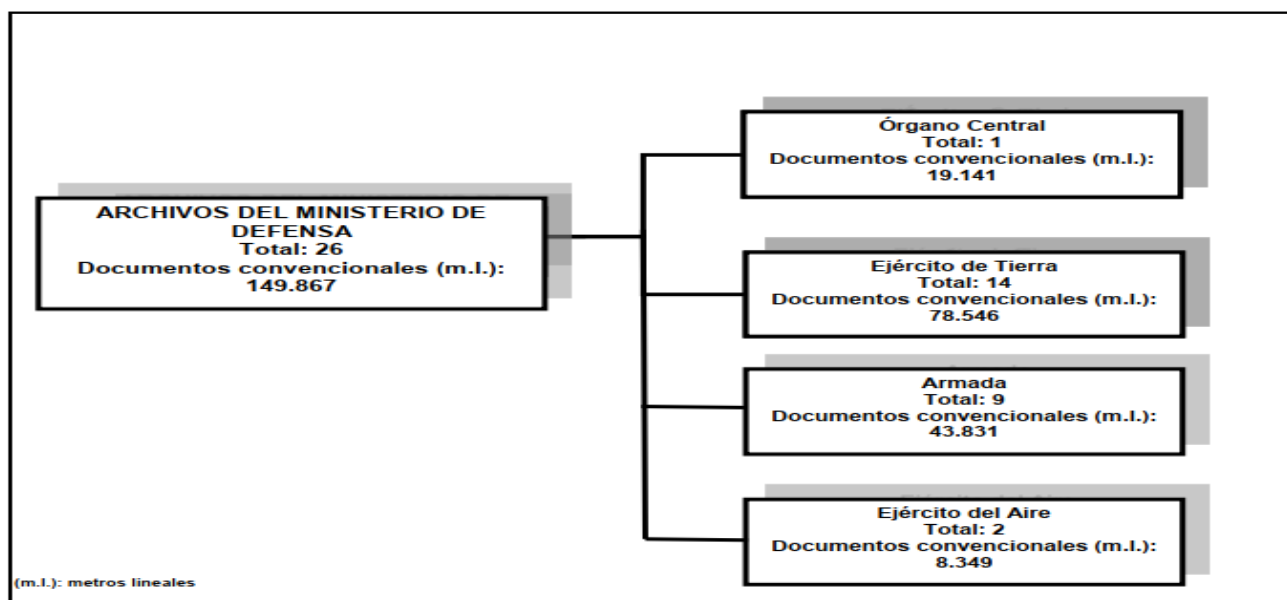


Tabela 2-Estatísticas dos arquivos militares espanhóis

Fonte: (Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (5-9))

No total existem 149 867 metros lineares de documentação arquivística nos arquivos militares espanhóis, sendo a maior parte destes documentos custodiados nos arquivos do exército e da marinha. O nº de arquivos total é de 26, sendo 14 do exército, 9 da marinha, 2 da força aérea 1 do órgão central/ministério da defesa.

Os dados a seguir apresentados são de particular interesse para o utilizador que procura ter acesso à informação sobre o arquivo e os documentos a seu encargo.

No total existem **24 salas de consulta de documentos** (as exceções são o *Archivo General del Cuartel General del Ejército del Aire* e o *Archivo del Instituto Hidrográfico de Marina*) Nessas salas existem **188 lugares**. Dezoito destes arquivos estão equipados com uma biblioteca auxiliar; essas bibliotecas possuem 30 441 monografias (20 171 são do exército) e 1 446 publicações periódicas (1 200 estão localizados no *Archivo General del Cuartel General del Ejército*) e 3 salas de conferências. (Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (5-15))

Relativamente aos serviços que os arquivos proporcionam:

- **20 Arquivos prestam um serviço de fotocópias** dos quais 12 são do exército, 5 da marinha e 2 da força aérea.

- **16 Arquivos prestam um serviço de reprodução digital** desse número 9 são arquivos do exército, 4 da marinha, 2 da força aérea e 1 do Ministério da Defesa o *Archivo General e Histórico de Defensa*.
- **4 Arquivos disponibilizam um serviço de fotografia** (*Archivo Intermedio Militar de Baleares, Archivo del Museo Naval, Archivo Naval de Ferrol e o Archivo Histórico del Ejército del Aire*)
- **3 Arquivos têm uma oficina de restauro** (*Archivo General e Histórico de Defensa, Archivo Cartográfico y de Estudios Geográficos del Centro Geográfico del Ejército e o Archivo Naval de Cartagena*)
- O *Archivo Histórico del Ejército del Aire* é o único que possui um laboratório fotográfico de microfilme.

Os equipamentos que os arquivos possuem totalizam os 451. Distribuem-se do seguinte modo:

Computadores	348
Computadores uso público	37
Digitalizadores	25
Impressoras	23
Câmaras captura imagem estática	13
Outros (leitores / reprodutores de microformas/gravadores de som	5
Total	451

Tabela 3- Equipamentos dos arquivos militares espanhóis

Fonte: (Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (5-19)-(5-20))

A existência de um sistema informatizado de gestão documental está presente em 14 arquivos- 6 no exército, 6 na armada e dois na força aérea.

O *Sistema Archivístico de la Defensa* compreende:

148 867 metros lineares de documentos, a maior concentração desses documentos encontra-se nos arquivos do exército, especialmente nos arquivos históricos que

albergam **78 546 metros lineares** de documentos; todavia o arquivo que possui o maior número de documentos é o *Archivo General e Histórico de Defensa* com **19 141 metros lineares de documentos**.

A documentação é classificada como:

Documentos Fotográficos	815 349
Documentos cartográficos	477 524
Documentos figurativos	10 010
Pergaminhos	58
As imagens digitalizadas	7 443 969
Microformas	57 519
Selos	2 949
Outros audiovisuais	5 368
Objetos	6 993

Tabela 4-documentos dos arquivos militares espanhóis

Fonte: (Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (5-21)-(5-22))

A quantidade de **documentos descritos e controlados** é um parâmetro relevante na pesquisa de arquivos, já que um documento, uma série, uma seção, um fundo não descritos tornam a probabilidade de vir a ser consultados muito limitada, quase inexistente, porque todos os documentos não descritos não podem ser pesquisados em inventários ou em catálogos.

Antes de avançar para enumeração destes dados é necessário definir a expressão *documentación controlada* (documentação controlada). A expressão não é definida nem nas normas ISAD (G) nem nestas estatísticas mas é usada no mundo arquivístico para descrever documentação que vai ser tratada para efeitos de seleção ou conservação permanente.

Os dados referentes aos documentos descritos e controlados dizem respeito aos **documentos convencionais e cartográficos**, não incluem outros. (Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (5-25)-(5-26))

A **documentação controlada** de documentos convencionais na totalidade do sistema de arquivos é de **45 875 metros lineares** (30,8% da documentação convencional total) e os documentos cartográficos controlados totalizam **83 067**.

A **documentação descrita** apresenta os seguintes valores: nº total de documentos convencionais descritos 26 383 metros lineares (**17,7% da documentação convencional total** é proveniente, maioritariamente, dos arquivos do exército: 13 133 metros lineares de documentos convencionais) e os documentos cartográficos descritos numeram os 71 744.

Os utentes claramente preferem a **consulta não presencial** em que o nº total de utilizadores é muito superior, registando **32 896 utilizadores contra os 3 629 das consultas presenciais**.

As formas de consulta são 4 mas a predileta dos utilizadores é o **correio eletrónico** com **13 846 consultas**, sendo os arquivos do exército os mais requisitados com 9 157; a segunda forma de consulta é através do **telefone** com **3 172** sendo novamente o exército o mais procurado com o registo de 2 186; o **correio postal** é a terceira opção dos utilizadores sendo o seu número de **1 095**. O **fax** é o menos utilizado com apenas **5** pedidos. O número limitado de documentação descrita explica certamente este recurso ao email, e aos outros métodos. Os utentes solicitam aos técnicos a documentação, não a pesquisam diretamente. Ficam na dependência dos funcionários do arquivo que não conhecem as questões científicas que o leitor estabeleceu.¹⁹

O próximo aspeto digno de registo é o serviço público que estes arquivos prestam. Os dados encontram-se divididos da seguinte forma: Documentos Emprestados para fins

¹⁹ Existe um dado nesta tabela que é no mínimo perplexo. Na coluna das consultas não presenciais existe uma forma de consulta designada de No consta – o que significa não registado e esse valor é elevado 14 778 quase metade de todas as consultas não presenciais. Especulo que a existência destes dados deve-se a uma de duas razões: os arquivos em questão não registaram a forma de consulta ou simplesmente consideraram que as consultas não presenciais que tiveram não eram compatíveis com os parâmetros que as estatísticas disponibilizam.

administrativos, judiciais, exposições, etc., num total de 899, Certificações num total de **6 776** e o volume maior é o de Cópias fornecidas aos utilizadores num total de: **437 790** (Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (5-33)-(5-34)) Distribuem-se por fotocópias, fotografias, imagens digitais, audiovisuais e não registados. O formato que os utilizadores mais preferem são as **imagens digitais** que perfizeram um total de **271 288**, seguidas pelas fotocópias em número de **157 755**.

O utilizador que procura obter informações sobre os arquivos militar espanhóis: só pode contar com 19 instrumentos de descrição arquivística, todos provenientes do *Archivo General e Histórico de Defensa*.

As estatísticas podem indicar-nos valores úteis e precisos, mas não podem, por si só elucidar sobre o funcionamento real dos arquivos, dos seus defeitos e as suas vantagens, as suas potencialidades e as suas limitações.

A próxima secção pretende caracterizar o funcionamento dos arquivos no seu quotidiano na atualidade e a sua interação com a sociedade civil e militar.

1.3.3 As características atuais do Sistema Archivístico de la Defensa

Um dos problemas apontados no livro *De re diplomatica militari: archivos y documentos de la Defensa*(Universidad Complutense Madrid, [s.d.]) é a falta de espaço devido à ausência de ações de avaliação e de eliminação de documentação que não é considerada Património Documental.(Díaz, 2018, p. 288) Esse problema é verificável através das estatísticas anteriormente citadas. A capacidade dos depósitos dos arquivos deste sistema é de 188 854 metros lineares de estantes. Desse número 150 196 encontram-se atualmente ocupadas.(Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (5-13))²⁰

A segunda crítica destacada é o estado de conservação de muitas coleções que muitas vezes é desconhecido, e essas mesmas coleções foram, algumas vezes, colocadas em

²⁰ Arquivos históricos da marinha: 13 465 m.l ocupados num total de máximo de 13 526 m.l
Arquivos intermédios da marinha: 30 998 m.l ocupados num total de máximo de 36 121 m.l
Arquivos históricos da força aérea com 8 985 m.l ocupados num total de máximo de 14 035 m.l
Arquivos intermédios do exército: 32 812 m.l ocupados num total de máximo de 40 246 m.l
Arquivos históricos do Exército: 44 795 m.l, ocupados num total de máximo de 44 795 m.l 59 926 m.l
(Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (5-13)-(5-14))

armazéns ou instalações inadequadas antes de chegarem ao seu arquivo definitivo, essa prática colocou em sério risco o estado de conservação das coleções arquivísticas.(Díaz, 2018, p. 288)

Outra deficiência apontada é a pouca documentação descrita pelos subsistemas arquivísticos. Essa deficiência é causada pelo volume elevado de documentos, a dispersão geográfica dos arquivos e a falta de pessoal.(Díaz, 2018, p. 289)

Relativamente à descrição dos documentos existe o problema de falta de uniformização.

O modo de gestão da informação de descrição arquivística também apresenta falhas: a não utilização de um sistema informático comum para a gestão dos arquivos militares e a utilização de ferramentas digitais obsoletas colocam em causa o trabalho já feito nas descrições dos fundos documentais. (2018, p. 290)

O acesso a certos documentos também é impossibilitado devido à *Ley de Secretos Oficiales de 1968* (Ley 9/1968, 1968) com algumas modificações de 1978(Ley 48/1978, 1978) ainda se encontra em vigor, apesar das críticas e das tentativas de reforma. (González, 2021)

A lei indica que os documentos serão classificados de secretos pelo *Consejo de Ministros y a la Junta de Jefes de Estado Mayor* e só estes órgãos têm a autoridade para desclassificar um documento.(Ley 48/1978, 1978, sec. art. 4) Qualquer objeto que reúna as seguintes características pode ser classificado como secreto: “matérias, atos, documentos, informações, dados e objetos cujo conhecimento por pessoas não autorizadas possa danificar ou pôr em risco a segurança e defesa do Estado podem ser declarados "matérias classificadas"(Ley 48/1978, 1978, sec. art. 2). Nesta lei não está prevista a desclassificação de documentos secretos a não ser pelas entidades que precederam à classificação.

Um aspeto estrutural que pode ajudar a explicar as diferentes realidades com que os diversos arquivos se confrontam é a dependência orgânica dos quatro subsistemas de arquivos que não contribui para a normalização de práticas e de ações coordenadas dos subsistemas arquivos. No entanto existem sinais que apontam no sentido de

resolução deste problema. A publicação do despacho ministerial sobre os preços públicos para a reprodução de documentos em todos os arquivos do *Sistema Archivístico de la Defensa* (Orden DEF/486/2011, 2011) é um sinal digno de registo, apesar destas alterações não cumprirem a legislação sobre a reprodução de documentos nos serviços públicos. (Díaz, 2018, p. 291)

Outra ferramenta importantíssima para a divulgação e investigação arquivística foi a renovação em 2017 (Díaz, 2018, p. 297) do portal eletrónico *Patrimonio Cultural de Defensa Archivos, Bibliotecas, Museos*. (2019)²¹

O portal não permite a pesquisa individual de todos os documentos dos arquivos militares, pelas razões apontados anteriormente (falta de descrição de todos os documentos e inexistência ou uso de diferentes sistemas informáticos para gerir a informação arquivística), mas permite a pesquisa de alguns documentos de arquivos digitalizados presentes na biblioteca virtual de Defensa. (Biblioteca Virtual de Defensa, [s.d.], n. Restringir a pesquisa a fondos de archivo)²²

As categorias de assuntos que permitem a pesquisa de arquivos (Patrimonio Cultural de Defensa e Museos, 2019, n. Búsqueda en Archivos)²³ são as seguintes:

- *Administración en América; Ultramar y África*
- *Archivos privados*
- *Arsenales Astronomía*
- *Cartografía Colecciones fotográficas*
- *Conflictos bélicos >*
- *Cuarteles Generales >*
- *Departamentos marítimos; comandancias; ayudantías y apostaderos*
- *Dibujos; grabados y litografías Enseñanza y cultura militar*
- *Expediciones militares y científicas*
- *Expedientes personales >*
- *Fábricas de armas*
- *Fondos audiovisuales*

²¹ <https://patrimoniocultural.defensa.gob.es/es/>

²² <https://bibliotecavirtual.defensa.gob.es/BVMDefensa/i18n/consulta/busqueda.do>
Restringir a pesquisa a fondos de archivo

²³ <https://patrimoniocultural.defensa.gob.es/es/busqueda-de-archivos>
Ver o símbolo de informações “i”

- *Fondos eclesiásticos*
- *Geofísica Gobiernos; capitanías; comandancias y jefaturas*
- *Guardia Civil*
- *Guardia Mora*
- *Guerra Civil y Franquismo >*
- *Hidrografía y Navegación Hospitales militares Justicia militar >*
- *Legionarios Memorias e itinerarios descriptivos*
- *Ministerio de Defensa*
- *Ministerio de la Guerra*
- *Ministerio de Marina*
- *Ministerio del Aire*
- *Ministerio del Ejército*
- *Prisiones militares Reales y Militares Órdenes*
- *Reclutamiento >*
- *Regulares Secretarías de Estado y de Despacho >*
- *Unidades de la Armada Unidades del Ejército de Tierra*
- *Unidades del Ejército del Aire*

Como esta lista torna evidente, alguns termos indicam a natureza do suporte da informação, outros o produtor da mesma e outros eventos. Vale a pena ilustrar, a título de exemplo, uma pesquisa rápida sobre um tema aleatório para avaliar as limitações e potencialidades.

Um investigador que procura fontes para um trabalho relacionado com as Invasões Francesas (Terenas, 2012) ou, o seu equivalente espanhol “*Guerra de la Independencia*” (Blasco Ibáñez, 1891), ao consultar esta lista muito provavelmente vai escolher a categoria *Conflictos bélicos > Guerra de la Independencia*. Ao fazer a pesquisa destas duas categorias e depara-se só com um resultado, o *Archivo General Militar de Madrid*. (Patrimonio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos, 2019, n. portada) Situação que pode levar um incauto a queixar-se da falta de documentação sobre a temática.

O esquema desta página do *Archivo General Militar de Madrid* é muito similar ou igual aos restantes arquivos do *Sistema Archivístico de la Defensa*. Houve um cuidado em tornar homogénea, do ponto de vista visual e de conteúdos, a informação disponibilizada (Imagem do edifício do arquivo; endereço físico e de e-mail da

instituição; a história do arquivo e a legislação vigente; a classificação em histórico/ intermédio/ científico etc...); a dependência orgânica.

Outras informações como: horário, preço de entrada (quando não é gratuito), os serviços de reprodução de documentos, a existência de sala de consultas podem ser consultadas no fundo da página.

A esta página inicial seguem-se outras cinco dedicadas a História, Fundos, Peças em Destaque e Documentos, por esta ordem. (Noto que nem todos os sites contêm a totalidade destas divisões.)

O nível de detalhe e a extensão dos textos sobre a História varia muito.

Os Fundos, a parte mais relevante para um investigador, devido à descrição geral dos fundos documentais do arquivo e a inclusão de vários documentos descarregáveis, que normalmente são instrumentos de pesquisa do arquivo, como catálogos, inventários, guias de coleções, guias do arquivo em geral, índices de fundos, guias de fundo etc...não é de todo uniforme. Há desníveis dentro do sistema.²⁴

A divisão seguinte da página designa-se de *Piezas destacadas*. A divisão é constituída por imagens de documentos depositados no arquivo em questão. Não é evidente qualquer padrão de escolha nem existe uma relação óbvia entre as imagens. Neste arquivo encontram-se plantas de barragens e de fortes/fortalezas, um quadro, uma foto de um caminho-de-ferro, livros de registos de diferentes entidades e épocas, uma foto de um embaixador e a sua comitiva, uma foto de oficiais e uma proclamação de guerra. O censurável talvez não seja a escolha destes documentos mas a ausência total de metadados que permitiriam pesquisar documentos da mesma natureza ou relacionados de alguma maneira.(Patrimonio Cultural de Defensa e Archivos Bibliotecas Museos, 2019, n. Piezas destacadas del Archivo General e Histórico de Defensa)

²⁴ No caso do Archivo General Militar de Madrid encontram-se disponíveis 10 documentos dos quais 3 catálogos, 2 índices e 1 inventário, 2 artigos da Revista Militar relacionados com o Arquivo ou com os seus documentos, 2 documentos relacionados com Porto Rico e da guerra de Cuba e nas Filipinas e um guia pelas coleções e fundos do arquivo. (Patrimonio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos, 2019, n. coleções)

Por último a divisão “documentos”, que não existe em muitas páginas dos arquivos, contém documentos sobre o arquivo correspondente ou sobre os fundos e coleções desse mesmo arquivo. No caso do *Archivo General Militar de Madrid* contam apenas um documento o *Guía breve del archivo*.(Patrimonio Cultural de Defensa e Archivos Bibliotecas Museos, 2019, n. Documentos del Archivo General e Histórico de Defensa)

Concluindo, o *Sistema Archivístico de la Defensa* é constituído por um número elevado de arquivos de extensão nacional, possui um volumoso espólio documental de várias tipologias, no entanto a falta de padronização de descrição, o desnível de informação acessível online acerca de um arquivo membro deste sistema é evidente. A falta de pessoal e a utilização de diferentes softwares (em alguns casos obsoletos) para a gestão da informação arquivística é uma deficiência que precisa de ser ultrapassada para garantir um funcionamento similar, independentemente do arquivo consultado. Existe um sinal animador para a mudança deste paradigma como o Despacho Ministerial 5/2017, de 9 de Fevereiro, que aprova a Política de Gestão de Documentos Eletrónicos do Ministério da Defesa(Ministerio da Defensa SECRETARÍA GENERAL TÉCNICA, 2017) que tem como objetivos garantir a integridade, disponibilidade, confidencialidade e conservação de documentos eletrónicos para apoiar a execução eficiente e eficaz dos processos e procedimentos do Ministério da Defesa por meios eletrónicos.(2017, p. 17)

A Política de Gestão de Documentos Eletrónicos está alinhada com a Política de Segurança da Informação do Ministério da Defesa e os seus regulamentos derivados, e está integrada no Sistema de Arquivo da Defesa, conservando assim coerência na gestão e arquivo de documentos, independentemente do seu suporte.(2017, p. 15)

Para a aplicação desta política foram determinadas várias ações, das quais duas merecem particular destaque:

A formação e divulgação sobre gestão eletrónica de documentos serão alinhadas com a estratégia de gestão da mudança e desenvolvimento das capacidades digitais para o pessoal do Ministério da Defesa no âmbito do Plano de Transformação Digital.(Ministerio da Defensa SECRETARÍA GENERAL TÉCNICA, 2017, p. 32)

A implementação do e-EMMDEF - estabelece o conjunto de metadados autorizados para a gestão de documentos no Ministério da Defesa e as regras para a sua utilização e gestão, especificamente as relacionadas com a semântica, a sintaxe e os valores obrigatórios. O e-EMMDEF será baseado no Esquema de Metadados de Gestão Eletrónica de Documentos (e-EMGDE), disponível no Centro de Interoperabilidade Semântica, e nos esquemas e perfis de aplicação elaborados por outras organizações internacionais no domínio da segurança e da defesa bem como os específicos aos diferentes tipos de documentos utilizados no domínio da defesa. O e-EMMDEF será incluído num Registo de Metadados de Defesa que constituirá o veículo para a normalização dos dados utilizados do Ministério.(Ministerio da Defensa SECRETARÍA GENERAL TÉCNICA, 2017, pp. 40–41)

1.4 Red de Museos de Defensa-Antecedentes

As reformas militares da dinastia dos Bourbons(Cortázar e Vesga, 1997, p. 255) podem ser consideradas as primeiras sementes dos museus militares espanhóis. Os novos regulamentos e disposições quanto às formas de organização e funcionamento do exército e a marinha foram promulgados, bem como novos usos de uniformes, vexilologia (estudo das bandeiras, estandartes e insígnias militares), armas e instrumentos relegaram ao esquecimento as anteriores. Grande parte das coleções atuais do museu são constituídas por armas, munições, uniformes, bandeiras, cartografia, instrumentos científicos, modelos, lembranças, regulamentos...(García Castro, 2006, pp. 40–41)²⁵

Para além das reformas mais técnicas e organizativas, a criação dos colégios e academias militares no séc. XVIII e a respetiva produção científica dos seus estudantes e professores, assim como o legado material preservado por estas instituições, que se tornariam com a passagem do tempo verdadeiros centros de investigação independentemente do ramo da forças armadas (exército e marinha), também se

²⁵ Revista de la Asociación Profesional de Museólogos de España- Año 2006, Número 11. Recoge los contenidos presentados a: Jornadas de Museología (9. 2005. Gijón)pp.40-41 disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/199501>

incluem nas origens dos museus militares espanhóis modernos.(García Castro, 2006, p. 40)

As expedições de carácter científico realizadas nos últimos 400 anos, mesmo após a perda das colónias, resultaram num interessante espólio de documentos cartográficos, documentos de relevância histórica e artística assim como memórias de culturas exóticas dos 5 continentes, armas e artefactos raros.(García Castro, 2006, pp. 40–41)

As patentes mais elevadas do sistema castrense espanhol foram mecenas de muitos pintores e escultores cujos quadros representam episódios militares memoráveis ou retratos e esculturas de monarcas que hoje podem ser vistos nos museus militares. As doações institucionais de unidades militares ou doações particulares também estão representadas nos museus na forma de objetos ou de memórias de ex-militares.(García Castro, 2006, p. 41)

A primeira tentativa sistemática de recolha de objetos de cariz militar ocorreu no século XVIII, composta, principalmente, por modelos de artilharia e modelos dos arsenais militares da época. Todavia, foi a criação do Museu Real Militar em 1803, o verdadeiro início dos museus militares espanhóis e seria base para o atual *Museo del Ejército*. Os seus objetivos eram a recolha de peças e elementos que serviriam de exemplos didáticos no ensino a oficiais de artilharia e engenheiros e a difusão de objetos relacionados com a história militar.(García Castro, 2006, p. 41; Patrimonio e Histórico-Artístico, 2011, p. 15)

Os seus primeiros anos de funcionamento foram conturbados pela Guerra da Independência, pela transferência da sua sede e pela divisão do museu em dois. Pela Ordem Real de 8 de março de 1816, foi autorizada sua transferência para o *Palácio Buenavista*, que continuou a ser sua sede até 1827, quando Museu Real Militar foi dividido em dois museus independentes: o Museu da Artilharia e o Museu do Engenheiro. (García Castro, 2006, p. 41; Patrimonio e Histórico-Artístico, 2011, p. 15)

A origem do Museu Naval remonta ao ano 1792, quando Antonio Valdés e Fernández Bazán, Secretário de Estado da Marinha de Carlos IV, promoveu a criação de um Museu da Marinha em San Carlos- Cádiz, um projeto inspirado no iluminismo e visto

como necessário para a formação dos oficiais da marinha.(Patrimonio e Histórico-Artístico, 2011, pp. 63–64)

Com este objetivo, os tenentes Martín Fernández de Navarrete, José de Vargas Ponce e Juan Sanz de Barutell visitaram os principais arquivos espanhóis e copiaram todos os manuscritos referentes aos assuntos da Marinha. Alguns oficiais foram encarregados de adquirir livros, cartas, instrumentos náuticos e modelos de navios em França e Grã-Bretanha para completar o novo museu. A função didática tendeu a desaparecer e o museu, inaugurado em 19 de novembro de 1843, no *Palacio de los Consejos* oferecia um panorama da Marinha do seu tempo.(Patrimonio e Histórico-Artístico, 2011, pp. 63–64)

Em 1932, o museu mudou-se para o edifício, Paseo del Prado, 5. em Madrid, então Ministério da Marinha e hoje Quartel-General da Marinha. (Patrimonio e Histórico-Artístico, 2011, pp. 63–64)

O primeiro museu dedicado ao mais recente ramo das forças armadas espanholas é o Museo de Aeronáutica y Astronáutica, vulgo Museo del Aire.(García Castro, 2006, p. 41)

Em contraste com os dois museus anteriormente descritos os seus objetivos não estavam relacionados com a formação de novos oficiais ou pilotos.

As suas origens remontam ao fim da Guerra Civil Espanhola (Julho de 1936-Abril de 1939)(Loff, 2006, p. 79) e com a criação da Força Aérea Espanhola. Após várias propostas e projetos, o Museu da Aeronáutica e Astronáutica foi criado em junho de 1966, dependente da Força Aérea da Espanha, com sede em Madrid sendo a sua localização em *Cuatro Vientos*, em um hangar não utilizado e em uma grande área de manobras localizada próximo à Escola de Radiodifusão / Comunicação Aérea, que foi remodelada para o efeito.(Patrimonio e Histórico-Artístico, 2011, pp. 39–40)

1.4.1 Enquadramento orgânico e funcional dos museus militares espanhóis

A dependência orgânica dos museus da Defesa corresponde aos organismos responsáveis por cada um dos ramos das forças armadas, que estabelecem a

organização operacional de acordo com os critérios dos seus respetivos Estados-Maiores.(García Castro, 2006, p. 42)

O *Museo del Ejercito* e os seus museus periféricos(Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, pp. 3–5) são dirigidos pelo Instituto de Historia y Cultura Militar(Departamento de Comunicación del Ejército de Tierra, 2012, n. Organización, dependencias y misiones del Instituto) e é dependente funcionalmente da *Secretaría de Estado de Defensa*(Real Decreto 636/2010, 2010, sec. art.2). O instituto é dependente do Ejército de Tierra(Departamento de Comunicación del Ejército de Tierra, 2012, n. ver organograma)

O *Museo Naval* e as suas filiais dependem do *Órgano de Historia y Cultura Naval*(ARMADA ESPAÑOLA, 2020, n. ver Órgano de Historia y Cultura Naval) e este órgão por sua vez é membro do *Cuartel General de la Armada*.(Orden DEF/1642/2015, 2015, sec. art. 1) O *Museo Naval* inscreve-se na Secretaría General Técnica através de la Subdirección General de Publicaciones y Patrimonio Cultural.(Real Decreto 596/2014, 2014, sec. art. 2)

O *Museo de Aeronáutica y Astronáutica* é coordenado pelo Servicio Histórico y Cultural del Ejército del Aire(Ejército del Aire, 2021, n. ver missão) que por sua vez está sob o comando do *Jefe de Estado Mayor del Ejército del Aire*(Ejército del Aire, 2021, n. ver dados) Não foi possível identificar a dependência funcional do *Museo de Aeronáutica y Astronáutica*.

1.4.2 Red de Museos de España e a Red de Museos de Defensa

Os vários museus militares de Espanha formam ou pertencem a duas redes museológicas.

A *Red de Museos* de Espanha foi criada no dia 24 de Agosto de 2009 com a aprovação dos Ministros da Cultura, Defesa, Economia e Finanças, Interior, Obras Públicas, Habitação e Ciência e Inovação. Objetivos e características desta rede:

- Melhorar a projeção nacional e internacional, a excelência e as boas práticas das instituições museológicas e promover a realização dos objetivos sociais que lhes dão sentido.
- Promover instrumentos de cooperação e participação das diferentes administrações públicas e agentes sociais na gestão dos museus
- Permitir a **promoção unificada** do produto museológico espanhol, tanto em Espanha como no estrangeiro.
- Numa base **voluntária e sempre sujeita a acordo prévio com a administração territorial competente**, as instituições museológicas regionais ou locais que satisfaçam requisitos semelhantes e assim o solicitem podem aderir à Rede, sem em caso algum comprometer a marca ou imagem de cada instituição museológica, as suas **competências e a autonomia** de gestão devem ser **respeitadas**
- O **Conselho de Museus**, órgão colegial, é o Como mecanismo de cooperação, por excelência.(Real Decreto 1305/2009, 2009, sec. preâmbulo)
- Um dos outros objetivos que não é exposto explicitamente no preâmbulo pode ser verificado no segundo artigo do Decreto: O objetivo desta Rede de Museus é de reforçar o papel dos museus como um interlocutor importante no acesso da cultura por parte dos cidadãos.(Real Decreto 1305/2009, 2009, sec. art.2)

Os critérios (indicativos) usados para inclusão de novas instituições incluem a qualidade e projeção das coleções, o profissionalismo do pessoal, a diversificação de audiências e acessibilidade universal, assim como a análise das coleções sob uma perspetiva de género (Real Decreto 1305/2009, 2009, sec. art. 3 ali. 4)

Dos objetivos enumerados no art. 4 do decreto dois são particularmente relevantes para o acesso a informação museológica:

A adaptação dos museus da rede aos padrões profissionais e museológicos definidos pelo Conselho Internacional de Museus.

A recolha de um corpus de conhecimentos sobre o Património Cultural a fim **de facilitar o acesso do público ao mesmo**.(Real Decreto 1305/2009, 2009, sec. art.4 ali. d) e f))

O único órgão criado para a gestão desta rede foi o *Consejo de Museos* e é importante realçar as suas funções, particularmente as relacionadas com o acesso à informação museológica e as normas utilizadas, que incluem as diretrizes formuladas pelo **ICOM** assim como as declarações e acordos internacionais assinados pela Espanha no domínio dos museus.

O *Consejo de Museos* pretende atingir as **melhores práticas museológicas nas instituições e promover a criação do catálogo coletivo da Rede Espanhola de Museus e facilitar o acesso do público a este catálogo**. (Real Decreto 1305/2009, 2009, sec. art. 5 alin 3 a), b), c) e))

Por ultimo é de realçar que todos os museus anexos do Ministerio de Defensa, quer seja nacionais ou dependentes de outros museus são membros desta rede de 30 museus de diversos ministérios.(Real Decreto 1305/2009, 2009, sec. Anexo I e II)

A primeira questão que se levanta após a leitura sumária deste decreto é a seguinte: A rede museus espanhola cumpre os objetivos que se definiram? Especialmente em relação à facilitação de acesso aos museus e da informação relativa a objetos ou coleções?

Pode-se argumentar que sim pelo desenvolvimento, em 2010, da *Red Digital de Colecciones de Museos de España*, do seu motor de busca o CER.ES e pelo *Sistema Integrado de Documentación y Gestión Museográfica*- Domus.(Salve Quejido, 2016, p. 454)

O CER.ES é o catálogo coletivo online, que reúne informações e imagens de uma importante seleção dos bens culturais que compõem as coleções de todos os museus que compõem a Rede Digital de Coleções de Museus em Espanha(Ministerio de Cultura y Deporte, [s.d.]; Salve Quejido, 2016, p. 453)

Neste catálogo é possível pesquisar 117 museus diferentes, consultar 329 000 bens culturais e 580 000 imagens. (Ministerio de Cultura y Deporte, [s.d.], n. 1er Contenidos de CER.ES)

Mas nenhum dos museus das forças armadas espanholas encontra-se neste catálogo. Numa pesquisa individual de todos museus disponíveis no catálogo não se verifica a presença de qualquer um que seja dependente do ministério da defesa. (Ministerio de Cultura y Deporte, [s.d.], n. Búsqueda avanzada por selección libre de museos)

Para lá desta *Red de Museos de España* existe a *Red de Museos de Defensa* criada no dia 18 de Novembro de 2015 pela ordem DEF/2532/2015. Nesta ordem também foram definidos os procedimentos para a gestão do património móvel do Património Histórico Espanhol sob a custódia do Ministério da Defesa. (Orden DEF/2532/2015, 2015)

Algumas notas relevantes podem ser extraídas do preâmbulo desta ordem:

- O *Ministerio da Defensa* é o depositário de uma coleção excecional de bens móveis históricos ... logo a **proteção e o enriquecimento** dos bens que o compõem constituem obrigações fundamentais que vinculam todas as autoridades públicas, de acordo com o mandato que lhes é dirigido pelo artigo 46 da Constituição, tal como contemplado no preâmbulo da Lei 16/1985 de 25 de Junho de 1985 sobre o Património Histórico Espanhol.
- O processo de inventariação e valorização dos bens móveis do Património Histórico Espanhol sob a responsabilidade do Ministério da Defensa, bem como o crescente interesse e repercussão social que os museus suscitam, tornam conveniente **um desenvolvimento normativo para o estabelecimento de critérios comuns de funcionamento**.
- A promoção **instrumentos de cooperação e participação** com outras administrações de museus **para facilitar o acesso à cultura por parte do cidadão** é necessária e conforma-se com art. 2 do Decreto Real 1305/2009, de 31 de Julho, que cria a Rede de Museus Espanhóis
- Os objetivos da *Red de Museos de Defensa* implicam estabelecer **critérios e regras comuns de gestão e prestação de serviços** que sirvam tanto para garantir uma melhor **proteção e divulgação** dos bens móveis quanto para **promover a cooperação entre os seus diferentes museus e coleções**

museológicas. (Orden DEF/2532/2015, 2015, n. Red de Museos de Defensa-preâmbulo)²⁶

- Os objetivos definidos da *Red de Museos de Defensa* são fomentar a excelência através do intercâmbio mútuo de projetos e ideias, favorecendo a sua **relação com a sociedade**, promovendo a sua projeção nacional e internacional e **reforçando o seu importante papel no acesso dos cidadãos à cultura.** (Orden DEF/2532/2015, 2015, sec. art. 5 ali. 2)

A intenção de reforçar a ligação entre a sociedade e os museus militares foi de novo sublinhada no decreto de 2015.

Os museus do Ministerio da Defensa que pertencem a esta rede são definidos como:

Instituições culturais permanentes abertas ao público que, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, adquirem, conservam, documentam, pesquisam, comunicam e exibem, para efeitos de estudo, interpretação, educação e contemplação, bens e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou qualquer outro valor cultural. (Orden DEF/2532/2015, 2015, n. Red de Museos de Defensa-art. 4 ali. 1)

Os museus-matriz são caracterizados: o centro partir do qual são coordenados um ou mais museus sectoriais, museus periféricos ou secções delegadas, e um museu sectorial, museu periférico ou secção delegada é entendido como um museu coordenado por um museu-matriz. (Orden DEF/2532/2015, 2015, sec. Red de Museos de Defensa-art. 4 ali. 1)

As coleções que não pertencem a nenhum museu são definidas: como conjuntos de bens culturais que, sem satisfazerem todos os requisitos necessários ao desempenho das funções dos museus, estão organizados de acordo com critérios museológicos, têm um regime de visitas estabelecido e têm medidas de conservação e segurança em vigor. (Orden DEF/2532/2015, 2015, n. Red de Museos de Defensa-art. 4 ali. 2)

²⁶ <https://www.boe.es/buscar/doc.php?id=BOE-A-2015-12966>

São considerados os bens de interesse técnico, artístico, científico, histórico ou militar que, devido ao seu valor intrínseco ou ao seu significado histórico, seja geral ou limitado à esfera de um UCO específico, são um expoente significativo da atividade das Forças Armadas ao longo do tempo e da sua participação na sociedade. As coleções documentais e bibliográficas que fazem parte das coleções dos centros museológicos do Ministério da Defesa e que têm as características descritas acima nesta secção terão a mesma consideração.(Orden DEF/2532/2015, 2015, sec. art. 4 ali. 3)

A *Red de Museos de Defensa* é dirigida e coordenada pela **Subsecretaría de Defensa através da Secretaría General Técnica**. (Real Decreto 372/2020, 2020, sec. art.8 ali.2 o); art.9 ali. 2 l)) que por sua vez delega à **Subdirección General de Publicaciones y Patrimonio Cultural (SDGPPC)** (Orden DEF/2532/2015, 2015, sec. art. 6 ali. 1) e as funções deste órgão são coordenação e a cooperação entre os centros museológicos que podem ser realizadas através de reuniões com:

- a) Representantes dos museus estatais adstritos ao Ministério da Defesa.
- b) Representantes da história militar e dos organismos culturais das Forças Armadas.
- c) Representantes das UCOs e dos organismos autónomos do Ministério da Defesa de que dependem os centros do museu.(Orden DEF/2532/2015, 2015, sec. art. 6 ali. 1)

Deve proceder a um censo relativos a seus recursos, pessoal, serviços e instalações.(Orden DEF/2532/2015, 2015, sec. art. 7)que permita o planeamento e monitorização de atividades.

A *Subdirección General de Publicaciones y Patrimonio Cultural* também tem a responsabilidade de criação, supressão e transferência de centros museológicos (museus ou coleções museológicas (Orden DEF/2532/2015, 2015, sec. art. 4 ali. 4)) do Ministério da Defesa.(Orden DEF/2532/2015, 2015, sec. art.8)

A gestão e controlo de todos os bens considerados Património Histórico Espanhol atribuídos à responsabilidade do Ministério da Defesa, devem ser registados no sistema informático de inventário, controlo e gestão do Património Histórico Móvel do

Ministério da Defesa, adiante designado por Sistema, que é o principal instrumento para o seu controlo e proteção.(Orden DEF/2532/2015, 2015, sec. art. 9 ali.1)

A inclusão de novos objetos ou o descarte de bens já existentes deve ter aprovação ministerial sob a proposta dos centros museológicos, UCO ou organismo autónomo competente.(Orden DEF/2532/2015, 2015, sec. art. 9 ali. 3) e órgão de história e cultura militar da unidade respetiva. (Orden DEF/2532/2015, 2015, sec. art. 9 ali. 5)

Á *Red de Museos de Defensa* é constituída por 48 museus e coleções museológicas.²⁷

Ao contrário da *Red de Museos de España* não existe um catálogo online independente que permita a pesquisa de peças de todos os museus e coleções.

A principal fonte de informação sobre os museus militares espanhóis pode ser visualizada no site do *Patrimonio Cultural de Defensa Archivos, Bibliotecas, Museos*. (Patrimonio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos, 2019)

Neste site existem dois motores de busca relacionados com os museus militares: um permite a pesquisa de centros de pesquisa de museus e coleções museológicas(Patrimonio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos, 2019, n. Centros) e ainda de bibliotecas e arquivos militares.

O segundo motor de busca permite a pesquisa de peças destacadas dos museus militares(Portal del Patrimonio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos, [s.d.], n. Piezas de Museos) e o catálogo deste motor faz parte da Biblioteca Virtual de Defensa.(Subdirección General de Publicaciones y Patrimonio Cultural, 2019, n. Búsqueda-ler Búsqueda en Museos (piezas destacadas)). Também é possível fazer uma pesquisa na Biblioteca Virtual de Defensa restringindo os locais de origem do documento/objeto a museus e coleções museológicas.

1.4.3 Centros- Museus e coleções museológicas da *Red de Museos da Defensa*

A pesquisa de museus pelo motor de busca vai ser aprofundada, a semelhança da pesquisa de arquivos anteriormente descrita. A pesquisa por museus militares começa

²⁷Consultar Anexo 1E- Instituições constituintes das redes, sistemas e bibliotecas militares do ministério da defesa Espanhol

no site do *Portal do Patrimônio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas*

Museos(Patrimônio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos, 2019)²⁸

A partir desse site é possível restringir a pesquisa para incluir só museus ou coleções, restringir o espaço geográfico da nossa pesquisa (escolher entre as diversas comunidades autónomas ou incluir todas as comunidades).

A estrutura das páginas (que são o resultado da pesquisa) dos museus militares é muito similar às páginas dos arquivos militares. Antes de analisar o conteúdo e a estrutura dessas páginas é preciso notar o número total de museus e coleções existentes neste motor de busca. O seu número total é de 40 faltando 7 as coleções e um dos museus referidos na Orden DEF/2532/2015(2015, sec. anexos I e II):

Para a análise das páginas informativas dos museus militares foram observadas as páginas do museu do *Museo del Ejército*(Subdirección General de Publicaciones y Patrimonio Cultural, 2019, n. Portada Museo del Ejército), *Museo Naval*(Subdirección General de Publicaciones y Patrimonio Cultural, 2019, n. Portada del Museo Naval) e do *Museo de Aeronáutica y Astronáutica*(Subdirección General de Publicaciones y Patrimonio Cultural, 2019, n. Portada del Museo de Aeronáutica y Astronáutica) que são os responsáveis pela maior parte dos museus militares.

As três páginas estruturam-se do seguinte modo: Portada, Historia, Colecciones, Piezas destacadas, Documentos.(Subdirección General de Publicaciones y Patrimonio Cultural, 2019, n. Portada Museo del Ejército)

A portada inclui informações relacionadas com o endereço do museu, a titularidade, a dependência orgânica, a acessibilidade, o preço do bilhete, os serviços disponíveis (Bibliotecas, Cafés, Visitas guiadas, Loja / Livraria e áudio guias) e uma secção

²⁸ <https://patrimoniocultural.defensa.gob.es/es/centros>

Colección museográfica del Cuerpo Militar de Intervención (Madrid).

Colección museográfica de las Unidades Paracaidistas (Paracuellos del Jarama, Madrid)

Colección museográfica de las Unidades de Montaña y Operaciones Especiales (Jaca, Huesca).

Colección museográfica de la Brigada de Caballería II (Zaragoza).

Colección museográfica de la Academia de Infantería (Toledo).

Colección museográfica de la Academia General Básica de Suboficiales (Talarn, Lleida)

Colección museográfica de la Academia de Caballería (Valladolid).

Panteón de Marinos Ilustres (museo)

designada: “saber mais” que contem documentos pdf, normalmente, os guias.
(Subdirección General de Publicaciones y Patrimonio Cultural, 2019, n. Portada Museo del Ejército)

A divisão História contém um texto da história dos museus de extensão, formato e nível de detalhe variado, no entanto não indicam qualquer fonte para o texto.(Subdirección General de Publicaciones y Patrimonio Cultural, 2019, n. Historia Museo del Ejército)

A parte das coleções apresenta um texto relativo à história e à organização das suas coleções, com estrutura, extensão e nível de detalhe variado. (Subdirección General de Publicaciones y Patrimonio Cultural, 2019, n. Colecciones Museo del Ejército)

A divisão peças destacadas é uma galeria de imagens dos objetos do museu. Estes objetos são acompanhados de uma pequena descrição que inclui a data e o título e em alguns casos o nº do inventário.(Subdirección General de Publicaciones y Patrimonio Cultural, 2019, n. Piezas destacadas Museo del Ejército)

Documentos a quinta parte- contem a legislação relacionada com os museus respetivos. (Subdirección General de Publicaciones y Patrimonio Cultural, 2019, n. Documentos del Museo Naval).

Descrita a informação disponível nas páginas dos museus é relevante a analisar o motor de busca de peças destacadas do museu(Portal del Patrimonio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos, [s.d.], n. Piezas de Museos)²⁹

Segundo a informação disponibilizada no site existem **quase 8 000 registos de peças da Red de Museos de Defensa**. A tipologia dos objetos é variada desde esculturas, pinturas, gravuras, armas, fotografias, uniformes, bandeiras, insígnias, instrumentos científicos. Alguns objetos podem ser visualizados a 360º.(Portal del Patrimonio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos, [s.d.], n. Piezas de Museos)³⁰

²⁹ <https://bibliotecavirtual.defensa.gob.es/BVMDefensa/museos/i18n/micrositios/inicio.cmd>

³⁰ Duas coleções são particularmente destacadas: a coleção de fotografia histórica constituída por daguerreótipos, fotografias em papel, placas de vidro do museu do exército que remontam ao séc. XIX e XX; a outra coleção faz parte Real Observatorio de la Armada que é constituído por instrumentos científicos, de medição, topográficos e de navegação fabricados principalmente entre os séculos XVIII e

Este motor de busca permite a pesquisa de duas formas: por busca simples e por consulta de títulos.

A busca permite a pesquisa de objetos a partir de 5 metadados diferentes: Título ; Autor; Editor/impressor/produtor; Lugar de edição/impressão/produção e Matéria/Evento. Também permite uma pesquisa geral , sem preencher especificamente os metadados anteriores.(Portal del Patrimonio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos, [s.d.], n. Búsqueda avanzada de obras).

A Consulta de títulos consiste numa série de listas, organizadas pelas letras do abecedário assim como o cardinal (#) e o Ñ. A cada letra corresponde uma série de títulos. A exceção é o cardinal que apresenta títulos de objetos cujos primeiros caracteres são algarismos. Cada título pode estar associado a vários objetos. Sirva de exemplo: *Accesorio para la astrofotografía* na lista A está associado a 6 objetos.(Portal del Patrimonio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos, [s.d.], n. Listado de títulos)

Neste momento existem **4 305 títulos nestas listas**. (Portal del Patrimonio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos, [s.d.], n. Listado de títulos)

O outro modo de pesquisa de objetos museológicos dos museus militares pode ser indagado no motor de busca da Biblioteca Virtual de Defensa. (Biblioteca Virtual de Defensa, [s.d.], n. Consulta › Búsqueda)

Neste motor de busca é possível restringir a pesquisa a *Fondos de Museos* e esta categoria pode ser ainda restringida em 5 categorias: *Fotografía histórica del Museo del Ejército*; *Instrumentos científicos del Real Observatorio de la Armada*, *Piezas de museos en 360º (Museo del Ejército, Museo Naval, Museo de Aeronáutica y Astronáutica)*, *Piezas de museos e Piezas seleccionadas del Museo Naval*.(Biblioteca Virtual de Defensa, [s.d.], n. Consulta › Búsqueda)

XIX, completada com outras peças tais como acessórios fotográficos, ferramentas de escritório, gravuras, retratos, equipamento electrónico e de telecomunicações.(Portal del Patrimonio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos, [s.d.], n. Piezas de Museos)

Neste momento existem **6 058³¹** objetos digitais dos *Fondos de Museos*³² num universo de **196 223 fondos museológicos o que significa que apenas 3,1 % do espólio dos museus foi digitalizado.** (Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, n. (3-19))

Falta abordar se a informação online disponível confirma as *Estadística de centros, instalaciones y actividades culturales y deportivas del Ministerio de Defensa 2018* (Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019) e verificar se existem informações adicionais.

As estatísticas foram delimitadas até ao dia 31 de Dezembro de 2018. Os dados estatísticos foram recolhidos através de um questionário em formato eletrónico, esse questionário foi desenvolvido pelo *Ministerio de Educación, Cultura y Deporte*. (Idem 2019)

Todos os museus da *Red de Museos da Defensa* responderam ao questionário à exceção do Museo Marítimo de la «Torre del Oro» (Sevilha). (Orden DEF/2532/2015, 2015, sec. Anexos I e II; Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, pp. 3–6)

O questionário procura indagar as seguintes informações sobre os museus militares (Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (3-4)-(3-5)):

Dos dados recolhidos, **características gerais da instituição; o acesso a infraestruturas, serviços e equipamento; as coleções do museu; atividade; visitantes e os recursos humanos** (nomeadamente: nº total de pessoas, género, relação de emprego e categoria profissional) é interessante centrar a atenção em Coleções do museu, atividade e acesso.

O número total de museus é de 22 e o de coleções de 25³³. (Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (3-7))

³¹ Este número foi retirado a partir de uma pesquisa restringindo os resultados: Fondos de Museos. Não é possível indicar um link

³² Consultar Anexo 6E-Registos museológicos da BVB

Dos quais 4155 pertencem à coleção Fotografía histórica del Museo del Ejército; 627 pertencem à coleção Instrumentos científicos del Real Observatorio de la Armada, 113 fazem parte da Piezas de museos en 360º (M. del Ejército, M. Naval, M. de Aeronáutica y Astronáutica), 178 pertencem à Piezas de museos e por último 985 peças pertencem Piezas seleccionadas del Museo Naval.

O acesso, e mais concretamente o acesso à informação dos museus, é um aspeto muito importante para quem pretende consultar os objetos ou documentos de um determinado museu militar. Uma das formas para facilitar esse acesso é a disponibilidade de utilização de computadores públicos. Neste parâmetro **só 9 museus indicam disponibilizar computadores para os visitantes acederem à informação e em 29 usam-se para o inventário dos fundos.**³⁴(Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, n. (3-17))

Igualmente importante é a presença online dos museus militares, que pode servir dois propósitos: a publicidade ao museu e a exposição dos objetos que estão sob a custódia do museu. Existem **33 (de um total de 47) museus possuem uma página web.**³⁵

(Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, n. (3-17))

O número de fundos depositados nos museus militares espanhóis **estão mensurados em 196 223,**³⁶no entanto 2 museus militares não disponibilizaram esses dados.³⁷(Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, n. (3-19))

Desses fundos identificados, 193 960 foram inventariados. A discrepância entre número de fundos assinalados e inventariados fica a dever-se aos museus do exército. Um detalhe importante a retirar da tabela onde se encontram estes dados é a ausência de qualquer sistema informático ou software centralizado de armazenamento destes inventários. Há três subcategorias no inquérito, catálogo sistemático, coleções informatizadas, acessibilidade pela Internet, a que nenhum dos museus forneceu resposta. (Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, n. (3-19))

³³ O exército gere 13 museus e é responsável por 18 coleções, a marinha por sua parte tutela 8 museus e 1 coleção, a força aérea gere um museu e o Órgão central é responsável por 6 coleções museológicas. (Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, p. (3-7))

³⁴A maioria presente nos museus do exército com 27, 4 nos museus do Órgão central, 7 nos museus navais e 1 no museu da força aérea

³⁵ Dessas páginas 27 encontram-se integradas noutras páginas web, 9 dessas páginas estão ligadas a portais de museus, só 4 páginas dos museus permitem a visita virtual e 2 páginas web permitem o acesso às coleções dos respetivos museus.(Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, n. (3-17))

³⁶ Noto que nestas estatísticas não é definido o termo fundo no contexto museológico

³⁷ Desses fundos 88 686 proveem dos museus da marinha, 84 412 do exército, 17 455 do Órgão central e 5 670 da força aérea. É notável a similaridade quantitativa entre os fundos dos museus e coleções do exército e da marinha devido à disparidade de entidades que gerem. O exército é responsável por 31 museus e coleções enquanto marinha tutela apenas 9 museus e coleções. Este número sozinho pode indicar uma maior preocupação por parte dos museus da marinha. (Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, n. (3-19))

Os fundos encontram-se categorizados do modo seguinte:

Fundos	
Arte	16 440
História	48 237
Etnografia e antropologia	1 823
Ciências naturais	591
Ciência e tecnologia	43 868
Artes decorativas	1 986
Arqueologia	882
Outros	79 395

Tabela 5- Fundos dos museus militares espanhóis

Fonte:(Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, n. (3-19))

Realce-se a que a categoria “Outros” é a mais numerosa, o que pode indicar alguma hesitação na classificação dos fundos museológicos.

Pode-se afirmar que os museus militares espanhóis estão muito longe de disponibilizarem toda a informação que possuem. Dos 196 223 fundos identificados apenas podem ser pesquisadas 6058 objetos na *Biblioteca virtual de Defensa*. O facto que pode ser mais preocupante é a inexistência de registos num catálogo sistemático, em coleções informatizadas ou acessíveis pela internet.

No entanto existem sinais que indicam a atenção renovada às instituições, como as páginas web dos museus nacionais, o portal *Patrimonio Cultural de Defensa Archivos, Bibliotecas, Museos*; a Biblioteca Virtual de Defensa, Guía de Museos Militares Españoles,(Patrimonio e Histórico-Artístico, 2011) e a revista espanhola de defesa que no número de 2021 promoveu os museus militares(Defensa, 2021, pp. 58–65)

1.5 As instituições culturais militares espanholas- uma visão geral

As entidades culturais militares espanholas são numerosas e guardam um depósito extenso e variado de património.

Os arquivos, museus e bibliotecas militares apresentam um esforço considerável na divulgação (online) da sua existência e da exposição dos objetos que custodiam. Todavia as diversas instituições não apresentam o mesmo nível de sucesso neste aspeto.

A Biblioteca Virtual de Defesa é, possivelmente, o melhor expoente da divulgação da cultural militar em Espanha e na Europa. Um motor de busca capaz de pesquisar objetos de cariz militar de diferentes tipologias e instituições ao nível nacional é algo notável na Europa e no mundo. Países como a França, Reino Unido, Canadá e não possuem nenhum catálogo comparável à Biblioteca Virtual de Defesa.

No Reino Unido existe um conjunto de museus denominados Imperial War Museums (Imperial War Museums, 2021) e o seu motor de busca permite a pesquisa de livros, documentos de arquivo, manuscritos, fotografias e peças de museu. (Imperial War Museums, 2021, n. Search our collection) No entanto estes museus não são nacionais e não permitem a pesquisa de objetos ou documentos de outros museus militares de fora do grupo.

No Reino Unido existe um conjunto de redes de museus militares designado ***Regimental and Corps Museum Networks*** Trata-se de um agregador de museus militares ligados a uma especialização como, por exemplo, o corpo de engenheiros, o corpo de tanques etc... Estas redes não estão unificadas num único site ou motor de busca, cada museu tem o seu próprio site/ página de facebook, o acesso aos registos museológicos varia muito de rede para rede e de museu para museu. (*National Army Museum, [s.d.]*)

Ainda no Reino Unido existe uma fundação sem fins lucrativos denominada ***The Army Museums Ogilby*** cujo objetivo é patrocinar, publicitar e formar os recursos humanos de museus militares. (Army Museums Ogilby Trust, [s.d.]

Segundo o seu site a fundação patrocina mais de 140 museus e coleções do exército britânico e o seu site permite a pesquisa desses museus, mas também não é possível uma pesquisa de coleções ou de objetos. Somos redirecionados para os sites de cada museu e o acesso a um catálogo ou inventário das coleções ou dos objetos não é uniforme (muitas vezes não é possível). (Army Museums Ogilby Trust, [s.d.], n. Museum Directory)

Do outro lado do Atlântico existe um catálogo online comparável com a Biblioteca Virtual de Defesa. Os museus *Canadian War Museum* e *Canadian Museum of History* partilham um catálogo online que permite uma pesquisa de livros e documentos de arquivo das duas instituições. O catálogo online só é utilizado por duas instituições nacionais logo o número de objetos e documentos pesquisáveis é inferior à Biblioteca Virtual de Defesa. (Canadian War Museum, [s.d.], n. Search the Collection)

Em França existem várias redes relacionadas com instituições culturais militares como ***Mémoire des hommes***- um catálogo online que permite a pesquisa de objetos e coleções de museus militares (Ministère de la défense, [s.d.], n. Faire une recherche)

A rede de bibliotecas militares francesas possui um catálogo online coletivo-***Portail des bibliothèques et centres de documentation du ministère des Armées*** (Ministère des Armées, [s.d.]) - comparável com a *Red de Bibliotecas de Defesa*.

O ***Service Historique de la Défense*** (SERVICE HISTORIQUE DE LA DÉFENSE, [s.d.]) é a rede de arquivos militares franceses possui um motor de busca que permite a pesquisa de documentos de arquivos, com uma capacidade muito superior à do *Sistema Arquivístico de la Defesa*.

No entanto estas redes e os seus respetivos sites não se encontram centralizados num único site e não existe um motor de busca ou um catálogo coletivo online que permite a pesquisa de livros, documentos de arquivo ou de peças de museus como a *Biblioteca Virtual de Defesa*.

A minha observação é limitada a estes países por duas razões: tempo limitado de pesquisa e barreira linguística. Podem existir motores de busca e catálogos online similares ou superiores à *Biblioteca Virtual de Defesa* mas é notável que os países

mencionados, com provavelmente mais recursos ao seu dispor, não possuam sites, motores de busca, ou catálogos coletivos online equiparáveis à *Biblioteca Virtual de Defensa*.

A *Red de Bibliotecas de Defensa* pode-se considerar que é a mais completa rede das instituições culturais militares espanholas porque possui um catálogo independente (*Bibliodef*) da *Red de Museos de Defensa* e do *Sistema Archivístico de la Defensa* e alguns dos seus livros também podem ser pesquisados na Biblioteca Virtual de Defensa.

A *Red de Museos de Defensa* e o *Sistema Archivístico de la Defensa* são as entidades menos desenvolvidas em termos de presença online. A divulgação dos seus objetos e coleções resume-se às páginas do *Portal del Patrimonio Cultural de Defensa Archivos, Bibliotecas, Museos* e aos guias disponíveis na *Biblioteca Virtual de Defensa* (Portal del Patrimonio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos, [s.d.], n. Resultados) e aos -Guía de archivos militares españoles (Ministerio de Defensa, 2012) e *Guía de los Museos Militares Españoles* (Patrimonio e Histórico-Artístico, 2011).

No entanto a *Red de Museos de Defensa* possui um motor de busca semi-independente que permite a pesquisa dos objetos dos museus militares. O que torna esta rede, em termos de divulgação cultural, superior ao *Sistema Archivístico de la Defensa* (Portal del Patrimonio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos, [s.d.], n. Piezas de Museo)

2. Redes de instituições culturais militares portuguesas

As instituições formadas por bibliotecas, arquivos e museus militares em Portugal foram classificadas em três grupos distintos e consideradas como passíveis de serem designadas como formando redes:

- Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional(Horta, 2019)
- Rede de Museus Militares e Coleções Visitáveis do Exército(Rodrigues e Teixeira, 2012)
- Portal das Instituições de Memória da Defesa(Portal de Memória, 2020, n. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Página Inicial)

As três redes vão ser foco da análise nas seguintes páginas.

2.1 Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional-História e Características

As origens deste tipo de bibliotecas remonta ao período Pombalino. Em 1762 o Conde Schaumburg Lippe, nomeado Marechal-General dos Exércitos ficou encarregado do comando de todas as tropas de Infantaria, de Cavalaria, dos Dragões e da Artilharia ordenou a criação de uma biblioteca em cada unidade regimental iniciando a história das bibliotecas militares em Portugal.(Moreira, 2009, pp. 32–33)

O propósito destas bibliotecas era a instrução de militares e, especialmente, dos oficiais. (Horta, 2019, p. 5)

No século XIX são criadas bibliotecas das organizações de decisão do exército portugues. Em 1834 é criada a biblioteca do Estado-Maior do Exército³⁸, que serviria de apoio às atividades do Corpo do Estado-Maior do Exército, a primeira verdadeiramente vocacionada para a área histórico-militar. (Horta, 2019, p. 5; Moreira, 2009, p. 33)

No dia 15 de Dezembro de 1836, é criada a Biblioteca do Ministério da Guerra. Grande parte do espólio desta biblioteca resultou da extinção das ordens religiosas, tendo sido

³⁸ No entanto só foi oficializada pela Carta de Lei em 23 de Junho de 1884.

constituído, no Convento de Xabregas, o Depósito das Livrarias, onde ficaram reunidos os livros de diversas instituições e conventos entretanto terminados. Deste depósito, no início de 1837, foram seleccionados 263 livros cujo conteúdo abordava temas militares nas áreas da História, Geografia, Fortificações e Legislação.(Moreira, 2009, p. 33)

As origens da proposta de uma Rede de Bibliotecas de Defesa Nacional encontra-se num estudo de Ilda Maria Soares Pinto, de 2005, em que a autora analisa as relações entre as bibliotecas enquanto subsistemas da estrutura militar. O seu estudo identificou que as bibliotecas militares portuguesas tinham graves problemas estruturais, apenas coexistiam e não cooperavam e só a criação de um Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas poderia ajudar a solucionar alguns dos problemas. (Horta, 2019, p. 33; Pinto, 2005, p. 166)

A proposta da autora foca particularmente o desenvolvimento de um catálogo coletivo composto por uma base de dados única, partilhada por todas bibliotecas, tendo em consideração a necessidade de uma reforma profunda dos sistemas bibliográficos militares.(Horta, 2019, p. 33; Pinto, 2005, p. 171)

A autora apresenta uma proposta de reforma destes mesmos sistemas, assente em três fases: na primeira fase, a biblioteca central de cada um dos ramos das Forças Armadas deveria assumir o papel coordenador do seu próprio sistema, com prioridade para as bibliotecas de ensino superior militar e de saúde; na segunda fase, apostar-se-ia no desenvolvimento de um catálogo colectivo, com interligação e interoperabilidade de todos os sistemas; e, por último, permitir a interligação das bibliotecas militares ao Centro de Documentação do Ministerio da Defesa Nacional e à Biblioteca do Instituto de Defesa Nacional, por, à época, apresentarem avanços técnicos no domínio biblioteconómico muito relevantes.(Pinto, 2005, pp. 174–177)

O Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas, apresentado por Ilda Pinto, encontrou resistências, pois a estrutura militar, fortemente hierarquizada e diferenciada entre si, considerava cada um dos ramos como espaços únicos. (Horta, 2019, p. 34)

Em 2008, o projeto “Biblioteca em rede” é apresentado como uma das medidas do programa Simplex’08, propondo a criação de uma plataforma informática comum que permitisse o acesso à informação tratada e difundida pelos centros de documentação e informação e bibliotecas, sob a alçada do Ministério da Defesa Nacional e a criação de um catálogo comum de acesso aos recursos bibliográficos disponíveis, mas a sua criação só seria concretizada em 2013. (Horta, 2019, sec. 34)

A medida de “Racionalização das TIC e modernização administrativa dentro de organismo público” de 2014, possibilitou o desenvolvimento efectivo da rede de bibliotecas. (Horta, 2019, sec. 35)

Entre 2014 e 2015, o avanço para a constituição de uma rede de bibliotecas militares e de Defesa assentou na preparação de migrações de metadados e na instalação do Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas Horizon nas bibliotecas integrantes, realizando-se as migrações em Março de 2015 e a disponibilização do catálogo colectivo pouco tempo depois, num total de dezoito bibliotecas integradas, referentes ao Exército, Marinha, Força Aérea, Instituto da Defesa Nacional e Secretaria Geral do Ministério da Defesa Nacional. Entre 2015 e 2018, a rede expande-se e passa a integrar vinte e seis bibliotecas:

- Biblioteca Central de Marinha
- Biblioteca da Academia de Marinha
- Biblioteca da Academia Militar
- Biblioteca do Arquivo Histórico da Força Aérea
- Biblioteca da Escola das Armas
- Biblioteca da Escola de Sargentos do Exército
- Biblioteca da Escola dos Serviços
- Biblioteca da Escola Naval
- Biblioteca da Liga dos Combatentes
- Biblioteca da Secretaria-Geral do Ministério da Defesa Nacional
- Biblioteca de Ciências Militares Aeronáuticas

- Biblioteca do Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia Militar da Direcção de Infraestruturas do Exército – Biblioteca de Engenharia Militar
- Biblioteca do Centro de Formação Militar e Técnica da Força Aérea
- Biblioteca do Centro de Informação Geoespacial do Exército
- Biblioteca do Colégio Militar
- Biblioteca do Exército
- Biblioteca do Forte de São Julião da Barra
- Biblioteca do Hospital das Forças Armadas -Pólo do Porto
- Biblioteca do Instituto da Defesa Nacional
- Biblioteca do Instituto Hidrográfico
- Biblioteca do Museu Militar do Porto
- Biblioteca do Serviço de Documentação da Força Aérea
- Biblioteca Técnica da Direcção de Saúde da Força Aérea
- Biblioteca do Aquário Vasco da Gama
- Biblioteca do Planetário Calouste Gulbenkian
- Biblioteca do Museu do Ar (Horta, 2019, sec. 36; Ministério da Defesa Nacional, 2016, sec. art. 2)³⁹

O objetivo da rede encontra-se explícito no seu Manual de Procedimentos: identificar, descrever, organizar, divulgar e facilitar o acesso ao catálogo bibliográfico coletivo das bibliotecas da Defesa Nacional, por forma a prestar a todos os utentes internos ao Ministério da Defesa Nacional, e ao público em geral, um serviço de excelência baseado numa cultura de partilha de conteúdos e no trabalho em equipa. (Ministério da Defesa Nacional, 2016, sec. art. 3), valorizando-se a liberdade de acesso à informação, a igualdade de tratamento dos utilizadores e o respeito pela privacidade das consultas e pela proteção de direitos de autor. (Ministério da Defesa Nacional, 2016, sec. art. 4)

³⁹ Das 26 bibliotecas o catálogo online das bibliotecas do Aquário Vasco da Gama, do Planetário Calouste Gulbenkian e do Museu do Ar não se encontram na página inicial da Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional. (Bibliotecas da Defesa, [s.d.], n. Bibliotecas da Defesa-Bem-vindo)

Os serviços que a rede almeja fornecer que permita a consulta e leitura em sala, assim como o empréstimo, implica o acesso a catálogos e bases de dados.

Uma das formas para garantir estes princípios foi a implementação do sistema informático Horizon- Sistema Bibliográfico de Gestão Integrada – já em utilização pelo Instituto de Defesa Nacional - ficando alojado na Secretaria-Geral no Ministério da Defesa Nacional, responsável pelo suporte técnico do sistema, bem como administração e manutenção da infraestrutura tecnológica que o suporta, de forma a garantir a sua disponibilização a todas as bibliotecas aderentes. (Ministério da Defesa Nacional, 2016, sec. art. 6 ali. 1)

A rede é governada pelas seguintes instituições informais: Comissão de Acompanhamento da Rede de Bibliotecas de Defesa Nacional, Administração Central da Rede de Bibliotecas de Defesa Nacional, Administração Local da Rede de Bibliotecas de Defesa Nacional e Administração da Infraestrutura Tecnológica. (Ministério da Defesa Nacional, 2016, sec. art. 8 ali. 1)

A Comissão de Acompanhamento da Rede de Bibliotecas de Defesa Nacional tem como missão assegurar a governação estratégica da rede e integra representantes da Secretaria-Geral do Ministério da Defesa Nacional (coordenadora), do Estado Maior General das Forças Armadas, do Instituto Universitário Militar, da Marinha, do Exército, da Força Aérea e do Instituto da Defesa Nacional. (Ministério da Defesa Nacional, 2016, sec. art. 9 ali. 1-2 b)

A Administração da Infraestrutura Tecnológica tem como missão assegurar o alojamento e o suporte técnico ao funcionamento do Sistema Bibliográfico de Gestão Integrada Horizon que suporta a rede de bibliotecas. A administração é composta por elementos da Direção de Serviços do Centro de Dados da Defesa da Secretaria-geral do Ministério da Defesa Nacional. (Ministério da Defesa Nacional, 2016, sec. art. 12 ali. 1–2)

No entanto as bibliotecas encontram-se dependentes hierarquicamente e funcionalmente dos órgãos da **estrutura orgânica em que se inserem**, preservando a sua autonomia em matéria de organização e regras internas, sem prejuízo dos deveres de colaboração e cooperação com a estrutura de governação da Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional. (Ministério da Defesa Nacional, 2016, sec. art. 4 ali. 2)

A rede também almeja inserir-se na EUROPEANA e nos Registo Nacional de Objectos Digitais (Idem 2016, sec. art. 7 ali. 2) no entanto isso ainda não aconteceu passados 5 anos. (Europeana, [s.d.], n. Europeana-Explore-Sources; Registo Nacional de Objectos Digitais, [s.d.], n. Registo Nacional de Objectos Digitais-Sobre-Parceiros)

Apenas a biblioteca Digital do Exército é que se encontra presente nestas redes de instituições culturais.

2.1.1 Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional-Utilização

Do ponto de vista do utilizador e usando o manual de apoio⁴⁰ ao utilizador: Instrução técnica: Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional. (Ministério da Defesa Nacional, 2016, n. Instrução técnica: Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional) é possível fazer um diagnóstico do que pode esperar-se desta estrutura:

Dos 7 pontos do manual interessam particularmente os pontos denominados pesquisa rápida, pesquisa complexa (elaborada e avançada) (Ministério da Defesa Nacional, 2016, p. 3). Se, em relação à pesquisa rápida (pesquisa simples) tudo se processa os termos de pesquisa são os habituais em tantos catálogos: palavras-chave, por palavras em títulos, em autores, em assuntos, em editores, em coleção, por Títulos, Títulos de Série, Autores, Assuntos, Editores ISBN e ISSN. (Idem 2016, p. 5) e a elaborada permite conjugar uma pesquisa com um, ou vários, critérios de limitação (incluídos os mesmos anteriormente mencionados) e acrescentado os seguintes condicionantes (Idem 2016, p. 7): Local (qual biblioteca); Tipo de Documento; Língua; País e Ano, já a ordenação

⁴⁰ No entanto este manual não se encontra disponível online e a sua consulta só foi possível pela contribuição do João Horta (autor de uma tese já citada) que me forneceu uma cópia digital. Não seria útil a disponibilização deste manual no site da Rede de Bibliotecas de Defesa Nacional?. (Ministério da Defesa Nacional, 2016, n. Instrução técnica: Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional)

dos resultados através de ano, data e título não é possível, a não ser no manual.
(Bibliotecas da Defesa, [s.d.], p. Bibliotecas da Defesa-Catálogo Coletivo-Elaborada)

É de notar que nem todas as informações apresentadas no manual, correspondem à realidade quando se efetua uma pesquisa no site, como por exemplo a delimitação do local, tipo de documento, língua, país, ano, que não se encontram disponíveis.(Bibliotecas da Defesa, [s.d.], n. Bibliotecas da Defesa-Catálogo Coletivo-Elaborada)

A Pesquisa Avançada é uma pesquisa booleana que permite combinar palavras de vários campos (Título, Autor, Assunto e Palavras-chave) e corresponde ao habitual noutros catálogos (Bibliotecas da Defesa, [s.d.], p. Bibliotecas da Defesa-Catálogo Coletivo-Elaborada)

Um tipo de pesquisa não enunciada no manual mas presente no site é a pesquisa por índices alfabéticos.(Bibliotecas da Defesa, [s.d.], n. Bibliotecas da Defesa-Catálogo Coletivo-Índices) (pesquisa por Títulos, Títulos em série, Autores, Assuntos e Editor.
(Bibliotecas da Defesa, [s.d.], n. Bibliotecas da Defesa-Catálogo Coletivo-Índices)

Estas e outras funcionalidade do software que sustenta o catálogo nada apresentam de original em relação a outras bibliotecas nacionais. Os procedimentos é que são, por vezes, um pouco complicados. Por exemplo, para ativar o registo como leitor desta rede, é necessária a apresentação junto dos serviços de uma das bibliotecas integrantes. (Ministério da Defesa Nacional, 2016, n. Instrução técnica: Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional-pag. 10–12)

A secção Novidades apresenta uma lista bibliográfica das novas obras inseridas no catálogo coletivo da rede.(Ministério da Defesa Nacional, 2016, n. Instrução técnica: Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional-pag. 12–14)

Há um certo sentido curioso do que é um catálogo visível na secção Novidades ou na secção Novidades Periódicos (lista bibliográfica das novas obras inseridas no catálogo

coletivo da rede.(Ministério da Defesa Nacional, 2016, n. Instrução técnica: Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional-pag. 12–14)

No manual adverte-se para “O facto de que presentemente o catálogo coletivo não reflete ainda todos os periódicos recebidos pela Rede de Bibliotecas, pelo que a listagem produzida pode não exibir a totalidade das publicações existentes.”(Ministério da Defesa Nacional, 2016, n. Instrução técnica: Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional-pag. 14)

Mas mais importante do que este aspeto, que se espera estará em breve resolvido, é a questão do controle da informação: os registos incompletos ou duplicados inviabilizam a reutilização dos registos bibliográficos das bibliotecas integrantes da rede, feitos em data anterior à sua adesão. Estes problemas advêm da migração de dados quando novas bibliotecas são integradas, no entanto as próprias bibliotecas têm registos duplicados ou com erros. A responsabilidade pela correção deste erro depende do esforço e da coordenação da Rede Bibliotecas de Defesa Nacional e das bibliotecas integrantes. (Horta, 2019, p. 80)

Numa pesquisa realizada no catálogo coletivo da rede, por 491 títulos de obras, foram encontradas 1230 repetições dos mesmos.

Existem 4 esquemas dos metadados presentes nos registos bibliográficos da rede(Bibliotecas da Defesa, [s.d.], n. Bibliotecas da Defesa-Europe since Napoleon / David Thomson)⁴¹:

- UNIMARC
- ISO2709
- MarcXchange
- Bibliográfico

Ao contrário dos restantes, o esquema de metadados “bibliográfico” não é um modelo internacionalmente reconhecido. Os dados apresentados variam muito de registo para

⁴¹ A escolha da monografia é aleatória, que serve apenas para demonstrar os esquemas de metadados existentes na RBDN

registo e de biblioteca a biblioteca; particularmente o seu nível de detalhe que pode ser muito elaborado ou muito parco em informações. (nota-se a ausência frequente do local e a data de um determinado documento).

Analisadas as características é altura de identificar o software utilizado. A consulta da ficha técnica da Rede de Bibliotecas de Defesa Nacional é uma fonte pertinente. (Rede de Bibliotecas da Defesa, [s.d.], n. Ficha técnica)

As empresas que suportam, implementam e configuram o software da Rede de Bibliotecas de Defesa Nacional são as:

- SirsiDynix (Sirsi Corporation, 2021)
- WECUL (Wecul, 2016)

O SirsiDynix é uma empresa americana fornecedora e criadora de soluções tecnológicas para bibliotecas, ligando a informação e recursos de mais de 23 000 instalações de bibliotecas académicas, públicas, escolares, governamentais e empresariais em mais de 70 países. (Sirsi Corporation, 2021, n. SirsiDynix-About us, 2021, n. SirsiDynix-Contact Us)

A empresa fornece vários softwares de sistemas de gestão de bibliotecas (Sirsi Corporation, 2021, n. Products-Library Systems) como BLUEcloud, BLUEcloud Campus, Symphony, EOS.Web e Horizon, o software escolhido pela Rede.

O sistema Horizon é caracterizado como sendo o software fundamental de milhares de bibliotecas que utiliza os modelos de gestão criados e armazenados usando as funções BLUEcloud; as soluções criadas encontram-se acessíveis às bibliotecas que utilizam este software. (Sirsi Corporation, 2021, n. SirsiDynix-Products-Horizon)

A WECUL é uma empresa portuguesa que disponibiliza serviços profissionais para a implementação de soluções de gestão integrada e de automação para as Instituições de Memória: Bibliotecas, Arquivos e Museus. (Wecul, 2016) e entre os softwares que representa comercialmente encontra-se o Horizon.

A ficha técnica revela outras informações:(Rede de Bibliotecas da Defesa, [s.d.], n. Ficha técnica):

O parágrafo Conteúdos- indica que a rede faculta informação bibliográfica do catálogo público e proporciona o acesso, local ou remoto, aos conteúdos pertinentes correlacionados com obras existentes nos seus fundos documentais incluindo manifestações digitais ou digitalizadas de expressões dessas obras. O acesso é disponibilizado no próprio registo bibliográfico a partir de nota pública / URL com hiperligação ao respetivo endereço; sublinhe-se que o acesso e utilização de conteúdos pertencentes a entidades terceiras estão subordinados às condições e normas em vigor nessas instituições.(Rede de Bibliotecas da Defesa, [s.d.], n. Ficha técnica)

Já o “Copyright”, “Exoneração de responsabilidade” e “Privacidade” sublinham o aspeto de serviço público das bibliotecas, a garantia de respeito pelos dados dos utilizadores e a responsabilidade de todos no uso do mesmo. (Rede de Bibliotecas da Defesa, [s.d.], n. Ficha técnica)O número total de registos bibliográficos pesquisáveis em todas as bibliotecas é de **363 636**. (17/06/2021) que se distribuem segundo o quadro seguinte:

Biblioteca	Registos bibliográficos
Biblioteca Central de Marinha	78 764
Biblioteca da Academia de Marinha	2 451
Biblioteca da Academia Militar	22 847
Biblioteca do Arquivo Histórico da Força Aérea	78
Biblioteca da Escola das Armas	5 723
Biblioteca da Escola de Sargentos do Exército	2 861
Biblioteca da Escola dos Serviços	2 442
Biblioteca da Escola Naval	9 512
Biblioteca da Liga dos Combatentes	17 176
Biblioteca da Secretaria Geral do Ministério da Defesa Nacional	41 225
Biblioteca de Ciências Militares Aeronáuticas	23 373
Biblioteca do Gabinete de Estudos Arqueológicos da Engenharia	1981
Biblioteca do Centro de Informação Geoespacial do Exército	67321
Biblioteca do Colégio Militar	12 794
Biblioteca do Exército	62 287
Biblioteca do Forte de São Julião da Barra	1 969

Biblioteca do Hospital das Forças Armadas -Porto	1 235
Biblioteca do Instituto da Defesa Nacional	37 029
Biblioteca do Instituto Hidrográfico	17 350
Biblioteca do Museu Militar do Porto	7 881
Biblioteca do Serviço de Documentação da Força Aérea	5 230
Biblioteca Técnica da Direção de Saúde da Força Aérea	2 527
Biblioteca dos Pupilos do Exército	169

Tabela 6- Registos bibliográficos da RBDN

Fonte: (Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional, [s.d.], n. Bibliotecas da Defesa-Todos registos)

Todavia Horta indica que existem 370 913 registos bibliográficos(2019, p. 47). Isso deve-se ao facto de contabilizar a Biblioteca do Centro de Formação Militar e Técnica da Força Aérea (6 635 registos bibliográficos), esta biblioteca não se encontra disponível no catálogo online. (Bibliotecas da Defesa, [s.d.], p. Bibliotecas da Defesa-Bem-vindo) A diferença de 7 277 registos significa que houve um aumento de registos bibliográficos de 642 na totalidade da rede entre as duas datas. (a diferença entre os registos totais e o numero de registos da biblioteca não inserida no catálogo online.)

2.2 Rede de Museus Militares e Coleções Visitáveis do Exército

As origens desta rede remontam “A Rede de Museologia Militar” criada no início da década de oitenta do século passado, pela a iniciativa do Diretor do Serviço Histórico-militar, General Manuel Freire Themudo Barata que propôs a criação da rede para o Exército Português. (Rodrigues e Teixeira, 2012, p. 110)

A proposta foi aprovada pelo General Chefe do Estado Maior do Exército em 1982. O princípio subjacente a essa rede museológica era o da sua descentralização territorial, sendo os museus categorizados inicialmente em três tipos (2012, p. 110):

- Museus Nacionais, especializados em temas militares
- Museus Militares, totalmente integrados na organização militar, sendo órgãos de execução da Direção do Serviço Histórico-Militar

- Secções Militares individualizadas em museus civis, sendo órgãos estruturalmente civis e que podem, até certo ponto, vir a constituir o último elo de museologia militar

No ano 1983 foi incrementado na “Rede de Museologia Militar” o quarto tipo de categoria de museu: as Salas de Honra das U/E/O que, pelas atribuições definidas no Regulamento Geral do Serviço Interno do Exército, constituem o órgão vocacionado para a história e património museológico militar; assim foram definidos quatro níveis (2012, p. 111) com três dependências: a orgânica, a administrativa e a técnica.

- Museu de Lisboa (com funções de Museu Central) os Museus Militares Regionais ou locais, sendo um por Região Militar (Norte, Centro e Sul) e Zona Militar (Madeira e Açores) , a serem implantados nas localidades onde o interesse histórico-militar se conjugue com a vontade manifesta das populações locais
- As Secções Militares em museus civis
- As Salas de Honra nas U/E/O

Estes elementos da estrutura da Rede de Museologia Militar são apoiados no seu desenvolvimento e dinamização pela Direção do Serviço Histórico-Militar, que superintende tecnicamente a sua organização e funcionamento.(2012, p. 112)

Os encargos financeiros dos Museus Militares eram suportados pelo Exército; os dos Museus Militares Locais eram repartidos entre o Exército e as Autarquias Locais; e os das Secções Militares em museus civis eram da responsabilidade exclusiva das respetivas entidades civis.

A negociação entre o Exército e a Autarquia Local para a decisão de implementação de um Museu Militar Local culminaria com a celebração de um protocolo e onde ficassem concretamente definidas as responsabilidades de cada uma das partes. A autarquia local participaria com a cedência e manutenção de instalações, o fornecimento de água e luz e a guarda e vigilância, a entidade militar com os recursos humanos.

Em relação às Secções Militares em museus civis, os encargos do Exército reduziam-se a eventuais cedências de espécimes e apoio técnico especializado nas áreas da museologia e da história militar.

A organização interna era similar em todos os museus (Direção, Secretaria, Segurança e Oficinas). “Além daquelas quatro áreas, havia uma quinta e cuja necessidade específica era menos objetiva: a Biblioteca. Parecia não haver razão para que na orgânica de um museu militar houvesse lugar à inclusão de uma biblioteca. No entanto, se o Exército não tiver órgãos ao nível regional para assegurar a preservação de testemunhos escritos, poder-se-ia admitir a criação de um órgão Arquivo-biblioteca, mas como mera antena do Arquivo Histórico-militar.

Após 1993 a rede museológica entrou em decadência. O desinvestimento verificado nos recursos humanos e financeiros são considerados a principal causa. Em 2003 foi a própria Direção de Documentação e História Militar (criada em 1993) que assumiu implicitamente a inoperância dessa rede, pela apresentação ao Estado-Maior do Exército de uma proposta para “Constituição da Rede dos Museus Militares do Exército” em 2004. Desde então, procede-se à reconfiguração de uma Nova Rede de Museus Militares que parte da proposta, em 2005, realizada por Francisco António Amado Rodrigues através da sua tese de mestrado. O mesmo autor procederá à análise dos resultados práticos em 2012 (em colaboração com Mariana Jacob Teixeira).(Rodrigues e Teixeira, 2012, pp. 114–115; Rodrigues, 2005)

2.2.1 Uma Nova Rede de Museus Militares-2005

A proposta para a- “Nova Rede de Museus Militares” indicou alguns pressupostos, linhas orientadoras e condicionamentos associados aos museus militares, constituindo-se como um guião para a implementação de reforma dos museus no Exército Português.

Entre a proposta e a sua realização há, evidentemente diferenças (algumas de vulto) e o tempo decorrido de 2005 aos dias de hoje, merece que se destaque o seguinte:

- O Exército atribui a missão de índole museológica a determinadas Unidades, Estabelecimentos e Órgãos sob a sua tutela, de molde total (Museu Militar) ou parcial (Coleção Militar Visitável), ligadas em rede, articuladas por uma Coordenação e globalmente aptas a assegurar as sete funções museológicas: estudo e investigação; incorporação; inventário e documentação; conservação; segurança; interpretação e exposição; e modelo educativo.

O modelo de rede pretendia otimizar não só os recursos financeiros, quanto os recursos humanos qualificados necessários nas entidades museológicas, diagnosticada que estavam as condicionantes com que se deparavam as instituições militares e que mostravam que o a questão da sustentabilidade é essencial no cumprimento dos objetivos de preservação, valorização e divulgação das coleções. Coleções muito heterogeneas e as mais das vezes mal e parcialmente descritas. A existência de cadastros já seria uma base para avançar no trabalho de descrição, mas mesmo essas fichas de inventário do tipo cadastro (contendo apenas informação relativa à proveniência, número, denominação e dados de incorporação) nem sempre estão completas. O facto de haver uma quantidade considerável de documentos juridicamente relevantes sobre todos os Museus Militares e algumas Coleções Militares Visitáveis, desde Despachos, passando por Portarias, até Decretos-lei, implica processos de adaptação aos conceitos de museu e de coleção visitável e da sua articulação em rede.

A criação da “Direção de Património e Cultura Militar” do Exército seria a solução que poderia responder a estes condicionalismos e seria incluída na estrutura hierárquica do Exército, sob a dependência do Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército. Os assuntos relacionados com bens culturais (móveis e imóveis, o material e o imaterial, ou ainda os bens naturais, ambientais e paisagísticos) espartilhados por diversas Unidades, Estabelecimentos e Órgãos sob diferentes relações de autoridade, desde a hierárquica, passando pela funcional, até à técnica, poderiam passar a estar concentrados nesse órgão de cultura militar. Essa Direção abrangeria para lá da “Coordenação da Rede de Museus” do Exército, a “Rede de Bibliotecas” do Exército, a

“Rede de Arquivos” do Exército, os “Bens Imóveis” pertencentes às categorias de monumento, conjunto ou sítio. Funcionaria como uma repartição de Apoio Geral com uma Secção Logística abrangendo uma Subsecção de Recursos Financeiros e uma Subsecção de Recursos Materiais; uma Secção de Pessoal; e uma Secção de Expediente e Arquivo. Para além das funções executivas incluiria ainda um órgão de conselho, Conselho de Património e Cultura Militar e as funções inspetivas estão delegadas no Órgão de Inspeção. Na implementação da proposta estes órgãos são inexistentes. O aconselhamento é feito de forma empírica e colegial, salvo situações muito especiais que requerem a prévia preparação e investigação, e a atividade inspetiva encontra-se normalizada e em execução pela Direção de História e Cultura Militar. (Rodrigues e Teixeira, 2012, p. 142)

A Direção de História e Cultura Militar foi criada, segundo a proposta de 2005. A direção encontra-se dependente do Vice Chefe do Estado Maior do Exército mas a designação fica aquém da proposta – Direção de Património e Cultura Militar. Esta última pressupunha a coexistência, sob a mesma estrutura, dos diferentes tipos de património cultural: o material, móvel e imóvel, o imaterial e o natural. A estrutura organizacional actual está apta para assegurar apenas a gestão do património cultural material móvel e do património cultural imaterial do Exército. O património imóvel e o natural estão sob a tutela da Direção de Infraestruturas, do Comando da Logística.

A proposta previa ainda um número limitado de museus, dois no continente e dois no espaço insular. Na realidade atual existem seis: para além de Lisboa e Porto os de Brgança, Elvas e Buçaco no continente e os dois insulares. Todos deviam estabelecer relações com o Comité Internacional de Museus de Armas e História Militar. (Rodrigues e Teixeira, 2012, n. 120–122). As preocupações em pensar o museu nas suas funções essenciais, traduz-se na previsão, dos seguintes serviços na estruturação interna, tanto dos museus, quanto das coleções visitáveis: Serviços de Inventário e Documentação; Serviços de Conservação e Restauro, Serviços de Interpretação e Exposição e Serviços de Educação.

A gestão dos recursos materiais da rede seria centralizada e executada pela Direção de Património e Cultura Militar através da Secção Logística da Repartição de Apoio Geral. Os materiais são de natureza e fins diversos, designadamente: serviços gerais (de transporte, de limpeza e manutenção das infraestruturas, espaços e edifícios); sistemas de informação e comunicação; equipamentos, dispositivos e mobiliários para os diferentes serviços; artigos e produtos de loja para venda ao público; decoração; sinalização e sinalética interna e externa; e suporte técnico às atividades funcionais. (Rodrigues e Teixeira, 2012, p. 137)

A inexistência da Estrutura Coordenadora da Rede de Museus Militares, significa que vários assuntos dos Museus Militares são geridos por diferentes Repartições da Direção de História e Cultura Militar, designadamente a Repartição de Património, a Repartição de Planeamento e Coordenação e a Repartição de Apoio Geral, constituindo assim a grande diferença em face à proposta. (2012, n. 140–141)

Passados sete anos o autor da proposta analisou os resultados práticos da sua proposta.

A estrutura orgânica da direção é constituída por (Decreto Regulamentar 71/2007, 2007, p. art. 3 ali. 3):

- Diretor
- Subdiretor
- **Repartição de Planeamento e Coordenação** (responsável pela elaboração do plano de atividades culturais do Exército e coordenação da execução das atividades)
- **Repartição de Património** (responsável pela promoção e apoio das principais funções museológicas e arquivísticas, desde a inventariação, passando pela conservação até à divulgação do património.
- **Repartição de Heráldica e História Militar**- (Cabe-lhe propor e difundir as normas e os regulamentos e executar os atos relativos à heráldica, à vexilologia e à uniformologia do Exército)

- **Repartição de Documentação e Bibliotecas** responsável pela elaboração, difusão e atualização das normas e instruções para as bibliotecas e; pela seleção, recolha, preservação e disponibilização para consulta da documentação geral do Exército.
- **Repartição de Apoio Geral** tem responsabilidade de prestar apoio administrativo à Direção de História e Cultura Militar.

Os registos museológicos dos vários objetos que constituem espólio dos vários museus encontram-se conservados numa base de dados designada InArte Premium adquirida à empresa “Sistemas do Futuro”, estando atualmente adquiridas dezasseis licenças de utilização, correspondentes a iguais postos de trabalho, distribuídas pela Repartição de Património /Direção de História e Cultura Militar, Museus Militares (6) e algumas Unidades com Coleções Militares Visitáveis (9). A aplicação está alojada no Centro de Dados de Lisboa e todos os Museus Militares e Unidades com Coleções Militares Visitáveis acedem localmente a ela, sob a Rede de Dados do Exército, sendo a formação assegurada aos utilizadores internos. O propósito final da base de dados é a criação de um thesaurus dos Museus Militares.

O processo de inventariação é executado pelos Museus Militares, tendo estes a competência de atribuir os números de inventário aos bens dos seus acervos.

(Rodrigues e Teixeira, 2012, p. 154)

2.2.2 Rede de Museus Militares e Coleções Visitáveis do Exército-sítio

O sítio que expõe digitalmente algum espólio cultural do exército é designado por: Rede de Museus Militares e Coleções Visitáveis do Exército.(INWEB, [s.d.], n. Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército)

Na página inicial é possível observar três secções: Objetos em Destaque, Museus, Coleções Visitáveis. (INWEB, [s.d.])

Na secção “Objetos em Destaque” são apresentados alguns objetos custodiados nos museus militares. Não é aparente qualquer critério de seleção desses objetos no site. (INWEB, [s.d.])

Na secção “Museus” são visualizáveis imagens dos seis museus militares já indicados.

Em cada uma das imagens encontra-se embutida uma hiperligação (link) para todos os registos museológicos de cada museu. O sítio funciona pois como plataforma de agregação de links.

Na secção “Coleções Visitáveis” é apresentada uma lista com as designações das coleções visitáveis do exército:

- Academia Militar
- Centro de Segurança Militar e Informações do Exército
- Centro de Tropas Operações Especiais
- Escola dos Serviços
- Regimento de Artilharia N.º 05
- Regimento de Cavalaria N.º 06
- Regimento de Comandos
- Regimento de Engenharia N.º 03
- Regimento de Infantaria N.º 14
- Unidade de Apoio Geral de Material do Exército

Ao clicar em cada um dos títulos são apresentados os registos museológicos de determinada unidade militar/instituição. É possível proceder à pesquisa por museu, por categoria, por coleção.

A pesquisa em Museus está limitada à opção “nome do museu”. No motor de busca é possível selecionar vários ou todos os museus para obter todos registos museológicos da rede. A pesquisa pode ser restringida apenas aos registos museológicos associados com uma imagem. A apresentação dos resultados pode ver visualizada pelos seguintes moldes: lista (objetos identificados por nº de inventário e designação), resumo (objetos identificados por nº de inventário e designação e imagem) álbum (apenas uma lista de imagens dos objetos custodiados por um determinado museu militar).(INWEB, [s.d.], sec. Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército-Museus Militares).

A pesquisa geral permite uma busca por qualquer termo, também é possível restringir os resultados associados a imagens, e os modos de visualização dos resultados são os mesmos descritos anteriormente.(INWEB, [s.d.], n. ede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército-Pesquisa Geral)

A pesquisa pode ser restrita pelos seguintes parâmetros: “ Pelo menos uma palavra”, “Todas as palavras”, “Frase Exata”. (Idem [s.d.], n. ede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército-Pesquisa Geral) e em pesquisa avançada podem utilizar-se 3 campos (condição obrigatória conjugada com duas vezes a condição opcional.

Em cada campo de pesquisa é necessário escolher um de três (museu, nº de inventário e designação).(INWEB, [s.d.], n. Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército-Pesquisa Avançada)

Prosseguindo para a pesquisa por categoria, esta permite realizar uma pesquisa através de categorias predefinidas e em simultâneo. As categorias são numerosas (45) (INWEB, [s.d.], n. Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército-Pesquisa por Categoria)⁴²

A Rede de Museus Militares e Coleções Visitáveis do Exército é definida como sendo uma: "malha de ordenações, nós, interligações, conexões, coordenações, parcerias, desenvolvimento e cooperação". A rede é constituída por entre várias estruturas museológicas e para museológicas, ligadas e operacionalizadas por uma infraestrutura tecnológica informática de base, a Rede de Dados do Exército, configurando-lhe uma abrangência nacional. A estrutura da rede submete os seus elementos de índole museológica a uma instância coordenadora central e não museológica (a Direção de História e Cultura Militar).

Descritos e analisados alguns aspetos da rede de museus vale a pena olhar para os conteúdos da rede, constituída apenas por museus do exército, pelo museu da marinha e pelo museu do ar.

⁴² Consultar Anexo 1P- Categorias da Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército

O número total de registos museológicos é de **979** (INWEB, [s.d.], n. Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército-Todos os Resultados) e distribuem-se da seguinte forma pelos museus da rede:

Museus	Nº de registos
Museu Militar dos Açores	19
Museu Militar do Porto	177
Museu Militar de Lisboa	352
Museu Militar de Elvas	363
Museu Militar de Bragança	40
Museu Militar da Madeira	28

Tabela 7- Registos da Rede de Museus Militares e Coleções Visitáveis do Exército

Fonte: (INWEB, [s.d.], n. Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército-Todos os Resultados)

Os registos não seguem nenhum esquema de metadados explícito e logo não são passíveis de serem reconhecidos internacionalmente. (INWEB, [s.d.], n. Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército-Museus Militares-Museu Militar de Lisboa-Album)

2.3 Portal das Instituições de Memória da Defesa

As origens do portal remontam ao ano de 2016, o projeto do portal integrou o programa SIMPLEX+2016 (Secretaria-Geral do Ministério da Defesa Nacional, 2019, n. PLANO DE ATIVIDADES 2019-p. 41)

Os propósitos deste portal pretendiam reforçar os mecanismos de conservação e o processo de digitalização dos acervos das Bibliotecas, Arquivos de cariz histórico e Museus da Defesa Nacional, as designadas Instituições de Memória. Possibilitava-se assim através de um único ponto, o Portal das Instituições de Memória da Defesa, a

pesquisa e consulta a seis Arquivos de cariz histórico, vinte e seis Bibliotecas e dez Museus pertencentes a 7 Entidades da Defesa Nacional: Secretaria-Geral do Ministério da Defesa Nacional, Estado-Maior General das Forças Armadas, Marinha, Exército, Força Aérea, Instituto da Defesa Nacional e Liga dos Combatentes. (Cadete, 2018, p. 6)

As várias etapas até ao seu estado atual passaram pelo financiamento com a medida de Sistema de Apoio à Modernização Administrativa, que obrigou a pensar e executar o mesmo num período de dois anos (de Junho de 2016 a Junho de 2018). (Cadete, 2018, p. 8; Gabinete da Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, 2017) A otimização começou a partir de Julho de 2018 e em 2019 foi apresentado ao público. No ano de 2020 o projeto do portal foi considerado concluído (Secretaria-Geral do Ministério da Defesa Nacional, 2020, n. PLANO DE ATIVIDADES 2020-p.42)

Deste projeto merecem particular atenção as seguintes medidas: implementação da descrição Arquivística e Museológica e novas condições de digitalização. A normalização de soluções de gestão permitiu a integração das Bibliotecas na Rede de Bibliotecas e criou a ligação entre diversos repositórios. (Cadete, 2018, p. 11)

O software Retrieve, da empresa Keep Solutions, permitiu unir os vários softwares de divulgação cultural das diversas instituições culturais militares. (Cadete, 2018, p. 12; KEEP SOLUTIONS, 2019, p. KEEP SOLUTIONS-Noticias-Software da KEEP SOLUTIONS suporta Portal da Defesa Nacional)

O software agrega os softwares de divulgação de museus (InArte Premium), dos arquivos (Archeevo), das bibliotecas (Horizon).(Cadete, 2018, p. 12)

O software Retrieve é definido como um software que permite recuperar informação de diferentes fontes de informação existentes numa organização. Por exemplo, o Retrieve pode ser utilizado para pesquisar simultaneamente no catálogo da biblioteca, no sistema de gestão documental e no sítio Web da instituição através de uma única interface de pesquisa.(KEEP SOLUTIONS, 2020, n. KEEP SOLUTIONS-RETRIEVO 3-White Paper-p. 3) Fornece pois um ponto de acesso único e privilegiado à informação que se encontra distribuída pelos diferentes quadrantes de uma organização. (2020, p. 4)

Um utilizador ao localizar a informação no Retrievo é redirecionado para o sistema que contém a informação primária, permitindo-lhe consultar a respetiva informação de forma completa e no seu contexto de produção. Para além de permitir a pesquisa centralizada de informação, este software atua também como fornecedor de informação para outros sistemas, podendo ser integrado com agregadores de informação internacionais como a Europeana, o Portal Europeu de Arquivos, o Portal OpenAire ou outros serviços de pesquisa federada como a B-on. (KEEP SOLUTIONS, 2020, n. KEEP SOLUTIONS-RETRIEVO 3-White Paper-p. 4)

Duas vantagens assinaláveis deste software permitem ultrapassar obstáculos que se tinham acumulado nas incistivas anteriores. Assim o software é compatível com vários protocolos de comunicação bem estabelecidos tais como o OAI-PMH, Z39.50 e SRU, bem como APIs REST, SOAP, conectores SQL e um conjunto alargado de gateways de acesso a bases de dados de publicações científicas (e.g. EBSCO, ABI, ProQuest, etc.). O que permite a uniformização de sistemas heterogéneos nomeadamente o Horizon, Archeevo, InArte.(Cadete, 2018, p. 12)

Além disso, o software disponibiliza um conjunto de estatísticas e informações de gestão que refletem o estado do sistema. Estas informações permitem monitorizar as fontes de informação e consultar o seu estado através de estatísticas, como distribuição do número de registos por sistema recolhido, registos e fontes de informação mais consultados, crescimento mensal, relatórios de agregação, estatísticas de acesso, entre outros.

A aquisição das licenças de uso do software e a implementação dos vários componentes do software custaram 54 760 euros.(Portal BASE, 2021, n. BASE: contratos públicos online-Contracto 135/AP-UMC/2017, 2021, n. BASE: contratos públicos online-Contracto 134/AP-UMC/2017)⁴³ Para garantir a digitalização do espólio cultural das instituições culturais do ministério da defesa foram adquiridos vários

⁴³ https://www.base.gov.pt/Base4/pt/resultados/?type=doc_documentos&id=285742&ext=.pdf
https://www.base.gov.pt/Base4/pt/resultados/?type=doc_documentos&id=285743&ext=.pdf

equipamentos como digitalizadoras planetárias, solução 3D, Plotter, scanner de grandes formatos e scanner fotográfico.(Cadete, 2018, p. 14)

O Portal das Instituições Culturais Militares teve um financiamento descrito como na ordem dos 600 000 euros e mais de metade deve-se aos Fundos de Desenvolvimento Regional.(Cadete, 2018, p. 14)

Segunda a apresentação do projeto o portal envolve(Cadete, 2018, p. 18):

- 7 Entidades do Ministério da Defesa Nacional
- 42 Instituições de Memória
- 103 000 Documentos/peças museológicas tratadas
- 285 000 Documentos digitalizados
- Mais de 620 000 Registos pesquisáveis

Relativamente às peças museológicas este valor é claramente enganador; apenas existem 15 332 registos. (Portal de Memória, 2020, n. PORTAL INSTITUIÇÕES DE MEMÓRIA DA DEFESA NACIONAL-PESQUISA-FONTES DE DADOS-MUSEUS)

2.3.1 Portal das Instituições de Memória da Defesa-Sítio

A página inicial do portal segue o modelo já detetado noutros sítios: neste caso a linguagem é mais concurrencial/comercial: “Top de fontes”, “Top de autores” e “Top de palavras-chave”, parecendo indicar que o utilizador segue uma lógica de tendências.(Portal de Memória, 2020, p. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Página Inicial)

Na pesquisa avançada, é possível ao utilizador determinar quais os campos que lhe podem ser mais úteis desde o título, à descrição, ao tipo de documento, passando por autoria, nº de inventário, registo audiovisual.São pesquisáveis um total de 2 032 593

registos provenientes de 17⁴⁴ instituições,(28-06-2021) (Portal de Memória, 2020, n. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Pesquisa)

Os registos têm proveniência nas seguintes instituições:

Entidade	Nº Registos
Arquivos	1642471
Arquivo Histórico Militar Germil	1400259
Arquivo Histórico Militar	172728
Arquivo da Defesa Nacional	35246
Arquivo Histórico da Marinha	22752
Arquivo Histórico da Força Aérea	11231
Arquivo da Liga dos Combatentes	255
Museus	14832
Museu da Marinha	11480
Museu da Liga dos Combatentes	1435
Acervo Museológico do Forte de S. João	1072
Museu Militar de Elvas	364
Museu Militar de Lisboa	216
Museu Militar do Porto	177
Museu Militar de Bragança	40
Museu Militar da Madeira	28
Museu Militar dos Açores	20
Bibliotecas	362457
Rede de Bibliotecas da defesa Nacional	362457
Total	2019760

Tabela 8-Registos do PIMD

Fonte: (Portal de Memória, 2020, n. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Pesquisa)⁴⁵

Os registos associados com **uma imagem são 154 710** e os registos **sem imagens associadas são 1 877 883**. (Portal de Memória, 2020, n. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Pesquisa)⁴⁶ Há alguns problemas nas categorias usadas, como é o caso da categoria textos atribuída a todos os registos provenientes dos museus.

A segunda secção do site: Fonte de Dados.(Portal de Memória, 2020, n. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Fontes de Dados) encontra-se dividida em

⁴⁴ As bibliotecas são agrupadas na RBDN. O que significa que não é possível fazer uma pesquisa restringindo os resultados a uma ou duas bibliotecas. Só é possível fazer uma pesquisa em todas as bibliotecas ao mesmo tempo no PIMD.

⁴⁵ Consultar Anexo 3P- Registos do PIMD

⁴⁶ Ver lista lateral esquerda- Miniatura

3 partes: Museu, Arquivo e Biblioteca. Em cada uma das secções encontra-se hiperligações (links) com a designação da instituição cultural militar e uma pequena resenha histórica da mesma. Ao selecionar uma instituição o utilizador é redirecionado para uma página em que se encontram todos os registos associados à mesma.

As estatísticas do ministério da Defesa Nacional assinalam alguns aspetos que vale a pena reter. (Ministério da Defesa Nacional, 2015, n. Anuário Estatístico da Defesa Nacional 2015, 2016, n. Anuário Estatístico da Defesa Nacional 2016)

Os museus, arquivos e bibliotecas são caracterizados nestas estatísticas como (Ministério da Defesa Nacional, 2015, n. Anuário Estatístico da Defesa Nacional 2015-p. 282):

- Os Museus Militares são locais de educação e cultura ao serviço da comunidade, que salvaguardam e expõem coleções, conservam atualmente a memória coletiva de forma mais alargada, através da mostra da evolução das ciências e técnicas associadas à História Militar.
- As Bibliotecas Militares caracterizam-se por um espólio constituído por livros, revistas, jornais, cartas e mapas, entre outras fontes de informação. Os fundos específicos prendem-se com áreas transversais e comuns a todas as bibliotecas, tais como história militar, estratégia e tática militares, relações internacionais, geopolítica, e geoestratégia.
- Os Arquivos Militares são de três tipos, e correspondem às três fases do valor dos documentos e respetiva frequência de utilização: de uso diário (corrente) de uso esporádico (intermédio) e de conservação permanente (histórico). Os Arquivos mais importantes são, no Exército, o Arquivo Geral e o Arquivo Histórico, na Marinha o Arquivo Geral, na Força Aérea o Arquivo Histórico e ainda, na dependência do Ministério da Defesa Nacional, o Arquivo da Defesa Nacional.

Alguns dados são relevantes para o presente estudo como o espólio dos museus, no entanto os dados apresentados não são muito informativos (Ministério da Defesa

Nacional, 2016, n. Anuário Estatístico da Defesa Nacional 2016-p. 258) e os únicos dados obtidos são os relativos ao Museu da Marinha (21 460 peças) e aos pólos museológicos do Farol de Santa Maria (36 peças) e do Farol de S. Vicente (48 peças).

A maior parte dos museus não possui registados o número de peças que conserva e divulga; as exceções são o Museu da Marinha e o Museu do Ar. (O Museu da Marinha é constituído pela fragata “D. Fernando II e Glória”, o pólo museológico farol-museu de Santa Marta, o pólo museológico do farol do Cabo de São Vicente e o pólo museu marítimo Almirante Ramalho Ortigão) (Museu de Marinha, 2016, n.

REGULAMENTO INTERNO DO MUSEU DE MARINHA-art. 5 ali. 1)

O número total de peças do museu da Marinha é de 21 886, no entanto são apenas pesquisáveis 11 480 registos no Portal das Instituições de Memória da Defesa. Como foi referido não existem dados oficiais sobre os outros museus para comparar se o PIMD ou a RMMCVE incorporam nos seus sites estes registos.(Portal de Memória, 2020, n. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Resultados de Pesquisa-Museu de Marinha)

Relativamente às bibliotecas⁴⁷ militares os registos bibliográficos também foram quantificados nas estatísticas. Os registos são incomparavelmente diferentes aos registos que atualmente(2021) se encontram pesquisáveis.

No total foram contabilizados 181 654 registos em papel e 1505 registos em suporte digital em 2016. (Ministério da Defesa Nacional, 2016, n. Anuário Estatístico da Defesa Nacional 2016-p. 260) Atualmente (01-07-2021) são pesquisáveis **386 456 registos bibliográficos na RBDN**.(Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional, [s.d.], n. Bibliotecas da Defesa-Todos registos)

O volume de documentação arquivística identificada também foi calculada em **66 821, 75⁴⁸ metros lineares em 2015** enquanto no **PIMD são pesquisáveis 1 655 319 registos**

⁴⁷ Consultar Anexo 4P- Equipamentos das bibliotecas militares portuguesas

⁴⁸ Volume de documentação no Arquivo Central de Marinha é de 8 793,60 ml

arquivísticos (09-09-2021).(Ministério da Defesa Nacional, 2015, n. Anuário Estatístico da Defesa Nacional 2015-p. 295; Portal da Memória, 2020, n. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Fonte de Dados-Arquivos)

A documentação tratada também foi igualmente quantificada:

Arquivos	Fundos e Coleções Arquivo Histórico (n.º de Processos)
Arquivo da Defesa Nacional	4.331
Arquivo Geral do Exército	53.934
Arquivo Histórico Militar	172c)
Centro documentação, informação e Arquivo Central da Marinha	a)
Arquivo Histórico da Marinha	904b)
Arquivo Histórico da Força Aérea	11
TOTAL	59.352

a) O CDIACM é um arquivo central.

b) Registo inclui: coleção, subcoleção, fundo, seção, subseção, série, subsérie, unidade de instalação, documento composto e documento simples. Total de representações digitais: 225528.

c) 2 m/l

Figura 3-Tratamento e descrição de Fundos e Coleções, tabela com o título: Tabela 16.4.2

Tratamento e descrição de Fundos e Coleções, apenas do Arquivo Histórico

Fonte:(Ministério da Defesa Nacional, 2016, n. Anuário Estatístico da Defesa Nacional 2016-p. 263)

O volume de documentação arquivística incorporada em 2015 foi de quase 2000m/l.
(Ministério da Defesa Nacional, 2015, n. Anuário Estatístico da Defesa Nacional 2015-p. 296)

3. Comparação entre os sistemas e redes de instituições culturais militares de Portugal e Espanha

Analisadas as instituições e redes/sistemas em que se inserem as mesmas, considerando os problemas, desfasamentos das realidades atuais e vontade explicitada de colocar este património ao dispor de quem por ele se possa interessar é útil comparar os sistemas e aproveitar o diagnóstico feito.

A comparação será feita individualmente e no seu conjunto. A comparação de redes será feita de acordo com o tipo de instituições que agrega (arquivos, museus e bibliotecas). Ganha-se também conhecimento se se comparar o modo como as diversas instituições (de diversas tipologias) se encontram agregadas entre.

As comparações serão entre as seguintes entidades:

- Portal das Instituições de Memória da Defesa -*Biblioteca Virtual de Defesa*
- Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional -*Red de Biblioteca da Defesa*
- Rede de Museus Militares e Coleções Visitáveis do Exército-*Red de Museos da Defesa*

Apesar de em Portugal não existir uma rede equivalente à rede de arquivos militares espanhóis- *Sistema Archivístico de la Defensa*, é possível tentar lançar um olhar de diagnóstico sobre a realidade portuguesa no seu conjunto, tanto quanto as similaridades dos seus sites o permitem.

Mais do que recuperar aqui os pormenores sobre eventos da criação das redes, das suas características, do número de instituições pertencentes a uma determinada rede/sistema, dos sites que as redes utilizam (destacando as diferenças e as semelhanças entre os sites) é, principalmente a forma como a informação é disponibilizada ao utente, portanto o ponto de vista do utilizador que orienta a comparação.

3.1 Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional e a *Red de Biblioteca da Defesa*

As origens das bibliotecas militares dos países ibéricos não são coincidentes. As bibliotecas militares em Portugal remontam ao período Pombalina e à reforma militar

(1762) do Conde Schaumbourg Lippe que ordenou a criação de uma biblioteca em cada regimento do exército português com o propósito de instruir os militares e especialmente os oficiais.(Moreira, 2009, pp. 32–33) As bibliotecas militares seguiram ao longo do século XIX as tendências das bibliotecas públicas em Portugal.

As bibliotecas militares espanholas surgiram mais tarde (pelo menos oficialmente) no dia 15 de outubro de 1843 e não se encontravam associadas às unidades militares, e as bibliotecas eram consideradas públicas, logo os civis podiam usufruir das bibliotecas militares. Esse estatuto seria alterado em 1932 com a criação o Serviço de "Bibliotecas da Divisão Militar". As bibliotecas militares, a partir desse ano, com exceção da Biblioteca Central Militar de Madrid, deixam de ser bibliotecas públicas, e a sua utilização é permitida apenas ao pessoal militar, incluindo as tropas. (Muñoz, 2015, p. 26)

Apesar dessa disparidade temporal as bibliotecas militares ibéricas apresentam muitas semelhanças. Como por exemplo a dependência hierárquica de cada biblioteca do ramo em que se encontra inserida.(Ministério da Defesa Nacional, 2016, n. MANUAL DE PROCEDIMENTOS-Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional-art. 4 ali. 2; Muñoz, 2015, p. 26)

As origens históricas das redes de bibliotecas militares dos dois países é relativamente próxima. No caso português a rede começou a dar os seus primeiros passos em 2005 com a proposta sob a forma de tese, de Ilda Pinto. Enquanto em Espanha a iniciativa para a criação da rede veio do legislador com a criação do Regulamento das Bibliotecas de Defesa em 2008 que agregou as bibliotecas militares ao sistema de bibliotecas espanholas passando a fazer parte do conjunto de bibliotecas propriedade da Administração Geral do Estado Espanhol. (Horta, 2019, p. 33; Muñoz, 2015, pp. 26–27)

Apesar de Portugal ser mais precoce no desenvolvimento da rede de bibliotecas, a mesma só começou a ganhar forma efetiva em 2014 pela ordem do então Ministro da Defesa Nacional José Pedro Aguiar-Branco, no âmbito de uma medida de “Racionalização das TIC e modernização administrativa dentro de organismo público”, é que o desenvolvimento efetivo da rede de bibliotecas avança, conjugando a

nomeação do Brigadeiro-general João Augusto Duarte Mata para a coordenação do projeto. A rede seria oficializada em 2015 e o seu catálogo coletivo online seria implementado no mesmo ano a partir do do Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas Horizon.(Horta, 2019, p. 35) A medida é pois uma medida que não nasce da necessidade de pensar a existência das bibliotecas porque há leitores, mas trata-se sim de “modernizar o estado”.

Enquanto em Espanha, os primeiros passos efetivos para a criação da rede começaram em 2008 com a aquisição de um Sistema Integrado de Gestão Bibliotecária pela Unidade de Coordenação da Bibliotecas (integrada no Ministério da Defesa Espanhol) que começou a tornar-se operacional com a implementação progressiva do software AbsysNET. As licenças do uso do software e o equipamento físico foram instaladas e adquiridas em conjunto com uma formação específica entre o pessoal das bibliotecas, tornando o catálogo coletivo das bibliotecas militares espanholas Bibliodef operacional em 2009. (Domínguez Sánchez, García Moreno e Martínez Conde-Gómez, 2019, p. 4; Muñoz, 2015, p. 31)

Ainda 2009 foi realizado o Censo de la Red de Bibliotecas de Defensa que identificou as várias bibliotecas militares e a informação mais relevante sobre as sua organização, mas sobretudo radiografou os fundos. (Muñoz, 2015, p. 28)

Os princípios das duas redes foram definidos nos seus respectivos regulamentos e são muito similares, como seria de esperar dada a história política ibérica do século XX, sublinhado a liberdade de acesso à informação e a disponibilização de informação rigorosa ao utente.(Izquierdo-Alberca, 2010, p. 511)

As bibliotecas militares portuguesas e espanholas são muito diferentes em termos de tipologia das bibliotecas. As bibliotecas portuguesas não se encontram classificadas de acordo com as suas características, apenas são enumeradas.(Ministério da Defesa Nacional, 2016, n. Manual de Procedimentos Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional-art. 2 ali. 1) As bibliotecas espanholas encontram-se classificadas em bibliotecas gerais, especializadas, históricas e de ensino (Izquierdo-Alberca, 2010, p. 511; Muñoz, 2015, pp. 28–29), denunciando em parte as suas origens, em parte as suas funções.

As bibliotecas militares portuguesas dependem hierarquicamente e funcionalmente dos órgãos em que se inserem, todavia existe um órgão que tutela a rede de bibliotecas Secretaria-geral do Ministério da Defesa Nacional.(Ministério da Defesa Nacional, 2016, n. MANUAL DE PROCEDIMENTOS-Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional-art. 4 ali. 2/ art. 9 ali. 2a)

No caso espanhol as bibliotecas dependem hierarquicamente das unidades orgânicos em que se inserirem, mas funcionalmente dependem da *Subdirección General de Documentación y Publicaciones de la Secretaría General Técnica* tutela rede de bibliotecas militares espanholas.(ORDEN DEF/92/2008, 2008, sec. art. 8)

Em termos numéricos torna-se evidente a escala do que se pretende comparar

- A rede portuguesa de bibliotecas militares é consitutuida por 26 bibliotecas enquanto a rede espanhola é constituída por 199 bibliotecas e salas de leitura.(Horta, 2019, p. 36; Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, n. (4-9))
- O número de obras consultáveis é, como seria de esperar, muito superior na rede espanhola com 1 698 361 enquanto a rede portuguesa disponibiliza para consulta 386 476.(Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional, [s.d.], n. Bibliotecas da Defesa-Todos registros; Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, n. (4-9))
- O número de computadores é igualmente muito superior na rede espanhola com 258 computadores para o exclusivo uso do público, 329 computadores para o exclusivo da gestão interna da biblioteca e 82 computadores com esta dupla função, enquanto a rede de bibliotecas militares portuguesas apenas tem 85 computadores e não se encontra especificado quais são para uso publico. (Ministério da Defesa Nacional, 2015, n. Anuário Estatístico da Defesa Nacional 2015-pp. 291–292; Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, n. (4-19))

Apesar das diferenças em escala o funcionamento do site de ambas as redes não é muito distinto.

Ambos os sites são independentes, ou seja não se encontram inseridos noutras redes de instituições culturais. (Bibliotecas da Defesa, [s.d.], n. Bibliotecas da Defesa-Bem-vindo; Red de Bibliotecas de Defensa, 2015)

E ambos possuem uma opção de pesquisa avançada, todavia a pesquisa avançada do site da rede espanhola é consideravelmente mais complexa. As funcionalidades adicionais do Bibliodef são (Bibliotecas da Defesa, [s.d.], n. Bibliotecas da Defesa-Catálogo Coletivo-Avançada; Red de Bibliotecas de Defensa, 2015, n. Red de Bibliotecas de Defensa-Búsqueda Avanzada):

- A pesquisa em todas as bibliotecas ou só em algumas ou em apenas numa.
- Pesquisa por coleção
- Pesquisa por documento fonte
- Pesquisa pela Língua e País
- Pesquisa pelo formato do documento: Monografias, séries, analíticos, registos sonoros, gravações de vídeo, ficheiros de computador, cartografia, manuscritos, material gráfico e partituras, periódicos, cartografia moderna, cartografia histórica e música.

No entanto a rede portuguesa tem uma vantagem considerável sobre a rede espanhola: A Biblioteca Digital do Exército encontra-se facilmente acessível a partir da página inicial da rede. (Bibliotecas da Defesa, [s.d.], n. Bibliotecas da Defesa-Bem-vindo)⁴⁹

Esta biblioteca permite a pesquisa de livros digitalizados, provenientes da Biblioteca do Exército, da Direção de Infraestruturas do Exército, do Centro de Informação Geoespacial do Exército, da Banda Sinfónica do Exército e do Centro de Audiovisuais do Exército. Todavia, como já foi anteriormente demonstrado, as digitalizações não foram todas realizadas pelos órgãos do ministério da Defesa e nem todas as obras encontram-se em servidores portugueses (alguns registos desta biblioteca remetem-nos para links da Gallica ou Archive.org) e nem todos os registos disponibilizam o livro completo; em alguns registos é apenas disponibilizada a capa ou sumário do livro em

⁴⁹ Ver BIBLIOTECAS DIGITAIS

questão.(Bibliotecas da Defesa, [s.d.], n. Biblioteca do Exército-Biblioteca Digital do Exército)

Prosseguindo para a apresentação dos resultados; os resultados na rede de bibliotecas portuguesa podem ser ordenados por: Ano de publicação (descendente), Título, Data de Entrada ascendente); enquanto na rede espanhola os resultados podem ser ordenados por: Autor/Título, Data de publicação e Título.(Bibliotecas da Defesa, [s.d.], n. Bibliotecas da Defesa-Catálogo Coletivo-Avançada; Red de Bibliotecas de Defensa, 2015)

A apresentação dos metadados de cada registo bibliográfico é diferente nas duas redes.

Na rede portuguesa os metadados podem ser visualizados a partir de 4 esquemas (Bibliotecas da Defesa, [s.d.], n. Bibliotecas da Defesa-Europe since Napoleon / David Thomson):

- UNIMARC
- ISO2709
- MarcXchange
- E o predefinido que não segue nenhum esquema internacionalmente reconhecido

Na rede espanhola os metadados podem ser visualizados a partir de 4 esquemas (Red de Bibliotecas de Defensa, 2015, n. Red de Bibliotecas de Defensa-Benito Pérez Gáldos):

- ISBD
- MARC
- MARCXML
- E o predefinido que não segue nenhum esquema internacionalmente reconhecido

Como já foi referido os metadados apresentados na rede portuguesa encontram-se irregularmente preenchidos.

3.2 Rede de Museus Militares e Coleções Visitáveis do Exército e a *Red de Museos da Defensa*

As origens dos museus militares e das respetivas redes de museus militares ibéricas partilham algumas características.

Os museus militares portugueses remontam aos armazéns de armas ou armarias, residências senhoriais fortificadas ou aos castelos do Renascimento onde se guardavam e conservavam as armas necessárias para os senhores apetrecharem os seus homens. O exemplo mais antigo deste tipo de construções é a Torre da Cunha mandada construir por D. Lourenço Fernandes da Cunha, do final do século XII. A partir do séc. XVI estes espaços perdem as suas funções militares e tornam-se em espaços de exposição de armamento (uma forma de impressionar os visitantes das residências senhoriais). No mesmo período assistiu-se ao crescimento do colecionismo e embelezamento de armamento. (Teixeira, 2011, pp. 14–15)

Os museus militares espanhóis, por sua vez, remontam à dinastia borbónica (início do séc. XVIII) e com a implementação de novos regulamentos e disposições quanto às formas de organização e funcionamento do exército e da marinha, bem como a reforma dos uniformes, vexilologia, armas, instrumentos e documentação. Deste modo, o estado organiza de modo deliberado o que virá a configurar grande parte do espólio dos museus (armas, munições, uniformes, bandeiras, cartografia, instrumentos científicos, modelos). (García Castro, 2006, pp. 40–41)

A criação dos colégios e academias militares no séc. XVIII e a sua respetiva produção científica dos seus estudantes e professores e o legado material preservado por estas instituições, também se incluem nas origens dos museus militares espanhóis modernos. (García Castro, 2006, p. 40)

Por último as expedições de carácter científico realizadas nos últimos 400 anos, mesmo após a perda das colónias, resultaram num interessante espólio de documentos cartográficos, documentos de relevância histórica e artística como memórias culturais exóticas dos 5 continentes, armas e artefactos raros. (García Castro, 2006, p. 40)

Os museus militares modernos ibéricos surgem na primeira metade do século XIX, sendo português mais tardio, 1851, quando da criação do Museu de Artilharia (pela iniciativa do Barão do Monte Pedral) (Teixeira, 2011, p. 17). Em Espanha o primeiro

museu militar surgiu em 1803, com a criação do Museu Real Militar. (García Castro, 2006, p. 41)

As redes de museus militares ibéricos surgiram em diferentes períodos históricos. As origens da atual Rede de Museus Militares e Coleções Visitáveis do Exército remontam ao ano de 1980 com a criação da Rede de Museologia Militar criada pela iniciativa do Diretor do Serviço Histórico-militar, General Manuel Freire Themudo Barata.

(Rodrigues e Teixeira, 2012, p. 110)

A proposta da rede contém muitas semelhanças com a rede espanhola, e consistia na classificação de museus, quer no que respeita à sua abrangência geográfica e de conteúdos, quer à sua natureza, exclusivamente militar ou mista (Rodrigues e Teixeira, 2012, p. 110), levando a uma definição de quatro níveis com atribuições definidas no Regulamento Geral do Serviço Interno do Exército, e constituindo os órgãos vocacionados para a história e património museológico militar.

Após 1993 esta rede museológica militar entrou em decadência, por razões ligadas ao desinvestimento verificado nos recursos humanos e financeiros.

Em 2005 surge nova proposta, que pretendia promover e **apoiar a investigação, a recolha e a divulgação** dos valores culturais militares, a pesquisa, a preservação e o estudo do património e dos documentos históricos militares, bem como propor, coordenar e dirigir as atividades relativas à administração e ao controlo de documentos, livros e do património histórico, tanto dos que constituem **espólio dos arquivos, bibliotecas e museus** na sua dependência direta como dos que dependem de unidades, estabelecimentos e outros órgãos do Exército. (Decreto Regulamentar 71/2007, 2007, p. art. 3 ali. 1)

Não foi possível determinar se existe legislação específica para rede portuguesa de museus militares portugueses, por isso é não possível fazer uma comparação direta entre a Rede de Museus Militares e Coleções Visitáveis do Exército (rede portuguesa) e a *Red de Museos de Defensa* (rede espanhola).

A *Red de Museos de Defensa* é muito mais recente que a rede portuguesa sendo criada no dia 18 de Novembro de 2015. No seu documento de criação foram definidos os procedimentos para a gestão do património móvel do Património Histórico Espanhol sob a custódia do Ministério da Defesa.(Orden DEF/2532/2015, 2015)

A primeira diferença entre as duas redes é a natureza da sua composição. A rede de museus espanhóis inclui museus do exército, marinha e força aérea espanhola enquanto a portuguesa é limitada aos museus do exército.

A construção da rede em Espanha evidencia trabalho prévio conjunto de reflexão sobre a mesma. Tal é evidenciado no modo como se estabelece a definição do que é um museu usando uma linguagem técnica, clara, unívoca e com pretensões universais. Já em Portugal, dependendo do ramo das forças armadas em que se insere um museu, há dificuldade de pensar os museus militares enquanto museus. Todos têm que ter um toque especial que os parece tornar menos museus e mais um ramo das forças armadas. Um Museu do exército é definido como um “expositor do espólio de interesse histórico-militar” (Teixeira, 2011, p. 9) enquanto que um museu da Marinha⁵⁰ oferece “objetos de valor histórico, artístico e documental do património da Marinha, ou confiados à sua guarda, que constituam documentos do passado marítimo dos portugueses e dos serviços por si prestados à civilização e ao progresso da humanidade” (Museu de Marinha, 2016, n. REGULAMENTO INTERNO DO MUSEU DE MARINHA-art. 2).

A *Red de Museos de Defensa* está organizada de modo centralizado, reconhecendo o papel de coordenação aos museus classificados de **museus-matriz** no que respeita aos **museus setoriais, museus periféricos ou secções delegadas**.

A *Red de Museos de Defensa* é definida como sendo **uma estrutura para a coordenação e cooperação** dos centros museológicos do Ministério da Defesa, bem

⁵⁰ Museu da marinha é constituído pela fragata “D. Fernando II e Glória”, Pólo museológico farol-museu de Santa Marta, Pólo museológico do farol do Cabo de São Vicente e o Pólo museu marítimo Almirante Ramalho Ortigão) (Museu de Marinha, 2016, n. REGULAMENTO INTERNO DO MUSEU DE MARINHA-art. 5 ali. 1)

como para a sua promoção e melhoria. No centro dos objetivos da rede figura a sua relação com a sociedade, reforçando o seu importante papel no acesso dos cidadãos à cultura.(Orden DEF/2532/2015, 2015, sec. art. 5 ali. 1–2)

A coordenação e cooperação cabe a um único organismo, a ***Subsecretaría de Defensa através Secretaría General Técnica***.(Real Decreto 372/2020, 2020, sec. art. 8 ali.2 o); art.9 ali. 2 l))

A rede é constituída por 48 museus e coleções museológicas em número muito superior aos museus militares portugueses, 7 museus e 10 coleções visitáveis.⁵¹

Rede de Museus Militares e Coleções Visitáveis do Exército e a *Red de Museos de Defensa*- sites

Os dois sites que divulgam o património histórico-cultural dos museus ibéricos apresentam diferenças assinaláveis.

O site que congrega os museus militares espanhóis, “*Patrimonio Cultural de Defensa Archivos, Bibliotecas, Museos*”. (Patrimonio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos, 2019) permite dois tipos de pesquisa, um sobre os museus e centros museológicos, o outro sobre as peças de cada museu. Existe uma ligação entre o *Portal del Patrimonio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos* e a *Biblioteca Virtual de Defensa*.

Enquanto a Rede de Museus Militares e Coleções Visitáveis do Exército possui um site independente para a divulgação do seu espólio.(Rede de Museus Militares e Coleções Visitáveis do Exército, [s.d.], n. Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército)

No site da rede portuguesa são apenas pesquisáveis 979⁵² registos museológicos enquanto o site da rede espanhola indica 8 000 registos. (Portal del Patrimonio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos, [s.d.], n. Piezas de Museos) Apesar de no vídeo promocional da *Red de Museos de Defensa* se indicar que a rede preserva

⁵¹ Consultar Anexo 1E- Instituições constituintes das redes, sistemas e bibliotecas militares do ministério da defesa Espanhol

⁵² <https://patrimonioweb.exercito.pt/resultado.aspx>

mais 140 000 fundos.(MinDefensa- Youtube Channel, 2021)⁵³E as estatísticas do ministério de defesa espanhol indicam que se encontram inventariados 193 960(Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, n. (3-19)) Na pesquisa já realizada no motor de busca da *Biblioteca Virtual de Defensa- Piezas de Museos* são pesquisáveis 6 058 registos museológicos.

As coleções espanholas encontram-se divididas em 4 grupos: Peças de museu em alta definição e 360º; Fotografia histórica do Museu do Exército; Instrumentos científicos do Observatório da Marinha Real; Peças do museu naval (Portal del Patrimonio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos, [s.d.], n. Biblioteca Virtual de Defensa-Piezas de Museos)

Enquanto as coleções museológicas portuguesas são divididas em 43. (INWEB, [s.d.], n. Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército-Pesquisa por Coleção)⁵⁴

No site da rede espanhola é possível fazer uma pesquisa avançada de acordo com os parâmetros relativos a autoria, título, dados de edição, impressão, produção, datas, materiais, idioma, séries, tipologia documental. (Portal del Patrimonio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos, [s.d.], n. Biblioteca Virtual de Defensa>Piezas de Museos > Consulta > Búsqueda avanzada de obras)

Enquanto no site da rede portuguesa é possível fazer uma pesquisa geral ou avançada; através de uma pesquisa pelos museus, coleções e categorias. (INWEB, [s.d.], n. Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército)

Uma das vantagens claras do site da rede espanhola é a visualização e a exportação de metadados em vários esquemas internacionalmente reconhecidos (exceto Ficha e Autor e título) (Biblioteca Virtual de Defensa, [s.d.], n. Exportación)⁵⁵

Na rede de portuguesa a apresentação os metadados dos registos museológicos individuais seguem um esquema não explícito e logo não reconhecido

⁵³ <https://www.youtube.com/watch?v=GPZfAWYyAuA>
Ver entre 2:30 e 2:40

⁵⁴ Consultar Anexo 2P- Coleções da Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército

⁵⁵ Consultar Anexo 2E-Metadados para exportação da BVD

internacionalmente.(INWEB, [s.d.], n. Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército-Museus Militares-Museu Militar de Lisboa-Album)⁵⁶

Outra vantagem clara do site da rede espanhola de museus é que todos os registos museológicos se encontram associados a uma imagem, o que não é o caso da rede portuguesa.

3.3 Sistema Archivístico de la Defensa e os arquivos militares portugueses

Os arquivos militares portugueses e espanhóis apresentam consideráveis diferenças. A mais óbvia primeira é o seu número; os arquivos militares portugueses perfazem 7 e os arquivos militares espanhóis numeram 26.⁵⁷

Outra diferença é que a legislação relacionada com os arquivos militares espanhóis encontra-se centralizada num documento enquanto a legislação dos arquivos militares portugueses encontram-se distribuída pela legislação orgânica dos vários ramos das forças armadas portuguesas (quando existe disponível ao público). (Real Decreto 2598/1998, 1998) (Portaria 290/2015, 2015, sec. art. 6 ali. i)) (Decreto Regulamentar n.º 10/2015, 2015, sec. art. 133 ali. 2 I) (Decreto Regulamentar nº12/2015, 2015, sec. art. 67) (Decreto Regulamentar 11/2015, 2015, sec. art. 75)

A linguagem de definição do que é um arquivo e as categorias de arquivo são comuns a todas as entidades, ao contrário das entidades portuguesas que entendem dever definir cada uma o que é um arquivo.

O *Sistema Archivístico de la Defensa* é definido como sendo o conjunto de órgãos que estruturam, preservam, controlam e processam a documentação produzida ou mantida pela Administração militar em cada uma das suas fases, de acordo com as regras deste Regulamento e demais aplicáveis. (Real Decreto 2598/1998, 1998, sec. art. 16)

⁵⁶ <https://patrimonioweb.exercito.pt/ficha.aspx?t=o&id=15796>

⁵⁷ Consultar Anexo 1E- Instituições constituintes das redes, sistemas e bibliotecas militares do ministério da defesa Espanhol

O *Sistema Archivístico de la Defensa* é constituído por seguintes subsistemas (Arquivo do Exército, da Marinha, da Força Aérea e do Organismo Central (Real Decreto 2598/1998, 1998, sec. art. 17)

Os sites dos arquivos militares portugueses (apenas os arquivos históricos) podem ser acedidos de duas formas: quer através do site independente de cada arquivo, quer através do Portal das Instituições da Memória Nacional. (Portal da Memória, 2020, n. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Fonte de Dados-Arquivos)

No caso do *Sistema Archivístico de la Defensa*, no portal “**Patrimonio Cultural de Defensa Archivos, Bibliotecas, Museos**” é possível pesquisar nos arquivos, através de uma lista de termos estabelecidos, mas que só permite identificar os arquivos onde é possível encontrar documentação relacionada. Um outro tipo de pesquisa, o de centros, permite identificar para cada comunidade autónoma os arquivos e fundos existentes.

Cada arquivo apresenta na sua página uma série de informações de ordem prática e do ponto de vista da pesquisa, a mais determinante é, sem dúvida, a terceira parte “Fundos” que apresenta uma descrição geral dos fundos documentais do arquivo e a inclusão de vários documentos descarregáveis que normalmente são instrumentos de pesquisa do arquivo, como catálogos, inventários, guias de coleções, guias do arquivo em geral, índices de fundos, guias de fundo. Nem todos os arquivos disponibilizam estes documentos.(2019)

É de destacar que os registos arquivísticos não podem ser acedidos a partir dos dois modos descritos, só a partir do motor de busca da *Biblioteca Virtual de Defensa*.

Os arquivos militares portugueses disponibilizam o acesso a uma informação arquivística numa forma mais centralizada usando o Portal da Memória e os sites individuais de cada arquivo. (Portal da Memória, 2020, n. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Fonte de Dados-Arquivos)

Isso permite, ao utilizador comum, o acesso aos registos arquivísticos até ao nível de documentos simples. Ao todo são consultáveis 1 655 304 registos arquivísticos e desses existem 110 084 imagens de documentos digitalizados. Uma grande vantagem

em relação à divulgação do espólio documental dos arquivos militares espanhóis. (Portal da Memória, 2020, n. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Fonte de Dados-Arquivos)⁵⁸

A pesquisa de documentos arquivísticos é mais aprimorada com a utilização dos sites individuais de cada arquivo; todos os arquivos disponíveis online utilizam o mesmo software Archeevo o que facilita a adaptação do utilizador na pesquisa de um arquivo para outro. Saliento que apesar de todos os arquivos usarem o mesmo software não significa que todas as funcionalidades sejam iguais de arquivo para a arquivo. E que a descrição arquivística se encontre adiantada em todos os arquivos.⁵⁹

O motor de busca dos sites dos arquivos militares permite uma pesquisa ao nível de grupo de fundos, coleção, e dentro de cada fundo, por secção, série e documento simples e/ou composto. Além disso estão ainda disponíveis “unidade de instalação” e “agregação”. (Arquivo Histórico Militar, [s.d.], n. Arquivo Histórico Militar-Pesquisa Avançada)

A documentação total de um certo arquivo pode não se encontrar descrita e logo não existir sequer um determinado nível.

Destaco que os outros métodos de pesquisa como a pesquisa por Índices e Autoridades, na maior parte dos casos, não auxiliam o investigador ou utilizador porque não funcionam, apenas descrevem o tipo de índice ou tesouro disponível sem a associação de quaisquer documentos a esses termos (quando eles existem). A única exceção é o arquivo histórico militar.(Arquivo Histórico Militar, [s.d.], n. Arquivo Histórico Militar-Índice de Assuntos)⁶⁰

Um último aspeto a analisar é a quantidade documentação à guarda dos arquivos militares dos países ibérico sem confronto com a quantidade de documentação descrita.

⁵⁸ Soma dos registos indicados)

⁵⁹ <https://arquivohistorico.marinha.pt/>

⁶⁰ <https://ahm-exercito.defesa.gov.pt/explore?thesaurusIdentifier=http://www.keep.pt/subjects/PT/>

Pelas últimas estatísticas do ministério da defesa espanhol a quantidade de documentos preservada é de 149 867 metros lineares(Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, pp. 5–9)., enquanto os arquivos militares portugueses custodiam 65 351,75 metros lineares de documentação. (Ministério da Defesa Nacional, 2015, n. Anuário Estatístico da Defesa Nacional-2015-p. 295)⁶¹ Os 6 arquivos portugueses albergam, em termos quantitativos, 43,6 % da documentação existente dos arquivos militares espanhóis.

Em termos de documentos digitalizados os arquivos espanhóis digitalizaram **7 443 969 unidades** (Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, pp. 5–22) (é de notar que apenas **14 177** imagens digitalizadas dos arquivos militares são pesquisáveis) (Portal del Patrimonio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos, [s.d.], n. Biblioteca Virtual de Defensa-Resultados-Archivos)⁶² enquanto os documentos digitalizados em Portugal são 110 084. (Portal da Memória, 2020, n. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Fonte de Dados-Arquivos)⁶³

A documentação incorporada nos arquivos militares portugueses foi de 1 966,5 metros lineares(Ministério da Defesa Nacional, 2015, n. Anuário Estatístico da Defesa Nacional-2015-p. 296) e nos arquivos espanhóis foram incorporados 3 106 metros lineares de documentação convencional (definida como processos e livros, manuscritos ou digitados, bem como documentos impressos, saídas de computador e documentos convencionais intimamente relacionados a documentos cartográficos, audiovisuais e legíveis por máquina, mesmo quando fisicamente separados dos demais arquivos) e 210 193 documentos não convencionais. (Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, pp. 5-4-5–27)

Nos arquivos militares portugueses foram eliminados 144 metros lineares de documentação e nos arquivos espanhóis foram retirados e eliminados 1 677 metros lineares de documentação. (Ministério da Defesa Nacional, 2015, n. Anuário Estatístico

⁶¹ https://www.defesa.gov.pt/pt/defesa/dn/edn/Lists/PDEFINTER_DocumentoLookupList/anuario-estatistico-dn-2015-pdf.pdf

⁶² https://bibliotecavirtual.defensa.gob.es/BVMDefensa/i18n/consulta/resultados_ocr.do

⁶³

https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/data_sources?page=1&per_page=12&facets.tags.tagsByLocale.e.n.selected=Archive&sort_by=name.asc

da Defesa Nacional-2015-p. 296; Unidad de Estadística del Órgano Central, 2019, pp. 5–27)

O tratamento arquivístico da documentação nos arquivos portugueses atinge o nº de 59 352 de processos. Esta expressão é enigmática e não permite comparações. (Ministério da Defesa Nacional, 2016, n. Anuário Estatístico da Defesa Nacional-p. 263) Enquanto nos arquivos militares espanhóis foram descritos 26 383 metros lineares e igualmente descritos 71 744 unidades de documentos cartográficos. Devido à indefinição de termos nas estatísticas portuguesas é impossível determinar a quantidade exata de documentação descrita e como está a desenrolar-se o ritmo do trabalho de descrição.

Em relação a esta comparação dos arquivos a partir das estatísticas há que salientar que as estatísticas portuguesas citadas (as mais recentes disponíveis online) remontam aos anos de 2015 e 2016 enquanto as espanholas remontam a 2018. As estatísticas portuguesas não definem os termos que utilizam, ao contrário das estatísticas espanholas. O nível de detalhe e abrangência das estatísticas portuguesas é muito inferior à sua congénere espanhola. Basta comparar os títulos: “*Estadística de centros, instalaciones y actividades culturales y deportivas del Ministerio de Defensa*” frente ao genérico “Anuário Estatístico da Defesa Nacional”. Os arquivos, bibliotecas e museus militares portugueses só ocupam nas estatísticas 27 páginas (Ministério da Defesa Nacional, 2016, n. Anuário Estatístico da Defesa Nacional 2016-pp. 254–264)(Ministério da Defesa Nacional, 2015, n. Anuário Estatístico da Defesa Nacional 2015-pp. 281–298); enquanto as estatísticas espanholas dedicam 89 páginas aos mais diversos aspetos relacionados com as suas instituições culturais militares.

3.4 Portal das Instituições de Memória da Defesa e a *Biblioteca Virtual de Defensa*

Apesar das suas designações estes dois sites são mais parecidos do que se poderia supor.

A *Biblioteca Virtual de Defensa* foi lançada publicamente em 2012 e o Portal das Instituições de Memória da Defesa surgiu, passados 4 anos em 2016. (Sánchez, Pilar

Domínguez; Moreno, Margarita García; Martínez-Conde, 2021, p. 1; Secretaria-Geral do Ministério da Defesa Nacional, 2019, n. PLANO DE ATIVIDADES 2019-p. 41)

Os objetivos do portal português são reforçar os mecanismos de conservação e divulgação do Património Cultural Histórico e desenvolver o processo de digitalização dos acervos das Bibliotecas, Arquivos de cariz histórico e Museus da Defesa Nacional.(Cadete, 2018, p. 6)

Os objetivos da *Biblioteca Virtual de Defensa* são similares, mas têm em consideração o fim último, que é o de se tornar uma ferramenta para os investigadores, para os utilizadores. (Margarita García Moreno, 2017, n. Ouvir a partir do minuto : 10:30)

A Biblioteca Virtual de Defesa é considerada como ponto de acesso comum ao património cultural e científico da Defesa, cujos registos proveem das bibliotecas, arquivos e museus do ministério da Defesa. (Domínguez Sánchez, García Moreno e Martínez Conde-Gómez, 2019, p. 6)⁶⁴

A definição do Portal das Instituições de Memória da Defesa não apresenta grandes diferenças em relação à anterior, todavia é mais detalhada relativamente às instituições aderentes ao projeto: "Único ponto, o Portal IMDN, de pesquisa e consulta a seis Arquivos de cariz histórico, vinte e seis Bibliotecas e dez Museus pertencentes a 7 Entidades da Defesa Nacional: Secretária-geral do Ministério da Defesa Nacional, Estado-Maior General das Forças Armadas, Marinha, Exército, Força Aérea, Instituto da Defesa Nacional e Liga dos Combatentes."(Cadete, 2018, p. 6)

A *Biblioteca Virtual de Defensa* é constituída por um agregado de diferentes aplicativos que interagem entre si. Para além de um sistema integrado de gestão bibliográfica, inclui um repositório **OAI-PMH** e um servidor (**Search/Retrieve via URL**) e um segundo servidor, o **SRU** que funciona de uma forma transparente, como o coletor, e é alimentado dinamicamente a partir do repositório oferecendo as informações em um formato Dublin Core qualificado.(Domínguez Sánchez, García Moreno e Martínez Conde-Gómez, 2019, p. 7)

⁶⁴ La difusión del patrimonio bibliográfico del Ministerio de Defensa in II Jornadas de Gestión del Patrimonio Bibliográfico pp. 7 – Disponível em: <https://minerva.usc.es/xmlui/handle/10347/19063>

O Portal das Instituições de Memória da Defesa também utiliza **OAI-PMH** e utiliza o conector **SOA**. (Cadete, 2018, p. 12)

O **OAI-PMH** (Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting) permite que a informação seja agregada por repositórios nacionais e internacionais, tais como Hispana e Europeia no caso da *Biblioteca Virtual de Defesa*. (Domínguez Sánchez, García Moreno e Martínez Conde-Gómez, 2019, p. 7) O que não é o caso do Portal das Instituições de Memória da Defesa, apesar de existir essa capacidade. (Europeana, [s.d.], n. Europeana-Explore-Sources; Registo Nacional de Objectos Digitais, [s.d.], n. Registo Nacional de Objectos Digitais-Sobre-Parceiros)

A *Biblioteca Virtual de Defesa* divulga o espólio de 26 instituições culturais militares (Biblioteca Virtual de Defesa, [s.d.], n. Consulta › Búsqueda)⁶⁵

Enquanto o Portal das Instituições de Memória da Defesa permite a pesquisa em 42 instituições culturais militares (Portal de Memória, 2020, n. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Pesquisa):

- Arquivo Histórico Militar Germil
- Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional- Constituída agora por 25 bibliotecas militares (Bibliotecas da Defesa, [s.d.], p. Bibliotecas da Defesa-Bem-vindo)⁶⁶
- Arquivo Histórico Militar
- Arquivo da Defesa Nacional
- Arquivo Histórico da Marinha
- Centro de Audiovisuais do Exército
- Museu de Marinha
- Arquivo Histórico da Força Aérea
- Museu da Liga dos Combatentes
- Acervo Museológico do Forte de S. Julião da Barra
- Museu Militar de Elvas
- Arquivo da Liga dos Combatentes

⁶⁵ Consultar Anexo 1E- Instituições constituintes das redes, sistemas e bibliotecas militares do ministério da defesa Espanhol

⁶⁶ <https://bibliotecas.defesa.pt/ipac20/ipac.jsp?profile=>

- Museu Militar de Lisboa
- Museu Militar do Porto
- Museu Militar de Bragança
- Museu Militar da Madeira
- Museu Militar dos Açores

A *Biblioteca Virtual de Defensa* contabiliza, em termos de registos bibliográficos, 2 200 000 registos. (Domínguez Sánchez, García Moreno e Martínez Conde-Gómez, 2019, n. ver apresentação-p. 8)⁶⁷ no entanto no motor de busca são apenas pesquisáveis 61 142 (Portal del Patrimonio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos, [s.d.], n. Biblioteca Virtual de Defensa > Búsqueda efectuada: Archivos ó Museo ó General)

Relativamente ao Portal das Instituições de Memória da Defesa o nº total de registos pesquisáveis é de 2 032 593 (28-06-2021).(Portal de Memória, 2020, n. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Pesquisa)

A apresentação dos metadados na Biblioteca virtual e no Portal é muito diferente; a Biblioteca Virtual de Defensa apresenta os seus registos de acordos com estes esquemas de metadados internacionalmente reconhecidos (exceto Ficha e Autor e título) (Biblioteca Virtual de Defensa, [s.d.], n. Exportación):

- Ficha
- Dublin Core RDF
- MARCXML
- MARC 21 ISO-2709
- MARC 21 etiquetado
- ISBD
- Autor e título
- MODS
- BIBTEX
- SWAP
- METS
- Linked Open Data / EDM 5.2.8

⁶⁷

https://minerva.usc.es/xmlui/bitstream/handle/10347/19063/mesa5_2_difusion_dominguez_presentacion.pdf?sequence=2&isAllowed=y

Enquanto o Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional não existe um esquema de metadados explícito. Aliás na Biblioteca Virtual de Defesa é possível a exportação de metadados em vários esquemas, enquanto no Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional não é possível a exportação.

Outra qualidade destacável da Biblioteca Virtual de Defesa é a associação de todos os seus registos (bibliográficos, arquivísticos ou museológicos) a uma ou várias imagens, e à digitalização de livros ou documentos arquivísticos.

Enquanto no Portal, os registos arquivísticos, museológicos e bibliográficos associados a uma imagem ou digitalizados é de apenas 154 710 (Portal de Memória, 2020, n. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Resultados de Pesquisa-com miniatura) num universo de 2 032 593 registos.(Portal de Memória, 2020, n. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Pesquisa)

Uma das razões possíveis pela diferença de número total de registos e os registos digitalizados ou associados a imagens entre a Biblioteca Virtual de Defesa e o Portal das Instituições de Memória da Defesa é o software utilizado por ambos os sites.

No caso da *Biblioteca Virtual da Defesa* o software utilizado é denominado Digital Libraries ou DIGIBIB. (Digibis, [s.d.], n. DIGIBÍS-Our Digital Libraries, [s.d.], n. DIGIBÍS-Company Information). O software é caracterizado como sendo uma ferramenta vocacionada para bibliotecas, centros de documentação e instituições de memória em geral, que permite a recuperação, preservação a gestão de uma coleção física e digital de uma forma totalmente integrada num ambiente digital aberto e interligado (LOD) e **sem a necessidade de ferramentas externas**. Esta é uma ferramenta baseada na gestão de metadados normalizados de registos bibliográficos, cópias, autoridades e objetos digitais através de MARC 21 (até 23), MARCXML, Dublin Core, METS (1.11), ALTO (3.1), ESE 3.4 (Europeana Semantic Elements), EDM 5.2.8 (Europeana Data Model) e LOD (Linked Open Data). (Digibis, [s.d.], n. DIGIBÍS-DIGIBIB for Libraries)(Digibis, [s.d.], n. DIGIBÍS-DIGIBIB for Libraries)

A expressão no parágrafo anterior: “...sem necessidade de ferramentas externas” é fundamental para a compreensão das diferenças entre os dois sites.

O Portal das Instituições de Memória da Defesa utiliza o software Retrievo.(KEEP SOLUTIONS, 2019, n. KEEP SOLUTIONS-Noticias-Software da KEEP SOLUTIONS suporta Portal da Defesa Nacional)

O software permite recuperar informação de diferentes fontes de informação existentes numa organização. O Retrievo pode ser utilizado para pesquisar simultaneamente no catálogo da biblioteca, no sistema de gestão documental e no sítio Web da instituição através de uma única interface de pesquisa.(KEEP SOLUTIONS, 2020, n. KEEP SOLUTIONS-RETRIEVO 3-White Paper-p. 3)

No entanto a função do software **não tem como objetivo substituir as fontes de informação existentes, mas sim fornecer um ponto de acesso único** e privilegiado à informação que se encontra distribuída pelos diferentes quadrantes de uma organização. (2020, p. 4)

Éis a principal diferença entre o portal português e a biblioteca virtual espanhola.

O Portal das Instituições de Memória da Defesa funciona como um elo entre as diversas instituições culturais militares e o público em geral, redirecionando o utilizador, numa pesquisa, para os registos bibliográficos, arquivísticos e museológicos preenchidos por outras instituições culturais militares. Devido à falta de um ou vários esquemas de metadados explícitos, torna-se evidente um grande desnível da quantidade de metadados preenchidos entre os diversos registos. Também é verificável que nem todos os metadados são transferidos de uma fonte de informação para a outra. Tal situação pode ser exemplificada num registo aleatório do portal: É verificável que vários metadados são inexistentes no registo original, como é o caso da monografia Napoléon de Patrick Ravignat. (Portal de Memória, 2020, n. Portal das Instituições de Memória da Defesa-NAPOLÉON)⁶⁸(Bibliotecas da Defesa, [s.d.], n. Bibliotecas da Defesa-Biblioteca do Museu Militar do Porto-Napoléon)⁶⁹

No registo do portal são verificáveis as palavras-chave:

- Sainte-Hélène

⁶⁸ <https://bibliotecas.defesa.pt/ipac20/ipac.jsp?&profile=bdn&uri=full=3100024~!255553~!0>

⁶⁹ <https://bibliotecas.defesa.pt/ipac20/ipac.jsp?&profile=bdn&uri=full=3100024~!255553~!0>

- Campanha da Rússia
- Grande Armada

No entanto existem metadados apenas presentes no registo da Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional como:

- Publicação- Paris: MA Éditions, 1985 (França : Société Nouvelle Firmin-Didot 1985
- Descr. Física- 222 p.: Mapa; 18 cm
- Cole    - (ABC do Coleccionador)

A Biblioteca Virtual de Defesa, por sua vez, efetua uma homogeneiza     de todos os seus registos em esquemas de metadados internacionalmente reconhecidos. A biblioteca não é um elo, como o portal, mas sim o destino final de um utilizador que deseja pesquisar património cultural militar espanhol. A biblioteca centraliza num motor de busca os registos bibliográficos, arquivísticos e museológicos das instituições culturais militares espanholas. Todos os seus registos encontram-se digitalizados ou associados a uma imagem. Ou seja está a tornar-se no que Margarita García Moreno (*Subdirectora General de Publicaciones y Patrimonio Cultural del Ministerio de Defensa de Espa  a*)(Ministerio de Defensa de Espa  a, 2020, n. Ministerio de Defensa-Subdirección General de Publicaciones y Patrimonio Cultural) indicou em 2017: “A Biblioteca Virtual de Defesa tem como objetivo converter-se no único repositório institucional do Ministério da Defesa (espanhol) ”(Margarita García Moreno, 2017, n. Ouvir a partir do minuto : 10:30)

Provavelmente nunca será o único devido à existência da *Red de Bibliotecas da Defesa* e do seu catálogo coletivo (Bibliodef) constituído em 2018 por um espólio documental de **1 698 361 volumes**. A transferência de tantos registos e metadados será um processo demorado; acrescentando ainda as digitalizações ou associações de uma imagem para cada documento o processo será ainda mais prolongado.

3.5 Entre a Biblioteca Virtual de Defesa e o Portal das Instituições Culturais Militares

A Biblioteca Virtual e o Portal das Instituições Culturais Militares são respostas às necessidades de permitir ao utilizador um único ponto de acesso    informação do património cultural militar nos países ibéricos. Permite-se assim a consulta de registos

bibliográficos, arquivísticos e museológicos digitalizados ou não-digitalizados de todo o património estatal. Um facto que países como o Reino Unido, França e Canadá não conseguem igualar.

A *Biblioteca Virtual de Defesa* parece priorizar a digitalização dos seus registos, a descrição detalhada do seu espólio cultural e a promoção e possibilidade de ligação/transferência dos seus registos para repositórios nacionais e internacionais; o Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional tem como prioridade aparente, o aumento de registos pesquisáveis no portal, descurando a uniformização da descrição dos mesmos e ignorando a divulgação do património cultural militar português em outros repositórios nacionais e internacionais.

4. Proposta sistémica para a divulgação de informação das instituições culturais militares portuguesas

O último capítulo da dissertação foca-se numa proposta para melhorar a divulgação cultural do património cultural do Ministério da Defesa Nacional.

O modelo segue dois princípios gerais: o princípio da razoabilidade e os princípios enunciados pela teoria e pensamento sistémico.

Antes de explicitar a proposta importa esclarecer o que se pode entender como sistema.

Existem várias definições para o termo sistema, mas para o presente estudo basta indicar a definição de Ludwig von Bertalanffy, que formulou a Teoria Geral dos Sistemas: um sistema é “um conjunto de unidades reciprocamente relacionadas”. (Freitas e Ferreira, 2007, p. 7)

A definição e as várias reflexões sobre o pensamento sistémico de Piero Mella são úteis para a compreensão de um sistema que pode ser caracterizado desta forma (Mello, 1997, p. 25):

- Apresenta características próprias;
- O estado de cada elemento depende, pelo menos, de um outro e acaba condicionado pela **estrutura** toda
- Qualquer modificação do «estado», afeta os seus elementos, assumindo cada um deles um dado estado ou sofrendo uma modificação de estado;
- Todos os elementos são necessários para formar aquela estrutura

A estrutura de um sistema pode-se subentender que é, simultaneamente, estruturada (o seu estado deriva dos elementos integrantes) e estruturante (o seu estado condiciona o dos elementos). Assim, um sistema pode ser definido enquanto estrutura (conceção analítica) observada como uma unidade duravelmente caracterizada pelo próprio estado e com significado autónomo, a sua função/serviço (conceção sintética). (1997, p. 26)

Todo o sistema possui ou integra uma estrutura duradoura com um fluxo de estados no tempo. Um sistema não existe na realidade, mas é definido como tal, por qualquer

observador que dê significado aos estados (situações) assumidos por uma estrutura.
(1997, p. 26)

Ainda segundo o mesmo autor, podem distinguir-se os sistemas em conformidade com o seu papel(1997, p. 30):

- Um Sistema que é formado por outros sistemas é um supersistema;
- Um Sistema que se individualiza no interior de um sistema mais amplo, mantendo algumas relações, é um sistema parcial ou subsistema;
- Quando o sistema e o ambiente se interpenetram temos o macrossistema

Todos os sistemas pertencem a uma de duas classes (Silva, 2015, p. 114):

- Organizados ou operatórios
- Não-organizados ou combinatórios

Os organizados possuem uma estrutura formada por órgãos (como por exemplo o corpo humano, o relógio, o automóvel, etc.), os não-organizados ou combinatórios apresentam uma estrutura gerada por elementos análogos, em relação aos quais não se reconhecem relações organizativas (os fluidos, as populações, etc.). (2015, p. 114)

Na classe dos organizados ou operatórios, há sub-classes que se caracterizam por serem fechados ou abertos; naturais ou artificiais. Podem também apresentar-se como dinâmicos, interativos ou em rede de módulos, serem categorizáveis como autopoieticos, como cognitivos conscientes ou como um sistema geral.

As categorizações anteriores servem para a caracterizam das instituições culturais militares anteriormente abordadas. As instituições culturais militares, as bibliotecas, arquivos e museus analisados podem ser consideradas sistemas (semi)fechados,(ou seja a incorporação de novos documentos e peças museológicas é limitada) de informação social, materializada em qualquer tipo de suporte, configurado por dois fatores essenciais – a natureza orgânica (estrutura) e a natureza funcional (serviço/uso) – a que se associa um terceiro – a memória – imbricado nos anteriores.
(2015, p. 118)

O termo sistema ligado a bibliotecas, arquivos e museus militares aparece ligado à noção de rede e por conseguinte também é necessário identificar as diferenças entre estes dois conceitos.

REDES	SISTEMAS
elementos interligados	elementos integrados
objetivos comuns	objetivos específicos
componentes autônomos	componentes interdependentes
características individuais	padronização
cooperação	funções específicas e interdependentes– complementação
a ausência de um componente não compromete a realização dos objetivos da rede como um todo	a ausência de um componente compromete a realização dos objetivos do sistema como um todo

Figura 4- Características das redes e sistemas

Fonte:(Silva, 2015, p. 114)

As características apontadas podem ser verificadas nas redes e sistemas analisados. Por exemplo a Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional, cumpre o seu próprio nome, enquanto é constituída por elementos interligados, (bibliotecas dependentes do Ministério da Defesa, mas a sua dependência orgânica pertence a outros órgãos que constituem o ministério), a rede tem objetivos comuns e não específicos (“identificar, descrever, organizar, divulgar e facilitar o acesso ao catálogo bibliográfico coletivo das bibliotecas da Defesa Nacional”(Ministério da Defesa Nacional, 2016, n. MANUAL DE PROCEDIMENTOS-Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional-art. 3), cada biblioteca tem características individuais (como os serviços disponibilizados, politica de empréstimos, acesso as instalações da biblioteca etc) e não padronizadas, as bibliotecas têm o dever de cooperação e não possuem funções específicas ou interdependentes (Ministério da Defesa Nacional, 2016, n. art. 4 ali. 2) e a ausência ou exclusão de uma biblioteca não compromete a integridade da rede. (Caso da biblioteca do Instituto Universitário Militar que não pertence à rede, apesar de pertencer ao Ministério da Defesa(Instituto Universitário Militar, [s.d.], n. Biblioteca do IUM catálogo)

A *Biblioteca Virtual de Defesa* pode ser considerada como sistema porque os seus elementos são integrados (as bibliotecas, arquivos e museus integradas na biblioteca virtual não possuem um site independente da biblioteca virtual), os seus objetivos são um pouco mais específicos, claro no desígnio de se tornar no único repositório institucional do ministério da defesa espanhol (Margarita García Moreno, 2017, n. Ouvir a partir do minuto : 10:30). Existe uma padronização na apresentação dos seus registos e metadados e a ausência ou inexistência do motor de busca da biblioteca comprometeria a sua função porque a biblioteca sendo virtual depende inteiramente da sua presença online; também não fornece outros serviços como as bibliotecas da rede de bibliotecas militares português são obrigadas, em princípio, a disponibilizar. Tendo em consideração alguns princípios do pensamento sistémico é necessário especificar a proposta para as instituições culturais militares portuguesas

4.1 Modelo para as instituições culturais militares portuguesas

A presente proposta divide-se em 3 secções:

- Reforma do Portal das Instituições de Memória da Defesa
- Reforma da Rede de Museus e Coleções Visitáveis do Exército
- Criação de uma rede de arquivos do ministério da defesa nacional

Mas antes da especificação destes 3 pontos é preciso clarificar os princípios em que assenta esta proposta.

A proposta sugerida inspira-se no modelo espanhol de organização das suas instituições culturais militares. As bibliotecas, arquivos e museus do ministério passariam a estar organizados de acordo com a sua tipologia e não de acordo ao ramo das forças armadas ou outro órgão. Em Portugal existe a Rede de Museus e Coleções Visitáveis do Exército, que como o nome indica só são membros desta rede os museus e coleções subordinados do Exército; ignorando os museus e núcleos museológicos da Marinha, o museu da Força Aérea, os museus e núcleos museológicos da Liga dos Combatentes e o museu do Forte S. Julião da Barra.

Em Espanha cada tipo de instituição cultural militar encontra-se inserido numa rede ou sistema que abrange todo o ministério da defesa espanhol:

- *Red de Bibliotecas de Defensa*
- *Sistema Archivístico de la Defensa*
- *Red de Museos de Defensa*

O agregador destas redes e sistema é a *Biblioteca Virtual de Defensa*, embora não incorpore todas as bibliotecas, museus e arquivos militares os objetivos e os princípios que deram a origem à biblioteca são os mais importantes a emular.

4.2 Reforma do Portal das Instituições de Memória da Defesa

O Portal das Instituições de Memória da Defesa deve tornar-se no único repositório digital das instituições culturais militares portuguesas. Especial atenção deve dar-se à palavra repositório, porque numa pesquisa superficial poder-se-ia concluir que o portal já é um repositório, no entanto não é o caso.

Os vários softwares de divulgação cultural das diversas instituições culturais militares foram agregados pelo software Retrievo da empresa Keep Solutions no Portal das Instituições de Memória da Defesa Nacional. (Cadete, 2018, p. 12; KEEP SOLUTIONS, 2019, p. KEEP SOLUTIONS-Noticias-Software da KEEP SOLUTIONS suporta Portal da Defesa Nacional)

O software agrega os softwares de divulgação de museus (InArte Premium), dos arquivos (Archeevo), e das bibliotecas (Horizon). (Cadete, 2018, p. 12)

O software Retrievo é definido como um software que permite recuperar informação de diferentes fontes de informação existentes numa organização.

No entanto a função do software não tem como objetivo substituir as fontes de informação existentes, mas sim fornecer um ponto de acesso único e privilegiado à informação que se encontra distribuída pelos diferentes quadrantes de uma organização. (2020, p. 4)

O portal é, simplesmente, um elo entre as diversas instituições culturais militares (com seus respectivos sites) e o público em geral. A solução atual de agregação destas diferentes fontes de informação tem uma vantagem clara: a possibilidade de pesquisa individual de muitos registos bibliográficos, arquivísticos e museológicos (21/07/2021

2 032 593 registos (Portal de Memória, 2020, n. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Pesquisa))

Todavia o processo de digitalização e a descrição padronizada sofrem muito com este modelo, devido essencialmente à responsabilidade de descrição e digitalização. O software cria a ilusão que todas as entidades detentoras de determinado documento, peça museológica ou monografia procederam exaustivamente à descrição do universo de cada entidade e que usaram as regras da descrição cientificamente aceites. Este facto significa que existe uma falta de padronização da descrição e da digitalização do espólio cultural custodiado pelo ministério da defesa.

Os registos preservados pelo portal até ao momento não devem ser eliminados, mas o foco do portal deve virar-se para a digitalização e descrição dos registos atuais para assegurar uma divulgação dos registos de uma forma mais informativa.

Uma das formas para alterar este paradigma seria a mudança de software do Retrievo para o Roda da Keep Solutions.(KEEP SOLUTIONS, 2021, n. KEEP SOLUTIONS-RODA)

O RODA é um repositório digital capaz de incorporar, preservar e dar acesso a todo o tipo de material digital, produzido por grandes organizações públicas ou privadas. O seu rol de funcionalidades cobre a totalidade das unidades funcionais do modelo de referência OAIS (Open Archival Information System), permitindo que a informação incorporada permaneça autêntica e acessível ao longo do tempo. (KEEP SOLUTIONS, 2018, n. KEEP SOLUTIONS-RODA 3-WHITEPAPER-p. 4)

O software RODA é baseado em standards (OAIS, EAD, METS e PREMIS), este sistema é o parceiro ideal para criar um repositório certificado segundo a norma ISO 16363 (Audit and certification of trustworthy digital repositories).(2018)

Algumas vantagens deste software são (retirados da sua apresentação) (KEEP SOLUTIONS, 2018, n. KEEP SOLUTIONS-RODA 3-WHITEPAPER-pp. 6–7):

- O software suporta nativamente a conversão de formatos (diferentes tipos de documentos como texto, imagens, vídeo, audio) através do seu sistema de execução de tarefas.(KEEP SOLUTIONS, [s.d.], n. KEEP SOLUTIONS-RODA-DEMO)

- O software suporta nativamente a gestão de Informação de Representação (metadados). Este é um conceito chave que permite documentar tecnicamente a informação de arquivo detida no repositório, permitindo aos utilizadores interpretar a mesma, sem ter de recorrer a especialistas ou a fontes de informação externas ao repositório.
- O software é capaz de preservar as versões originais das representações digitais, uma vez que estas foram recebidas através do processo de ingestão. Manter os originais dentro do AIP (Archival Information Package) significa que as estratégias de emulação permanecem viáveis no futuro.

No entanto este repositório digital ainda se encontra, aparentemente, em fase de desenvolvimento(KEEP SOLUTIONS, 2018, n. KEEP SOLUTIONS-RODA-Repositório de Objetos Digitais Autênticos),apesar de nas suas referências indicarem já algumas instituições que o usam: Universidade do Minho, Hospital de São João, Direção Geral do Livro dos Arquivos e das Bibliotecas, Publications Office of the European Union, Taxation and the Customs Union. (KEEP SOLUTIONS, 2021, n. KEEP SOLUTIONS-RODA)

O conceito de um repositório único, albergador de registos bibliográficos, arquivísticos e museológicos digitalizados ou associados a uma imagem e descritos por esquemas de metadados internacionalmente reconhecidos de todas as instituições culturais militares (nomeadamente as bibliotecas, arquivos e museus) do Ministério da Defesa Nacional deve ser tomado em consideração num futuro projeto de reforma do Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional.

Sendo a agregação e padronização de todos os registos do portal impraticável neste momento, será de porventura seguir outro caminho. O pensamento sistémico neste caso pode iluminar um caminho a seguir.

O Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional, pode-se, tornar no supersistema de divulgação cultural do Ministério da Defesa Nacional. O possível supersistema já é constituído pela Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional; para completar o sistema seria necessário a reforma da Rede de Museus e Coleções Visitáveis do Exército e a criação de uma rede de arquivos do ministério da defesa nacional.

4.3 Reforma da Rede de Museus e Coleções Visitáveis do Exército

A reforma da Rede de Museus e Coleções Visitáveis do Exército inicia-se pela designação em si: De Rede de Museus e Coleções Visitáveis do Exército para Rede de Museus da Defesa.

A mudança de nome pretende indicar que a rede passou a integrar os museus e coleções do exército bem como dos outros órgãos do Ministério da Defesa nomeadamente:

- Museu do Ar
- Museu do Combatente Forte do Bom Sucesso
- Museu na Sede da Liga dos Combatentes
- Museu do núcleo do Porto (Liga dos Combatentes)
- Museu das Oferendas- Batalha (Liga dos Combatentes)
- Acervo Museológico do Forte de S. Julião da Barra
- Museu da Marinha
- Museu do Aquário Vasco da Gama
- Planetário Gulbenkian
- Museu da Cartografia (Centro de Informação Geoespacial do Exército)
- Museu da Escola Naval

A inclusão destes museus serve para centralizar os seus registos num site ou motor de busca (na Rede de Museus da Defesa ou acrescentar novos museus ao Portal das Instituições de Memória da Defesa). Cada um destes museus usa um software e um site diferente, em função das diferenças organizacionais, funcionais e estéticas muito variadas de cada museu. Tal circunstância torna uma pesquisa nestes museus mais complexa. É de realçar que alguns dos museus, nomeadamente o Museu do Ar, Museu da Cartografia, Museu do núcleo do Porto (Liga dos Combatentes) Museu das Oferendas- Batalha (Liga dos Combatentes) não está integrado no Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional.

A centralização destes museus na Rede de Museus Militares e Coleções Visitáveis do Exército é possivelmente mais prática porque já incorpora quase todos os museus do

Exército e a criação de uma nova rede, possivelmente, seria mais complexa devido à variação de formatos e de metadados. Tal facto não significa que a rede de museus seja preferível ao site das outras instituições indicadas (como já analisado, não existe uma esquema de metadados explícito na descrição dos seus objetos); mas aproveitar a estrutura existente é um bom começo.

O objetivo desta nova rede é a divulgação do património cultural militar a partir de quatro meios:

Descrição detalhada e padronizada das peças do Ministério da Defesa de acordo com um ou vários esquemas de metadados, preferencialmente esquemas utilizados por repositórios internacionais como o EDM da Europeana (Sánchez, Pilar Domínguez; Moreno, Margarita García; Martínez-Conde, 2021, p. 5) explicitamente indicados na descrição individual dos registos.

O Portal das Instituições de Memória da Defesa já associa muitos registos da maior parte dos museus do Ministério da Defesa, todavia a sua descrição (o nível de detalhe e os metadados escolhidos) são muito variados. A criação desta rede tem como objetivo combater estes problemas.

4.4 Criação de uma Rede de Arquivos da Defesa

O último sistema para o completar supersistema do Portal das Instituições de Memória da Defesa será a criação de uma rede dos arquivos dependentes, do Ministério da Defesa Nacional.

A nova rede de arquivos será constituída pelos arquivos (considerados históricos pela tutela:

- Arquivo da Liga dos Combatentes
- Arquivo de Defesa Nacional
- Cartoteca do Instituto Hidrográfico
- Arquivo Técnico do Instituto Hidrográfico
- Arquivo Histórico da Escola Naval
- Arquivo Histórico da Biblioteca Central de Marinha
- Arquivo Histórico da Força Aérea
- Arquivo Histórico-Militar

- Arquivo Histórico Militar Germil
- Centro de Audiovisuais do Exército

Apesar de 8 dos arquivos acima mencionados integrarem o Portal das Instituições de Memória da Defesa existem diferenças consideráveis entre os arquivos.(Portal da Memória, 2020, n. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Fonte de Dados-Arquivos)

Todos estes arquivos e os seus respetivos sites utilizam o software Archeevo da Keep Solutions (exceto a Cartoteca do Instituto Hidrográfico e o Arquivo Técnico do Instituto Hidrográfico que não possuem um site para a divulgação do seu espólio). Todavia existem diferenças na informação disponibilizada em termos de(Arquivo Histórico da Força Aérea, [s.d.], n. Archeevo-Arquivo Histórico da Força Aérea; Arquivo Histórico Militar, [s.d.], n. Arquivo Histórico Militar-Página inicial; Biblioteca Central de Marinha, [s.d.], n. MARINHA-Biblioteca Central de Marinha-Arquivo Histórico; Centro de Audiovisuais do Exército, [s.d.], n. Centro de Audiovisuais do Exército-Archeevo; Liga dos Combatentes, [s.d.], n. Liga dos Combatentes-Archeevo-Página inicial; Secretaria-Geral do Ministério da Defesa Nacional, [s.d.], n. Arquivo da Defesa Nacional-Archeevo)⁷⁰:

- História do arquivo
- Missão do Arquivo
- Competência do Arquivo
- Regulamento do arquivo/ legislação aplicável
- Guia de Fundos
- Condições de consulta de Documentação
- Serviços (Fotocópias, digitalização, salas de leitura)
- Incorporação ou Doação de documentos

Nenhum destes arquivos incorpora todas estas informações na sua página inicial.

Outra inconsistência nos sites dos arquivos é a utilização de índices (na maioria dos arquivos). A maioria dos arquivos usa estes índices:

- Índice de Assuntos

⁷⁰ Ver fundo das páginas

- Plano de Classificação da Informação Arquivística da Administração Local (PCIAAL)
- Thesaurus multidisciplinar da União Europeia (Eurovoc)
- Unidades Territoriais de Portugal (UTP)

O problema maior reside na ausência de qualquer termo ou expressão associados aos mesmos, apenas são caracterizados os mesmos. Inclusivamente se o índice for constituído por termos ou expressões esses termos e expressões não se encontram associados a qualquer registo ou documento custodiado pelo arquivo. Pergunta-se o utilizador a que propósito se inclui o Plano de Classificação da Informação Arquivística da Administração Local (PCIAAL). Exceção a este panorama é o Arquivo Histórico Militar.

Outra secção merecedora de nota e presente nos arquivos do Ministério da Defesa é a secção Destaques. A secção é diferente em cada arquivo, normalmente apresenta um texto ou um vídeo sobre um evento histórico (Guerra do Ultramar, 1ª Guerra mundial, descolonização) e existe alguma relação entre o arquivo e o evento. A secção Destaques é preenchida de uma forma completamente arbitrária; não é aparente qualquer critério para a escolha de certos documentos em detrimento de outros.

Por último a descrição dos documentos, séries, secções, fundos e coleções varia muito em termos de detalhe de arquivo para arquivo e não é evidente, em muitos casos, a norma utilizada para a descrição dos documentos e dos outros níveis de descrição arquivística.

Os objetivos desta nova rede seriam combater alguns dos problemas indicados obrigando a que o tratamento da descrição arquivística parta de pressupostos científicos seguros, considerando que é necessário entender o produtor da informação e os seus contextos, as suas funções e o modo como se organiza. Isso permitirá fazer um trabalho de aplicação das normas internacionais vigentes consequente. Só assim o arquivo cumprirá as suas principais tarefas e permitirá que os seus fundos possam ser pesquisados e trabalhados, conhecidos e usufruídos enquanto património coletivo.

Um outro objetivo liga-se à padronização dos regulamentos de todos os arquivos do Ministério da Defesa e à normalização dos serviços disponíveis nos arquivos (salas de

consulta, digitalização, fotocópias) e definição dos respetivos preçários. A criação de um guia de fundos para todos os arquivos permitirá ao utilizador um primeiro contacto com a realidade total dos arquivos.

Deverá existir uma política única para a incorporação de documentação. Tal permitirá avaliar formas de procedimentos no caso de doações.

Finalmente, deste modo haverá um agregador que centralize os registos arquivísticos de todos os arquivos dependentes do Ministério da Defesa num único site.

4.5 Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional-reforma ou melhoramento

A Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional seria o último sistema deste supersistema constituído por:

- Rede de Arquivos da Defesa
- Rede de Museus da Defesa
- Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional

A presente rede segue os princípios gerais das outras indicadas, centralização de registos num site/ motor de busca único das diferentes instituições culturais militares; por essa razão não existem aspetos estruturais para modificar. Apenas recomendações:

- Aumento do nível de detalhe descrição bibliográfica
- Secundarização do aumento de registos bibliográficos
- Aumento das bibliotecas integrantes como a biblioteca do Instituto Universitário Militar (Instituto Universitário Militar, [s.d.], n. Biblioteca do IUM catálogo)
- Aumento da digitalização de documentos
- Padronização da política de empréstimo aos utilizadores externos à instituição
- Normalização do acesso às instalações

A criação destes três sistemas iria permitir uma divulgação do espólio cultural das instituições culturais do ministério da defesa de uma forma mais pormenorizada, padronizada e digitalizada.

Conclusões

Neste estudo foram analisadas as instituições culturais militares de Portugal e de Espanha (bibliotecas, arquivos e museus) e foram descritas e indagadas as redes e sistemas constituídos por essas instituições. A história das instituições e das respetivas redes e sistemas foram deslindadas, de acordo com o nível de informação disponível. A sua caracterização orgânica e a sua função foram anotadas em todas as instituições ou redes.

Este primeiro esforço descritivo está ao serviço do foco central da dissertação: o acesso à informação bibliográfica, arquivística e museológica destas instituições. A diferença entre as diversas redes e instituições dos países ibéricos reflete-se no acesso à informação cultural dos ministérios da defesa.

No caso espanhol existe um esforço notório divulgação do seu património cultural militar por parte do *Ministerio de Defensa* (nomeadamente pela *Subdirectora general de Publicaciones y Patrimonio Cultural: Margarita García Moreno*) através de conferências, jornadas, artigos, guias, estatísticas citadas nesta dissertação. Realço que estudos académicos independentes do ministério da defesa espanhol sobre as bibliotecas, arquivos e museus militares espanhóis são raros para não dizer inexistentes. Mesmo os capítulos citados pela monografia dirigida por Juan Carlos Galende Díaz sobre os arquivos da defesa espanhol publicada pela *Universidad Complutense de Madrid* em conjunto com a Fundación Hospital San José foram escritos por membros do ministério da defesa espanhol. (Díaz, 2018, p. 255)⁷¹ O que pode indicar um certo desinteresse académico pelas instituições e redes culturais do ministério da defesa espanhol.

No caso português a informação sobre o património cultural do Ministério da Defesa no seu global, encontra-se dispersa pelas diversas instituições (e os seus respetivos sites); as exceções são os estudos de João Horta e de Ilda Pinto sobre as bibliotecas militares e a de Mariana Teixeira sobre os museus militares portugueses. As informações (nomeadamente as estatísticas) emanadas diretamente da Secretaria

⁷¹ https://www.ucm.es/data/cont/docs/889-2018-06-26-separata_hernangomez%20vazquez%20marta_BAJA.pdf

Geral do Ministério da Defesa também não foram muito úteis, quer pela sua antiguidade. quer pelo âmbito limitado da recolha de dados. Do presente estudo pode-se inferir uma grande diversidade entre as bibliotecas, arquivos e museus militares. As instituições inserem-se no ensino universitário militar, no ensino militar em geral (equivalente ao ensino básico e secundário), nas unidades militares, nos hospitais militares, em outras instituições culturais militares (como a biblioteca do Museu Militar do Porto), em instituições semi-independentes do Ministério da Defesa como a Liga dos Combatentes, vários museus dependentes de outros museus (como o museu militar do Buçaco dependente do Museu Militar de Lisboa, ou o Aquário Vasco da Gama dependente do Museu do Mar). Devido a esta diversidade e sobretudo à dependência orgânica e funcional das instituições, a tentativa de coordenação para um objetivo comum é, possivelmente, extremamente difícil.

Todavia esta diversidade também é constatável nas instituições culturais militares espanholas. A forma como estas instituições e os seus ministérios resolveram divulgar o seu espólio cultural foi muito diferente.

No caso espanhol é evidente uma sistematização e centralização do processo de divulgação do seu espólio cultural com a criação de redes e sistemas de bibliotecas, arquivos e museus provenientes de todos os ramos das forças armadas e do órgão central, nomeadamente a criação das:

- Red de Museos da Defensa
- Sistema Archivístico de la Defensa
- Red de Bibliotecas de Defensa

A solução mais recente sendo é a Biblioteca Virtual de Defensa que pretende centralizar todos os registos bibliográficos, arquivísticos e museológicos num único motor de busca.

No caso português só a Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional é comparável.

A Rede de Museus e Coleções Visitáveis do Exército não é comparável porque é uma rede de apenas um ramo das Forças Armadas.

Os arquivos do Ministério da Defesa português não interagem entre si e a única característica comum é o software utilizado.

O Portal das Instituições de Memória da Defesa é comparável à Biblioteca Virtual de Defesa, todavia funciona como um elo entre os registos das instituições individuais e o investigador, o que acarreta variadas diferenças na descrição dos registos e desníveis em termos de digitalização; esse facto permite a pesquisa de mais de 2 000 000 de registos, o que é um ponto positivo inegável. Todavia a Biblioteca Virtual de Defesa permite uma pesquisa exclusivamente de registos agregados (das diversas instituições), normalizados e digitalizados, descritos pormenorizadamente usando esquemas de metadados explícitos e internacionalmente reconhecidos.

No fundo é uma escolha entre a divulgação em massa, sem preocupações científicas (Portal das Instituições de Memória da Defesa) ou uma divulgação mais informativa (Biblioteca Virtual de Defesa). Porventura é hora de uma mudança para uma informação mais pormenorizada e padronizada.

Referências a Fontes de Informação

ARCHIVOS DE LA COMUNIDAD DE MADRID - **ARCHIVO CENTRAL DEL MINISTERIO DE DEFENSA - Archivos de la Comunidad de Madrid** [Em linha], atual. 15 abr. 2020. [Consult. 2 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:http://www.madrid.org/archivos_atom/index.php/archivo-central-del-ministerio-de-defensa>.

ARMADA ESPAÑOLA - **El Cuartel General de la Armada - Organización** [Em linha], atual. 2020. [Consult. 3 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://armada.defensa.gob.es/ArmadaPortal/page/Portal/ArmadaEspañola/conocenosorganizacion/prefLang-es/02cuartelgeneral#OHYCN>>.

ARMADA ESPAÑOLA - **Instituto de Historia y Cultura Naval - Armada Española - Ministerio de Defensa - Gobierno de España** [Em linha], atual. 2019. [Consult. 1 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://armada.defensa.gob.es/ArmadaPortal/page/Portal/ArmadaEspañola/cienciaorgano/prefLang-es/>>.

ARMY MUSEUMS OGILBY TRUST - **Army Museums Ogilby Trust** [Em linha] [Consult. 11 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.armymuseums.org.uk/>>.

ARQUIVO HISTÓRICO DA FORÇA AÉREA - **Archeevo- Arquivo Histórico da Força Aérea** [Em linha] [Consult. 12 mai. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://arquivohistorico-forcaarea.defesa.gov.pt/>>.

ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR - **Arquivo Histórico Militar- Índice de Assuntos** [Em linha] [Consult. 20 mai. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://ahm-exercito.defesa.gov.pt/explore?thesaurusIdentifier=http://www.keep.pt/subjects/PT/>>.

ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR - **Arquivo Histórico Militar- Página inicial** [Em linha] [Consult. 20 mai. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://ahm-exercito.defesa.gov.pt/>>.

ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR - **Arquivo Histórico Militar -Pesquisa Avançada** [Em

linha] [Consult. 20 mai. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://ahm-exercito.defesa.gov.pt/search>.

ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR - **Arquivo Histórico Militar-Projeto GERMIL** [Em linha] [Consult. 21 mai. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://ahmgermil-exercito.defesa.gov.pt/>.

BIBLIOTECA CENTRAL DE MARINHA - **MARINHA- Biblioteca Central de Marinha - Arquivo Histórico** [Em linha] [Consult. 3 mai. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://arquivohistorico.marinha.pt/>.

BIBLIOTECA VIRTUAL DE DEFENSA - **Biblioteca Virtual de Defensa > Consulta > Búsqueda** [Em linha] [Consult. 1 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://bibliotecavirtual.defensa.gob.es/BVMDefensa/i18n/consulta/busqueda.do>.

BIBLIOTECA VIRTUAL DE DEFENSA - **Biblioteca Virtual de Defensa > Colecciones** [Em linha] [Consult. 1 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://bibliotecavirtual.defensa.gob.es/BVMDefensa/es/lista/micrositos.do>.

BIBLIOTECA VIRTUAL DE DEFENSA - **Biblioteca Virtual de Defensa > Consulta > Listados > Títulos** [Em linha] [Consult. 1 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://bibliotecavirtual.defensa.gob.es/BVMDefensa/es/consulta/index_campo.do?campo=idtitulo>.

BIBLIOTECA VIRTUAL DE DEFENSA - **Biblioteca Virtual de Defensa > Consulta > Listados > Autores** [Em linha] [Consult. 1 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://bibliotecavirtual.defensa.gob.es/BVMDefensa/es/consulta/index_campo.do?campo=idautor>.

BIBLIOTECA VIRTUAL DE DEFENSA - **Biblioteca Virtual de Defensa > Consulta > Listados > Lugares** [Em linha] [Consult. 1 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://bibliotecavirtual.defensa.gob.es/BVMDefensa/es/consulta/index_campo.do?campo=idlugar>.

BIBLIOTECA VIRTUAL DE DEFENSA - **Biblioteca Virtual de Defensa > Consulta >**

Listados > Materias [Em linha] [Consult. 1 mar. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:https://bibliotecavirtual.defensa.gob.es/BVMDefensa/es/consulta/index_campo.do?campo=idmateria>.

BIBLIOTECA VIRTUAL DE DEFENSA - **Biblioteca Virtual de Defensa > Exportación**

[Em linha] [Consult. 1 mar. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:https://bibliotecavirtual.defensa.gob.es/BVMDefensa/es/consulta/exportar_registro.do?tipoRegistros=BIB&id=73257&formato=xml&destino=..%2Fconsulta%2Fresultados_ocr.do%3Faplicar%3DAplicar%26id%3D31565%26secc_GEN%3Don%26lugar_numcontrol%26formato%3Dxml%26forma%3Dficha%26posicion%3D14%26tipoResultados%3DBIB%26autor_numcontrol%26materia_numcontrol&exportar=Exportar>.

BIBLIOTECAS DA DEFESA - **Biblioteca do Exército- Biblioteca Digital do Exército**

[Em linha] [Consult. 27 mai. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:https://bibliotecas.defesa.pt/ipac20/ipac.jsp?profile=bde>.

BIBLIOTECAS DA DEFESA - **Bibliotecas da Defesa- Biblioteca do Museu Militar do Porto- Napoléon** [Em linha] [Consult. 15 jul. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:https://bibliotecas.defesa.pt/ipac20/ipac.jsp?&profile=bdn&uri=full=310024~!255553~!0>.

BIBLIOTECAS DA DEFESA - **Bibliotecas da Defesa- Europe since Napoleon / David Thomson** [Em linha] [Consult. 15 jun. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:https://bibliotecas.defesa.pt/ipac20/ipac.jsp?session=1623765E7R820.204315&profile=bdn&source=~!dglb&view=subscriptionssummary&uri=full=310024~!7107~!0&ri=19&aspect=subtab11&menu=search&ipp=20&spp=20&staffonly=&term=napoleon&index=.GW&uindex=&aspect=subtab11&menu=search&ri=19>.

BIBLIOTECAS DA DEFESA - **Bibliotecas da Defesa-Bem-vindo** [Em linha] [Consult. 17 mai. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:https://bibliotecas.defesa.pt/ipac20/ipac.jsp?profile=>.

BIBLIOTECAS DA DEFESA - **Bibliotecas da Defesa-Catálogo Coletivo- Elaborada** [Em

linha] [Consult. 14 jun. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:<https://bibliotecas.defesa.pt/ipac20/ipac.jsp?session=I6236D4871010.200372&profile=bdn&menu=search&submenu=subtab62&ts=1623687661291>>.

BIBLIOTECAS DA DEFESA - **Bibliotecas da Defesa-Catálogo Coletivo- Índices** [Em

linha] [Consult. 14 jun. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:<https://bibliotecas.defesa.pt/ipac20/ipac.jsp?session=I6236D4871010.200372&profile=bdn&menu=search&submenu=advanced&ts=1623689627223>>.

BIBLIOTECAS DA DEFESA - **Bibliotecas da Defesa-Catálogo Coletivo- Avançada** [Em

linha] [Consult. 3 jul. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:<https://bibliotecas.defesa.pt/ipac20/ipac.jsp?session=16BE31I894278.5849&profile=bdn&menu=search&submenu=subtab15&ts=1625320807267>>.

CANADIAN WAR MUSEUM - **Search the Collection | Canadian Museum of History**

Search Collections [Em linha] [Consult. 9 set. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:<https://www.warmuseum.ca/collections/>>.

CENTRO DE AUDIOVISUAIS DO EXÉRCITO - **Centro de Audiovisuais do Exército -**

Archeevo [Em linha] [Consult. 12 jun. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:<https://arquivo-cave.defesa.gov.pt/>>.

DEPARTAMENTO DE COMUNICACIÓN DEL EJÉRCITO DE TIERRA - **INSTITUTO DE**

HISTORIA Y CULTURA MILITAR-Organización, dependencias y misiones del

Instituto [Em linha], atual. 2012. [Consult. 1 mar. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:<https://ejercito.defensa.gob.es/unidades/Madrid/ihycm/Organizacion/organizacion.html>>.

DEPARTAMENTO DE COMUNICACIÓN DEL EJÉRCITO DE TIERRA - **INSTITUTO DE**

HISTORIA Y CULTURA MILITAR-Organigrama. Subdirección de Patrimonio

Histórico-Cultural del IHCM [Em linha], atual. 2012. [Consult. 2 mar. 2021].

Disponível em

WWW:<URL:<https://ejercito.defensa.gob.es/unidades/Madrid/ihycm/Organizacion/organigrama-patrimonio.html>>.

DEPARTAMENTO DE COMUNICACIÓN DEL EJÉRCITO DE TIERRA - **Organizacion del Ejército de Tierra** [Em linha], atual. 2012. [Consult. 3 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://ejercito.defensa.gob.es/estructura/index.html>>.

DIGIBIS - **DIGIBÍS-Company Information** [Em linha] [Consult. 1 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.digibis.com/en/about-us/company.html>>.

DIGIBIS - **DIGIBÍS-DIGIBIB for Libraries** [Em linha] [Consult. 14 jul. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.digibis.com/en/software/digibib.html>>.

DIGIBIS - **DIGIBÍS-Our Digital Libraries** [Em linha] [Consult. 14 jul. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.digibis.com/en/software/digibib/our-digital-libraries.html>>.

EJÉRCITO DEL AIRE - **Servicio Histórico y Cultural del Ejército del Aire (SHYCEA)** [Em linha], atual. 2021. [Consult. 1 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://ejercitodelaire.defensa.gob.es/EA/ejercitodelaire/es/organizacion/unidades/unidad/Servicio-Historico-y-Cultural-del-Ejercito-del-Aire-SHYCEA/>>.

GABINETE DA MINISTRA DA PRESIDÊNCIA E DA MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA - Lançado portal das Instituições de Memória da Defesa Nacional [Em linha], atual. 2017. [Consult. 25 jun. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/comunicacao/>>

IMPERIAL WAR MUSEUMS - **Imperial War Museums** [Em linha], atual. 2021. [Consult. 11 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.iwm.org.uk/>>.

IMPERIAL WAR MUSEUMS - **Search our collection | Imperial War Museums** [Em linha], atual. 2021. [Consult. 11 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.iwm.org.uk/collections/search>>.

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR - **Biblioteca do IUM catálogo** [Em linha] [Consult. 15 abr. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://biblioteca.ium.pt/>>.

INWEB - **Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército** [Em linha] [Consult. 21 jun. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://patrimonioweb.exercito.pt/default.aspx>>.

INWEB - Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército- Museus

Militares [Em linha] [Consult. 21 jun. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:<https://patrimonioweb.exercito.pt/museusmilitares.aspx>>.

INWEB - Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército- Museus

Militares- Museu Militar de Bragança [Em linha] [Consult. 21 jun. 2021]. Disponível

em WWW:<URL:<https://patrimonioweb.exercito.pt/resultado.aspx?modo=lista>>.

INWEB - Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército- Museus

Militares- Museu Militar de Bragança-Resumido [Em linha] [Consult. 21 jun. 2021].

Disponível em

WWW:<URL:<https://patrimonioweb.exercito.pt/resultado.aspx?modo=resumido>>.

INWEB - Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército- Museus

Militares- Museu Militar de Bragança- Album [Em linha] [Consult. 21 jun. 2021].

Disponível em

WWW:<URL:<https://patrimonioweb.exercito.pt/resultado.aspx?modo=album>>.

INWEB - Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército- Pesquisa

Geral [Em linha] [Consult. 21 jun. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:<https://patrimonioweb.exercito.pt/objeto.aspx>>.

INWEB - Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército- Pesquisa

Avançada [Em linha] [Consult. 22 jun. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:<https://patrimonioweb.exercito.pt/especifica.aspx>>.

INWEB - Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército- Pesquisa por

Categoria [Em linha] [Consult. 22 jun. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:<https://patrimonioweb.exercito.pt/categoria.aspx>>.

INWEB - Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército- Pesquisa por

Coleção [Em linha] [Consult. 22 jun. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:<https://patrimonioweb.exercito.pt/colecao.aspx>>.

INWEB - Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército- Sobre o

Projeto [Em linha] [Consult. 22 jun. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:https://patrimonioweb.exercito.pt/sobre.aspx>.

INWEB - **Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército- Todos os**

Resultados [Em linha] [Consult. 22 jun. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:https://patrimonioweb.exercito.pt/resultado.aspx>.

INWEB - **Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército- Museus**

Militares- Museu Militar de Lisboa- Album [Em linha] [Consult. 7 jul. 2021].

Disponível em

WWW:<URL:https://patrimonioweb.exercito.pt/ficha.aspx?t=o&id=15796>.

KEEP SOLUTIONS - **KEEP SOLUTIONS- Noticias- Software da KEEP SOLUTIONS**

suporta Portal da Defesa Nacional [Em linha], atual. 30 jan. 2019. [Consult. 27 jun.

2021]. Disponível em WWW:<URL:https://www.keep.pt/2019/01/30/software-da-keep-solutions-suporta-portal-da-defesa-nacional/>.

KEEP SOLUTIONS - **KEEP SOLUTIONS- RETRIEVO 3-White Paper . 2020)** 1–12.

KEEP SOLUTIONS - **KEEP SOLUTIONS- RODA** [Em linha], atual. 2021. [Consult. 21

jul. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://www.keep.pt/produtos/roda-repositorio-para-preservacao-de-informacao-digital/#vantagens>.

KEEP SOLUTIONS - **KEEP SOLUTIONS- RODA 3- WHITEPAPER** [Em linha], atual. 29

nov. 2018. [Consult. 21 jul. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:https://www.keep.pt/wp-content/uploads/2019/12/WP181215-whitepaper-roda-3_PT.pdf>.

KEEP SOLUTIONS - **KEEP SOLUTIONS- RODA- Repositório de Objetos Digitais**

Autênticos [Em linha], atual. 2018. [Consult. 21 jul. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:https://roda.arquivos.pt/#welcome>.

KEEP SOLUTIONS - **KEEP SOLUTIONS- RODA-DEMO** [Em linha] [Consult. 21 jul.

2021]. Disponível em WWW:<URL:https://demo.roda-community.org/#welcome>.

LIGA DOS COMBATENTES - **Liga dos Combatentes - Archeevo- Página inicial** [Em

linha] [Consult. 29 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://arquivo-ligacombatentes.defesa.gov.pt/>.

MINISTÈRE DE LA DÉFENSE - **Collections - Faire une recherche - Mémoire des hommes** [Em linha] [Consult. 11 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://www.memoiredeshommes.sga.defense.gouv.fr/fr/arkotheque/navigation_facette/index.php?f=bbcarchange&mde_present=mosaique&delcrit=17&v_17_1=Mus%E9e+du+G%E9nie>.

MINISTÈRE DES ARMÉES - **Portail des bibliothèques et centres de documentation du ministère des Armées** [Em linha] [Consult. 11 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://bibliotheques-numeriques.defense.gouv.fr/liste-portails>>.

MINISTERIO DE CULTURA Y DEPORTE - **Red Digital de Colecciones de Museos de España** [Em linha] [Consult. 4 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<http://ceres.mcu.es/pages/SimpleSearch?index=true>>.

MINISTERIO DE CULTURA Y DEPORTE - **Red Digital de Colecciones de Museos de España - Búsqueda avanzada por selección libre de museos** [Em linha] [Consult. 5 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<http://ceres.mcu.es/pages/Main>>.

MINISTERIO DE DEFENSA - **Bibliotecas - Ministerio de Defensa de España** [Em linha], atual. 2020. [Consult. 1 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://www.defensa.gob.es/defensa_yo/bibliotecas/>.

MINISTERIO DE DEFENSA - **Estructura Básica Orgánica**, [Em linha] atual. 2008. [Consult. 9 jun. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.defensa.gob.es/Galerias/ministerio/organigramadocs/organigrama-minisdef.pdf>>.

MINISTERIO DE DEFENSA - **Guía de archivos militares españoles**. 3.^a ed. [S.l.] : Ministerio de Defensa, 2012

MINISTERIO DE DEFENSA - **Museos - Ministerio de Defensa de España** [Em linha], atual. 2020. [Consult. 1 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://www.defensa.gob.es/defensa_yo/museos/>.

MINISTERIO DE DEFENSA DE ESPAÑA - **Ministerio de Defensa- Subdirección General de Publicaciones y Patrimonio Cultural** [Em linha], atual. 2020. [Consult.

15 jul. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:<https://www.defensa.gob.es/ministerio/organigrama/subdef/segente/sdgpublicaciones/>>.

NATIONAL ARMY MUSEUM - **Regimental and Corps Museum networks | National Army Museum** [Em linha] [Consult. 11 mar. 2021]. Disponível em
WWW:<URL:<https://www.nam.ac.uk/regimental-and-corps-museum-networks>>.

PATRIMONIO CULTURAL DE DEFENSA ARCHIVOS BIBLIOTECAS MUSEOS -
Patrimonio Cultural de Defensa Archivos, Bibliotecas, Museos-Presentación y organización [Em linha], atual. 2019. [Consult. 1 mar. 2021]. Disponível em
WWW:<URL:<https://patrimoniocultural.defensa.gob.es/es/nosotros/presentacion-organizacion>>.

PATRIMONIO CULTURAL DE DEFENSA ARCHIVOS BIBLIOTECAS MUSEOS -
Patrimonio Cultural de Defensa Archivos, Bibliotecas, Museos [Em linha], atual. 2019. [Consult. 2 mar. 2021]. Disponível em
WWW:<URL:<https://patrimoniocultural.defensa.gob.es/es>>.

PATRIMONIO CULTURAL DE DEFENSA ARCHIVOS BIBLIOTECAS MUSEOS -
Patrimonio Cultural de Defensa-Centros [Em linha], atual. 2019. [Consult. 1 mar. 2021]. Disponível em
WWW:<URL:<https://patrimoniocultural.defensa.gob.es/es/centros>>.

PATRIMONIO CULTURAL DE DEFENSA ARCHIVOS BIBLIOTECAS MUSEOS -
Patrimonio Cultural de Defensa- Portada del Archivo General Militar de Madrid [Em linha], atual. 2019. [Consult. 2 mar. 2021]. Disponível em
WWW:<URL:<https://patrimoniocultural.defensa.gob.es/es/centros/archivo-militar-madrid/portada>>.

PATRIMONIO CULTURAL DE DEFENSA ARCHIVOS BIBLIOTECAS MUSEOS - **Portada del Archivo General e Histórico de Defensa** [Em linha], atual. 2019. [Consult. 2 mar. 2021]. Disponível em
WWW:<URL:<https://patrimoniocultural.defensa.gob.es/es/centros/archivo-general-historico-defensa/portada/>>.

PATRIMONIO CULTURAL DE DEFENSA; ARCHIVOS BIBLIOTECAS MUSEOS -

Documentos del Archivo General Militar de Madrid | Patrimonio Cultural de

Defensa [Em linha], atual. 2019. [Consult. 2 mar. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:<https://patrimoniocultural.defensa.gob.es/es/centros/archivo-militar-madrid/documentos>>.

PATRIMONIO CULTURAL DE DEFENSA; ARCHIVOS BIBLIOTECAS MUSEOS - **Piezas**

destacadas del Archivo General e Histórico de Defensa | Patrimonio Cultural de

Defensa [Em linha], atual. 2019. [Consult. 2 mar. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:<https://patrimoniocultural.defensa.gob.es/es/centros/archivo-general-historico-defensa/piezas-destacadas>>.

PATRIMONIO CULTURAL DE DEFENSA; MUSEOS, Archivos Bibliotecas - **Patrimonio**

Cultural de Defensa-Búsqueda en Archivos [Em linha], atual. 2019. [Consult. 2

mar. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:<https://patrimoniocultural.defensa.gob.es/es/busqueda-de-archivos>>.

Política de gestión de documentos electrónicos del Ministerio de Defensa.

Ministerio da Defensa SECRETARÍA GENERAL TÉCNICA [Em linha] (17-03- 5–180.

[Consult. 2 mar. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:https://publicaciones.defensa.gob.es/media/downloadable/files/links/p/o/politica_gesti_n_de_documentos_electr_nicos.pdf>.

PORTAL BASE - **BASE: contratos públicos online- Contrato 134/AP-UMC/2017**

[Em linha], atual. 19 jun. 2021. [Consult. 28 jun. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:<https://www.base.gov.pt/Base4/pt/detalhe/?type=contratos&id=3473504>>.

PORTAL BASE - **BASE: contratos públicos online- Contrato 135/AP-UMC/2017**

[Em linha], atual. 2021. [Consult. 28 jun. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:<https://www.base.gov.pt/Base4/pt/detalhe/?type=contratos&id=3473506>>.

PORTAL DA MEMÓRIA - **Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional- Fonte**

de Dados- Arquivos [Em linha], atual. 2020. [Consult. 8 jul. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/data_sources?page=1&per_page=12&facets.tags.tagsByLocale.en.selected=Archive&sort_by=name.asc>.

PORTAL DE MEMÓRIA - **Portal das Instituições de Memória da Defesa-NAPOLÉON** [Em linha], atual. 2020. [Consult. 15 jul. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records/6020dea49372523bef76180a>.

PORTAL DE MEMÓRIA - **Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional - Resultados de Pesquisa-Museu Militar do Porto** [Em linha] [Consult. 27 mai. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?facets.dataSourceId.selected=5fe088af552ef354ed9015fb>.

PORTAL DE MEMÓRIA - **Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Página Inicial** [Em linha], atual. 2020. [Consult. 10 jun. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/>.

PORTAL DE MEMÓRIA - **Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional - Pesquisa** [Em linha], atual. 2020. [Consult. 28 jun. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records>.

PORTAL DE MEMÓRIA - **Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional - Fontes de Dados** [Em linha], atual. 2020. [Consult. 28 jun. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/data_sources>.

PORTAL DE MEMÓRIA - **Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional - Resultados de Pesquisa-Museu de Marinha** [Em linha], atual. 2020. [Consult. 4 mai. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?facets.dataSourceId.selected=5fdb589d552ef354ed8f47cf>.

PORTAL DE MEMÓRIA - **Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional - Resultados de Pesquisa- com miniatura** [Em linha], atual. 2020. [Consult. 14 jul. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?page=1&per_page=25&facets.thumbnail.selected=thumbnail.exist&sort_by=_score.desc>.

PORTAL DE MEMÓRIA - **Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional -**

Resultados de Pesquisa-Museu Militar da Madeira [Em linha], atual. 2020.

[Consult. 31 mai. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?facets.dataSourceId.selected=5fe08720552ef354ed9015ef>.

PORTAL DE MEMÓRIA - **Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-**

Resultados da Pesquisa- Acervo Museológico do Forte de S. Julião da Barra [Em

linha], atual. 2020. [Consult. 5 abr. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?facets.dataSourceId.selected=5fe1d17c552ef354ed92306d>.

PORTAL DE MEMÓRIA - **Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional -**

Resultados de Pesquisa-Museu Militar de Bragança [Em linha], atual. 2020.

[Consult. 24 mai. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?facets.dataSourceId.selected=5fe0883d552ef354ed9015f5>.

PORTAL DE MEMÓRIA - **Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional -**

Resultados de Pesquisa-Museu da Liga dos Combatentes [Em linha], atual. 2020.

[Consult. 2 abr. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?facets.dataSourceId.selected=5fe1d1dd552ef354ed92306f>.

PORTAL DE MEMÓRIA - **Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional -**

Resultados de Pesquisa-Museu Militar de Lisboa [Em linha], atual. 2020. [Consult.

26 mai. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?facets.dataSourceId.selected=5fe0888e552ef354ed9015f9>.

PORTAL DE MEMÓRIA - **Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional -**

Resultados de Pesquisa-Museu Militar dos Açores [Em linha], atual. 2020.

[Consult. 31 mai. 2021]. Disponível em
WWW:<URL:https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?facets.dataSourceId.s
elected=5fe088cd552ef354ed9015fd>.

PORTAL DE MEMÓRIA - **Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-
Resultados de Pesquisa-Museu Militar de Elvas** [Em linha], atual. 2020. [Consult.
26 mai. 2021]. Disponível em
WWW:<URL:https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?facets.dataSourceId.s
elected=5fe08865552ef354ed9015f7>.

PORTAL DEL PATRIMONIO CULTURAL DE DEFENSA ARCHIVOS BIBLIOTECAS
MUSEOS - **Biblioteca Virtual de Defensa > Piezas de Museos** [Em linha] [Consult. 8
mar. 2021]. Disponível em
WWW:<URL:https://bibliotecavirtual.defensa.gob.es/BVMDefensa/museos/i18n/
micrositios/inicio.do>.

PORTAL DEL PATRIMONIO CULTURAL DE DEFENSA ARCHIVOS BIBLIOTECAS
MUSEOS - **Biblioteca Virtual de Defensa>Piezas de Museos > Consulta > Búsqueda
avanzada de obras** [Em linha] [Consult. 9 mar. 2021]. Disponível em
WWW:<URL:https://bibliotecavirtual.defensa.gob.es/BVMDefensa/museos/i18n/c
onsulta/busqueda_avanzada.do>.

PORTAL DEL PATRIMONIO CULTURAL DE DEFENSA ARCHIVOS BIBLIOTECAS
MUSEOS - **Biblioteca Virtual de Defensa > Consulta > Piezas de Museos> Listado de
títulos** [Em linha] [Consult. 9 mar. 2021]. Disponível em
WWW:<URL:https://bibliotecavirtual.defensa.gob.es/BVMDefensa/museos/i18n/c
onsulta/indice_campo.do?letra=%23&campo=idtitulo&posicion=1>.

PORTAL DEL PATRIMONIO CULTURAL DE DEFENSA ARCHIVOS BIBLIOTECAS
MUSEOS - **Biblioteca Virtual de Defensa > Resultados** [Em linha] [Consult. 12 mar.
2021]. Disponível em
WWW:<URL:https://bibliotecavirtual.defensa.gob.es/BVMDefensa/i18n/consulta/r
esultados_ocr.do?id=64764&lugar_numcontrol&forma&posicion=1&tipoResultado
s=BIB&autor_numcontrol&materia_numcontrol>.

PORTAL DEL PATRIMONIO CULTURAL DE DEFENSA ARCHIVOS BIBLIOTECAS
MUSEOS - **Biblioteca Virtual de Defensa-Piezas de Museos** [Em linha] [Consult. 8
mar. 2021]. Disponível em
WWW:<URL:https://bibliotecavirtual.defensa.gob.es/BVMDefensa/museos/i18n/
micrositios/inicio.do>.

PORTAL DEL PATRIMONIO CULTURAL DE DEFENSA ARCHIVOS BIBLIOTECAS
MUSEOS - **Biblioteca Virtual de Defensa-Resultados- Archivos** [Em linha] [Consult.
11 jul. 2021]. Disponível em
WWW:<URL:https://bibliotecavirtual.defensa.gob.es/BVMDefensa/i18n/consulta/r
esultados_ocr.do>.

PORTAL DEL PATRIMONIO CULTURAL DE DEFENSA ARCHIVOS BIBLIOTECAS
MUSEOS - **Biblioteca Virtual de Defensa > Búsqueda efectuada: Archivos ó Museo
ó General** [Em linha] [Consult. 13 jul. 2021]. Disponível em
WWW:<URL:https://bibliotecavirtual.defensa.gob.es/BVMDefensa/i18n/consulta/r
esultados_ocr.do>.

RED DE BIBLIOTECAS DE DEFENSA - **Red de Bibliotecas de Defensa** [Em linha],
atual. 2015. [Consult. 1 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:
http://www.bibliodef.es/abnetopac/BaratzCL/O8396/ID0e560db8?ACC=101

RED DE BIBLIOTECAS DE DEFENSA - **Red de Bibliotecas de Defensa-Benito Pérez
Gáldos** [Em linha], atual. 2015. [Consult. 4 jul. 2021]. Disponível em
WWW:<URL:http://www.bibliodef.es/abnetopac/BaratzCL/O8065/ID496b340f/NT
3>.

RED DE BIBLIOTECAS DE DEFENSA - **Red de Bibliotecas de Defensa-Búsqueda
Avanzada** [Em linha], atual. 2015. [Consult. 3 jul. 2021]. Disponível em
WWW:<URL:http://www.bibliodef.es/abnetopac/BaratzCL/O8695/ID1eef65bf/NT1
?ACC=120&FORM=2&xindbt=

REDE DE BIBLIOTECAS DA DEFESA - **Ficha técnica** [Em linha] [Consult. 15 jun. 2021].
Disponível em
WWW:<URL:https://bibliotecas.defesa.pt/hipres/idn/fichatecnica.html>.

REDE DE BIBLIOTECAS DA DEFESA NACIONAL - **Bibliotecas da Defesa- Todos registos** [Em linha] [Consult. 30 jun. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://bibliotecas.defesa.pt/ipac20/ipac.jsp?session=1L2G068025O49.3574&menu=search&aspect=subtab11&npp=20&ipp=20&spp=20&profile=bdn&ri=&x=0&y=0&aspect=subtab11&term=* &index=.GW>.

REDE DE MUSEUS MILITARES E COLEÇÕES VISITÁVEIS DO EXÉRCITO - **Resultados de Pesquisa-Museu Militar dos Açores** [Em linha] [Consult. 31 mai. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://patrimonioweb.exercito.pt/resultado.aspx>>.

REGISTO NACIONAL DE OBJETOS DIGITAIS - **Registo Nacional de Objetos Digitais-Sobre- Parceiros** [Em linha] [Consult. 11 jun. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<http://rnod.bnportugal.pt/rnod/winlib.aspx?skey=584292BE70264F4A80230268114C422E&option=generic5>>.

SECRETARIA-GERAL DO MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL - **Arquivo da Defesa Nacional - Archeevo** [Em linha] [Consult. 2 abr. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://arquivo-adn.defesa.gov.pt/>>.

SECRETARIA-GERAL DO MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL - **PLANO DE ATIVIDADES 2019** [Em linha], atual. 2019. [Consult. 25 jun. 2021]. Disponível em WWW:<URL:https://www.defesa.gov.pt/pt/adefesaeeu/il/igest/ig_ent/Lists/PDEFI NTER_DocumentoLookupList/SG - Plano de Atividades 2019.pdf>.

SECRETARIA-GERAL DO MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL - **PLANO DE ATIVIDADES 2020**, atual. 2020.

SERVICE HISTORIQUE DE LA DÉFENSE - **Service Historique de la Défense | Ministère des Armées** [Em linha] [Consult. 11 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.servicehistorique.sga.defense.gouv.fr/>>.

SIRSI CORPORATION - **SirsiDynix** [Em linha], atual. 2021. [Consult. 15 jun. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.sirsidynix.com/>>.

SIRSI CORPORATION - **SirsiDynix- About us** [Em linha], atual. 2021. [Consult. 15 jun. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.sirsidynix.com/about-us/>>.

SIRSI CORPORATION - **SirsiDyNix- Contact Us** [Em linha], atual. 2021. [Consult. 16 jun. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.sirsidynix.com/contact-us/>>.

SIRSI CORPORATION - **SirsiDyNix- Products- Horizon** [Em linha], atual. 2021. [Consult. 16 jun. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.sirsidynix.com/horizon/>>.

SUBDIRECCIÓN GENERAL DE PUBLICACIONES Y PATRIMONIO CULTURAL - **Búsqueda | Patrimonio Cultural de Defensa** [Em linha], atual. 2019. [Consult. 8 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://patrimoniocultural.defensa.gob.es/es/busqueda>>.

SUBDIRECCIÓN GENERAL DE PUBLICACIONES Y PATRIMONIO CULTURAL - **Colecciones Museo del Ejército | Patrimonio Cultural de Defensa** [Em linha], atual. 2019. [Consult. 8 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://patrimoniocultural.defensa.gob.es/es/centros/museo-ejercito/colecciones>>.

SUBDIRECCIÓN GENERAL DE PUBLICACIONES Y PATRIMONIO CULTURAL - **Documentos del Museo Naval | Patrimonio Cultural de Defensa** [Em linha], atual. 2019. [Consult. 8 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://patrimoniocultural.defensa.gob.es/es/centros/museo-naval-madrid/documentos>>.

SUBDIRECCIÓN GENERAL DE PUBLICACIONES Y PATRIMONIO CULTURAL - **Historia Museo del Ejército | Patrimonio Cultural de Defensa** [Em linha], atual. 2019. [Consult. 8 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://patrimoniocultural.defensa.gob.es/es/centros/museo-ejercito/historia>>.

SUBDIRECCIÓN GENERAL DE PUBLICACIONES Y PATRIMONIO CULTURAL - **Piezas destacadas Museo del Ejército | Patrimonio Cultural de Defensa** [Em linha], atual. 2019. [Consult. 8 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://patrimoniocultural.defensa.gob.es/es/centros/museo-ejercito/piezas-destacadas>>.

SUBDIRECCIÓN GENERAL DE PUBLICACIONES Y PATRIMONIO CULTURAL - **Portada Museo del Ejército | Patrimonio Cultural de Defensa** [Em linha], atual. 2019.

[Consult. 8 mar. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:https://patrimoniocultural.defensa.gob.es/es/centros/museo-ejercito/portada>.

SUBDIRECCIÓN GENERAL DE PUBLICACIONES Y PATRIMONIO CULTURAL - **Portada del Museo Naval | Patrimonio Cultural de Defensa** [Em linha], atual. 2019.

[Consult. 9 set. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:https://patrimoniocultural.defensa.gob.es/es/centros/museo-naval-madrid/portada>.

SUBDIRECCIÓN GENERAL DE PUBLICACIONES Y PATRIMONIO CULTURAL - **Portada del Museo de Aeronáutica y Astronáutica | Patrimonio Cultural de Defensa** [Em

linha], atual. 2019. [Consult. 9 set. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:https://patrimoniocultural.defensa.gob.es/es/centros/museo-aeronautica-astronautica/portada>.

W3C - **Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) 2.0** [Em linha], atual. 11 dez. 2008. [Consult. 1 mar. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:https://www.w3.org/TR/WCAG20/>.

WECUL - **Wecul** [Em linha], atual. 2016. [Consult. 15 jun. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:http://www.wecul.pt/>.

WECUL - **Wecul- bibliotecas** [Em linha], atual. 2016. [Consult. 16 jun. 2021].

Disponível em WWW:<URL:http://www.wecul.pt/solucoes/bibliotecas/>.

Legislação

Decreto Regulamentar 10/2015, 2015-07-31 - DRE. [Em linha]. Diário da República n.º 148/2015, Série I de 2015-07-31 (15-10- 5200–5237. [Consult. 18 mar. 2021].

Disponível em WWW:<URL:https://dre.pt/home/-/dre/69920322/details/maximized>.

Decreto Regulamentar 11/2015, 2015-07-31 - DRE. [Em linha]. Diário da República n.º 148/2015, Série I de 2015-07-31 (15-11- 5237–5259. [Consult. 17 mar. 2021].

Disponível em WWW:<URL:<https://dre.pt/home/-/dre/69920323/details/maximized>>.

Decreto Regulamentar 71/2007, 2007-06-29 - DRE. [Em linha]. Diário da República n.º 124/2007, Série I de 2007-06-29 (07-06-29) 4150–4151. [Consult. 18 jun. 2021].

Disponível em WWW:<URL:<https://dre.pt/pesquisa/-/search/635829/details/maximized>>.

Decreto Regulamentar n.º 12/2015, de 31 de julho. [Em linha]. Diário da República n.º 148/2015, Série I de 2015-07-31 (15- 5259–5275. Disponível em

WWW:<URL:<https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/69920324/details/normal?q=Arquivo+geral+do+exército>>.

Ley 48/1978, de 7 de octubre, por la que se modifica la Ley de 5 de abril de 1968, sobre Secretos Oficiales. [Em linha]. BOE-A-1978-25567 (78-10-11) 1–2. [Consult. 2 mar. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:<https://www.boe.es/buscar/doc.php?id=BOE-A-1978-25567>>.

Ley 9/1968, de 5 de abril, sobre secretos oficiales. [Em linha]. BOE-A-1968-444 (68-04-06) 1–4. [Consult. 2 mar. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:<https://www.boe.es/buscar/pdf/1968/BOE-A-1968-444-consolidado.pdf>>.

Orden DEF/1642/2015, de 30 de julio, por la que se desarrolla la organización básica de la Armada. [Em linha]. BOE-A-2015-8803 (15- 69938–69946. [Consult. 3 mar. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:<https://www.boe.es/boe/dias/2015/08/05/pdfs/BOE-A-2015-8803.pdf>>.

Orden DEF/2532/2015, de 18 de noviembre, por la que se crea la Red de Museos de Defensa y se definen los procedimientos para la gestión de los bienes muebles del Patrimonio Histórico Español adscritos al Ministerio de Defensa. [Em linha].

BOE-A-2015-12966 (15-11-30) 1–7. [Consult. 2 mar. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:<https://www.boe.es/buscar/doc.php?id=BOE-A-2015-12966>>.

Orden DEF/486/2011, de 9 de febrero, por la que se establecen los precios públicos para la reproducción de documentos custodiados en los archivos dependientes del Ministerio de Defensa. [Em linha]. BOE-A-2011-4441 (11- 27148–27150. [Consult. 2 mar. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:<https://www.boe.es/buscar/doc.php?id=BOE-A-2011-4441>>.

Orden DEF/92/2008, de 23 de enero, por la que se aprueba el Reglamento de Bibliotecas de Defensa. [Em linha]. BOE-A-2010-7796 (08- 5441–5447. Disponível em WWW:<URL:<http://www.boe.es/boe/dias/2008/01/30/pdfs/A05441-05447.pdf>>.

Portaria 290/2015, 2015-09-18 - DRE. [Em linha]. Diário da República n.º 183/2015, Série I de 2015-09-18 (15-09-18) 8324–8327. [Consult. 2 abr. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://dre.pt/home/-/dre/70325353/details/maximized>>.

Real Decreto 1305/2009, de 31 de julio, por el que se crea la Red de Museos de España. [Em linha]. BOE-A-2009-13761 (09- 72244–72251. [Consult. 2 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.boe.es/boe/dias/2009/08/24/pdfs/BOE-A-2009-13761.pdf>>.

Real Decreto 2598/1998, de 4 de diciembre, por el que se aprueba el Reglamento de Archivos Militares. [Em linha]. BOE-A-1998-29347 (98-12-19) 1–29. [Consult. 2 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.boe.es/buscar/pdf/1998/BOE-A-1998-29347-consolidado.pdf>>.

Real Decreto 372/2020, de 18 de febrero, por el que se desarrolla la estructura orgánica básica del Ministerio de Defensa. [Em linha]. BOE-A-2020-2385 (20-02-20) 1–22. [Consult. 11 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.boe.es/buscar/act.php?id=BOE-A-2020-2385>>.

Real Decreto 454/2012, de 5 de marzo, por el que se desarrolla la estructura orgánica básica del Ministerio de Defensa. [Em linha]. BOE-A-2012-3162 (12-03-05)

18859–18875. [Consult. 2 mar. 2021]. Disponível em
WWW:<URL:https://www.boe.es/buscar/doc.php?id=BOE-A-2012-3162>.

Real Decreto 596/2014, de 11 de julio, por el que se regula el funcionamiento y se establece la estructura orgánica básica del Museo Naval, su Real Patronato y los museos filiales. [Em linha]. BOE-A-2014-7685 (14-07-21) 57597–57602. [Consult. 3 mar. 2021]. Disponível em
WWW:<URL:https://www.boe.es/buscar/doc.php?id=BOE-A-2014-7685>.

Real Decreto 636/2010, de 14 de mayo, por el que se regula el funcionamiento y se establece la estructura orgánica básica del Museo del Ejército. [Em linha]. BOE-A-2010-7796 (10-05-14) 42700–42704. [Consult. 3 mar. 2021]. Disponível em
WWW:<URL:https://www.boe.es/boe/dias/2010/05/15/pdfs/BOE-A-2010-7796.pdf>.

Regulamento Interno

REGULAMENTO INTERNO DO MUSEU DE MARINHA. [Em linha]. Despacho do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada n.º 30/2016, de 26 de abril) (16-04-26) 1–7. [Consult. 4 mai. 2021]. Disponível em
WWW:<URL:https://www.marinha.pt/conteudos_externos/OrdensBD/OA1/Ficheiros/2016/18/RI_MM.pdf>.

Estudos

BAJÓN, María Teresa FERNÁNDEZ - Disposiciones legislativas sobre políticas de archivos y bibliotecas en la España del siglo XIX. **Documentación de las Ciencias de la Información**. 24 (2001) 45–77.

BERTALANFFY, Ludwig Von - **Teoria Geral dos Sistemas**. 2 ed ed. Petrópolis : Vozes, 1975

CADETE, Nuno - Portal das Instituições de Memória da Defesa Nacional- Apresentação. Em BAD (Ed.) - **Ciclo de Encontros DHCM/BAD Comunicar a**

Informação: Boas Práticas [Em linha] Disponível em
WWW:<URL:<https://www.bad.pt/eventos/wp-content/uploads/2018/01/Portal-das-Instituicoes-de-Memoria-da-Defesa-Nacional.pdf>>.

COMISIÓN EUROPEA - **Recomendación de la Comisión de 27-10-2011 sobre la digitalización y accesibilidad en línea del material** [Em linha] [Consult. 1 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/ES/TXT/HTML/?uri=CELEX:32011H0711&from=ES>>.

CORTÁZAR, Fernando García; VESGA, José Manuel González - **História de Espanha- Uma Breve História**. 1ª ed. Lisboa : Guide-Artes Gráficas, Lda, 1997

DEFENSA, Oficina De Comunicación Del Ministerio De - Operación Balmis MISION: SALVAR VIDAS. **Revista Española de Defensa**. 380 (2021).

DÍAZ, Juan Carlos Galende (Dir.). SEONE Nicolás Ávila (Coord. .. - Una aproximación al sistema archivístico de la defensa. Em **De re diplomatica militari: archivos y documentos de la Defensa** [Em linha]. Madrid : GRUPO DE INVESTIGACIÓN ORGANIZACIÓN TERRITORIAL Y ADMINISTRATIVA DEL CONCEJO DE MADRID (SS.XIII-XVIII), 2018 Disponível em
WWW:<URL:https://www.ucm.es/data/cont/docs/889-2018-06-26-separata_hernangomez_vazquez_marta_BAJA.pdf>. ISBN 9788578110796. p. 255–302.

DOMÍNGUEZ SÁNCHEZ, Pilar; GARCÍA MORENO, Margarita; MARTÍNEZ CONDE-GÓMEZ, María Luisa - La difusión del patrimonio bibliográfico del Ministerio de Defensa. **II JORNADAS DE GESTIÓN DEL PATRIMONIO BIBLIOGRÁFICO**. Santiago de Compostela. 47 (2019) 7. doi: <http://hdl.handle.net/10347/19063>.

EUROPEANA - **Europeana- Explore- Sources** [Em linha] [Consult. 11 jun. 2021]. Disponível em
WWW:<URL:<https://classic.europeana.eu/portal/en/explore/sources.html>>.

FERNANDES, Daniela Teixeira - **Pedra a pedra : estudo sistemático de um arquivo empresarial**. Lisboa : a & b/Gabinete de Estudos, 2004. ISBN ISBN 972-98827-2-X.

FERNÁNDEZ, Viviana; GOMES, Liliana; MARQUES, Maria Beatriz - Perspetiva teórica e metodológica em sistemas de informação complexos. **Páginas a&b - arquivos e bibliotecas**. 3:4 (2015).

FREITAS, Maria Cristina Vieira De; FERREIRA, Daniela Assis Alves - Aspetos e reflexões conceituais sobre informação, sistemas e teoria de sistemas. Em **VII Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa da Informação** [Em linha]. Salvador : UFBA, 2007 [Consult. 20 jul. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/36470>>.

GARCÍA CASTRO, Juan Antonio - Museos Militares : organización y funcionamiento. **IX Jornadas de Museología**. 11:2006) 39–45.

HORTA, João Nuno Gomes Ferreira Da - **A evolução das bibliotecas militares e de defesa : estudo de caso da rede de bibliotecas da defesa nacional** [Em linha]. [S.l.] : Universidade de Lisboa, 2019 Disponível em WWW:<URL:<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/41971>>.

IZQUIERDO-ALBERCA, María José - Red de bibliotecas de defensa. **Profesional de la Informacion**. . ISSN 16992407. 19:5 (2010) 510–513. doi: 10.3145/epi.2010.sep.10.

KARWOWSKI, WALDEMAR; RIZZO, FRANCESCA; RODRICK, David - Ergonomics. Em Encyclopedia of information systems. Amesterdão : Academic Press, 2003

LOFF, Manuel - A memória da Guerra de Espanha em Portugal através da historiografia portuguesa. **Ler História**. . ISSN 0870-6182. Dossier Gu:51 (2006) 77–131.

MARCONDES, Carlos Henrique - Análise ontológica de definições de informação: em busca da sua essência. **Transinformação**. . ISSN 0103-3786. 27:2 (2015) 105–122. doi: 10.1590/0103-37862015000200001.

MARGARITA GARCÍA MORENO - **El Patrimonio Cultural de Defensa: pasado, presente y futuro de todos - Margarita García Moreno** [Em linha], atual. 9 mar. 2017. [Consult. 1 mar. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.fundacionareces.es/recursos/media/portal/2018/03/15/>>

169715521-1532017174738.mp3>.

MCGARRY, K. J. - **Da documentação à informação : um contexto em evolução**.
Lisboa : Editorial Presença, 1984

MELLO, Piero - **Dai Sistemi al pensiero sistémico: per capire i sistemi e pensare con i sistemi**. Milano : Franco Angeli, 1997. ISBN ISBN 88-464-0336-3.

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL - **Instrução técnica: Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional**. Lisboa : [s.n.]

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL - **MANUAL DE PROCEDIMENTOS-Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional**. Lisboa : [s.n.]

MOREIRA, Paulo - A Biblioteca do Exército. **Jornal do Exército**. 580 (2009) 31–36.

MORVAN, Pierre - **Dicionário de informática**. Lisboa : Círculo de Leitores, 1988

MUÑOZ, María Yribarren - Las Bibliotecas del Ministerio de Defensa. España.
Revista de la Biblioteca y Archivo Histórico de la Asamblea Legislativa Plurinacional. 9:39 (2015) 25–33.

NIGGEMANN, Elisabeth, DECKER, Jacques de, LÉVY, Maurice . - **The new Renaissance**. Luxembourg : [s.n.]. ISBN 978927919272.

PATRIMONIO, Subdirección General De; HISTÓRICO-ARTÍSTICO - **Guía de los Museos Militares Españoles** [Em linha]. [S.l.] : Artes Gráficas Palermo, S.L, 2011
Disponível em WWW:

<URL:http://directoriomuseos.mcu.es/dirmuseos/descargarFichero.do?fileName=docs/1354698681897_GuiaMuseosMilitares.pdf>. ISBN 978-84-9781-720-2.

PINTO, Ilda Maria Soares - **As bibliotecas militares portuguesas: da coexistência à cooperação** [Em linha]. Évora : Universidade de Évora, Abr. 2005 [Consult. 10 jun. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<http://hdl.handle.net/10174/15752>>.

PRYTHERCH, Ray - **Harrod's librarians' glossary and reference book : a directory of over 10,200 terms, organizations, projects and acronyms in the areas of**

information management, library science, publishing and archive management.

10th. ed. Aldershot, Burlington: Ashgate Publishing, 2005

RIBEIRO, Fernanda - Arquivística: novos reptos para o futuro. Em **Novos retos : arquivística para amanhã**

RODRIGUES, Francisco Amado; TEIXEIRA, Mariana Jacob - **Museus militares do exército: um modelo de gestão em rede** [Em linha]. [S.l.] : Academia Militar, 2012
Disponível em WWW:<URL:http://hdl.handle.net/10400.26/19518>.

RODRIGUES, Francisco António Amado - **Uma nova rede de museus para o exército português**. Lisboa : Universidade de Lisboa, 2005

SALVE QUEJIDO, Virginia - Jornada «La red digital de colecciones de museos de España. Cinco años de colaboración en línea». **Boletín del Museo Arqueológico Nacional**. 34:2016) 453–456.

SÁNCHEZ, PILAR DOMÍNGUEZ; MORENO, MARGARITA GARCÍA; MARTÍNEZ-CONDE, María Luisa - Biblioteca Virtual de Defensa : puerta de acceso al Patrimonio Cultural de Defensa. **SÍMILE**. 47 (2021) 1–6.

SANCHEZ-BRAVO, António - **Manual de estructura de la información**. Madrid: Editorial Centro de Estudios Ramon Areces, 1992

SANTOS, Wagner Gouvea Dos - Natural history of COVID-19 and current knowledge on treatment therapeutic options. **Biomedicine & Pharmacotherapy**. 129:110493 (2020) 1–18. doi: 10.1016/J.BIOPHA.2020.110493.

SARACEVIC, Tefko; WOOD, Judith - **Consolidation of Information: A Handbook on Evaluation, Restructuring and Repackaging of Scientific and Technical Information**. Paris : UNESCO, 1986

SILVA, Armando Malheiro Da - Arquivo, biblioteca, museu, sistema de informação : em busca da clarificação possível... **Cadernos BAD**. . ISSN 1645-2895. 2015) 103–124.

SILVA, Armando Malheiro Da; RIBEIRO, Fernanda - **Das ciências documentais à ciência da informação : ensaio epistemológico para um novo modelo curricular**.

Porto: Afrontamento, 2002. ISBN 972-36-0622-4.

SILVA, Francisco Ribeiro Da - **Coronel Helder Ribeiro : correspondência recebida (1902-1931) e notas biográficas**. Porto : Universidade Portucalense, 1997. ISBN 972-9354-19-7.

TEIXEIRA, Mariana Jacob - **A natureza e gestão das coleções dos museus militares na dependência da Direcção de História e Cultura Militar (Exército)** [Em linha]. [S.l.] : Universidade do Porto, 2011 Disponível em WWW:<URL:<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57349/2/TESEMESMARIANAJACOBV1000147792.pdf>>f>.

UNIVERSIDAD COMPLUTENSE MADRID - **UCM - GRUPO DE INVESTIGACIÓN ORGANIZACIÓN TERRITORIAL Y ADMINISTRATIVA DEL CONCEJO DE MADRID (SS.XIII-XVIII)- De re diplomatica militari: archivos y documentos de la Defensa (2018)** [Em linha] [Consult. 10 ago. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.ucm.es/documad/de-re-diplomatica-militari-archivos-y-documentos-de-la-defensa>>.

VICKERY, Brian Campbell - **Information Systems**. London : Butterworth, 1973

WEISMAN, Herman M. - **Information systems, services and centers**. New York : Becker and Hayes, 1972

Vídeos

MINDEFENSA- YOUTUBE CHANNEL - Red de Museos de Defensa, 18 Mai. 2021. [Consult. 7 jul. 2021]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.youtube.com/watch?v=GPZfAWYyAuA>>.

Noticias

GONZÁLEZ, Yolanda - **El Congreso lleva siete años bloqueando la reforma de una ley franquista que impide arrojar luz sobre el 23F** [Em linha], atual. 21 fev. 2021.

[Consult. 2 mar. 2021]. Disponível em

WWW:<URL:https://www.infolibre.es/noticias/politica/2021/02/21/23f_desclasificacion_documentos_secretos_oficiales_116835_1012.html>.

Estatísticas

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL - **Anuário Estatístico da Defesa Nacional 2016**

[Em linha] Disponível em

WWW:<URL:https://www.defesa.gov.pt/pt/defesa/dn/edn/Lists/PDEFINTER_DocumentoLookupList/AEDN-2016_VF.pdf>.

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL - **Anuário Estatístico da Defesa Nacional 2015**

[Em linha] Disponível em

WWW:<URL:https://www.defesa.gov.pt/pt/defesa/dn/edn/Lists/PDEFINTER_DocumentoLookupList/anuario-estatistico-dn-2015-pdf.pdf>.

UNIDAD DE ESTADÍSTICA DEL ÓRGANO CENTRAL - **ESTADÍSTICA DE CENTROS, INSTALACIONES Y ATIVIDADES CULTURALES Y DEPORTIVAS DEL MINISTERIO DE DEFENSA 2018** [Em linha] Disponível em

WWW:<URL:https://publicaciones.defensa.gob.es/media/downloadable/files/links/e/s/estadistica_de_centros_instalaciones_y_atividades_culturales_y_deportivas_2018.pdf>. ISBN 9788497818094.

Anexos

Anexo 1E- Instituições constituintes das redes, sistemas e bibliotecas militares do ministério da defesa Espanhol

O motor de busca da **Biblioteca Virtual de Defensa** permite a pesquisa de documentos nestas entidades (lista retirada das opções Centro): ⁷²(Biblioteca Virtual de Defensa, [s.d.], n. Consulta › Búsqueda)

1. Archivo Cartográfico y de Estudios Geográficos del Centro Geográfico del Ejército
2. Archivo del Instituto Hidrográfico de la Marina
3. Archivo General de la Marina "Álvaro de Bazán"
4. Archivo General e Histórico de Defensa
5. Archivo General Militar de Madrid
6. Archivo General Militar de Segovia
7. Archivo Histórico del Ejército del Aire
8. Archivo del Museo Naval
9. Biblioteca Central de Marina
10. Biblioteca Central del Ejército del Aire
11. Biblioteca Central Militar
12. Biblioteca de la Academia de Artillería
13. Biblioteca de la Academia de Infantería
14. Biblioteca de la Academia General Militar
15. Biblioteca de la Escuela de Guerra del Ejército
16. Biblioteca de la Escuela de Guerra Naval
17. Biblioteca Histórico Militar de Ceuta
18. Biblioteca Histórico Militar de A Coruña
19. Biblioteca Histórico Militar de Sevilla
20. Centro de Documentación y Biblioteca del Centro Superior de Estudios de la Defensa Nacional (CESEDEN)
21. Biblioteca Centro de Documentación de Defensa
22. Museo de Aeronáutica y Astronáutica
23. Museo del Ejército
24. Museo Naval
25. Real Instituto y Observatorio de la Armada

Estas instituições dividem-se em 8 arquivos, 2 centros documentação; 11 bibliotecas, 3 museus e um 1 observatório.

⁷² <https://bibliotecavirtual.defensa.gob.es/BVMDefensa/i18n/consulta/busqueda.do>

A *Red de Bibliotecas de Defensa* é composta por 14 bibliotecas gerais/históricas, 22 bibliotecas especializadas ou centros de documentação e 22 bibliotecas de centros de educação e formação. Desde 2008 que tem um catálogo coletivo, chamado Bibliodef.⁷³(Ministerio de Defensa, 2020, n. Bibliotecas)

As bibliotecas presentes no catálogo coletivo da ***Red de Biblioteca da Defensa***:⁷⁴(Red de Bibliotecas de Defensa, 2015)

Órgão Central:

1. Biblioteca del Centro Militar Veterinario de la Defensa
2. Biblioteca del Centro Militar de Farmacia de la Defensa
3. Biblioteca del Establecimiento Penitenciario Militar
4. Biblioteca de la Academia Central de la Defensa
5. Biblioteca del Hospital Central de la Defensa Gómez Ulla
6. Biblioteca del Instituto de Medicina Preventiva de Defensa
7. Biblioteca del Instituto Tecnológico La Marañosa
8. Centro de Documentación de Defensa
9. Centro de Documentación del CESEDEN

Exército:

1. Biblioteca Central Militar
2. Biblioteca de la Academia de Artillería
3. Biblioteca de la Academia de Aviación del Ejército de Tierra
4. Biblioteca de la Academia de Caballería
5. Biblioteca de la Academia de Infantería
6. Biblioteca de la Academia de Ingenieros
7. Biblioteca de la Academia de Logística Biblioteca de la Academia General Básica de Suboficiales Biblioteca de la Academia General Militar
8. Biblioteca de la Escuela de Guerra del Ejército
9. Biblioteca de la Escuela Politécnica Superior del Ejército
10. Biblioteca del Archivo General Militar de Ávila
11. Biblioteca del Museo del Ejército
12. Biblioteca Histórico Militar de Barcelona
13. Biblioteca Histórico Militar de Sta. Cruz de Tenerife
14. Biblioteca Histórico Militar de Ceuta
15. Biblioteca Histórico Militar de La Coruña
16. Biblioteca Histórico Militar de Melilla
17. Biblioteca Histórico Militar de Palma de Mallorca

⁷³ https://www.defensa.gob.es/defensa_yo/bibliotecas/

⁷⁴ <http://www.bibliodef.es/abnetopac/BaratzCL/O8790/ID75153c68/NT1?ACC=120&FORM=3>

18. Biblioteca Histórico Militar de Sevilla
19. Biblioteca Histórico Militar de Valencia
20. Cartoteca del Archivo General Militar de Madrid
21. Cartoteca del Centro Geográfico del Ejército

Marinha

1. Biblioteca Central de Marina
2. Biblioteca de la Escuela de Especialidades Antonio Escaño
3. Biblioteca de la Escuela de Guerra Naval
4. Biblioteca de la Escuela Naval Militar
5. Biblioteca de la Escuela de Suboficiales de la Armada
6. Biblioteca del Estado Mayor de la Armada
7. Biblioteca del Instituto Hidrográfico de la Marina
8. Biblioteca del Museo Naval de Madrid
9. Biblioteca del Real Instituto y Observatorio de la Armada
10. Biblioteca Naval de Cartagena Biblioteca Naval de El Ferrol
11. Biblioteca Naval de San Fernando

Força Área

1. Biblioteca Central del Ejército del Aire
2. Biblioteca de la Academia Básica del Aire
3. Biblioteca de la Academia General del Aire
4. Biblioteca del Archivo Histórico del Ejército del Aire
5. Biblioteca de la Escuela de Técnicas Aeronáuticas
6. Biblioteca de la Escuela de Técnicas de Mando, Control y Telecomunicaciones
7. Biblioteca del Museo de Aeronáutica y Astronáutica

O número de bibliotecas incluídas nesta rede são 52⁷⁵(Ministerio de Defensa, 2020, n. Bibliotecas) e a maior parte das bibliotecas encontram-se no seu catálogo coletivo (48).

A **Red de Museos da Defensa** é constituída por 22 museus e 25 coleções museográficas do Ministerio de Defensa. Esta rede contém 78.663 coleções museológicas.⁷⁶(Ministerio de Defensa, 2020, n. Museos)

Os museus e coleções são:(Orden DEF/2532/2015, 2015, sec. Anexo I e II):

Museus Nacionais:

⁷⁵ https://www.defensa.gob.es/defensa_yo/bibliotecas/

⁷⁶ https://www.defensa.gob.es/defensa_yo/museos/

- Museo del Ejército (Toledo).
- Museo Naval (Madrid).
- Museo de Aeronáutica y Astronáutica (Cuatro Vientos, Madrid).

Museus estatais e geridos pelo Estado:

Museus dependentes do Museo del Ejército:

- Museo Histórico Militar de A Coruña (A Coruña).
- Museo Histórico Militar de Burgos (Burgos). Sección Delegada del Museo Histórico Militar de A Coruña.
- Museo Histórico Militar de Canarias (Santa Cruz de Tenerife).
- Museo Histórico Militar de Cartagena (Cartagena, Murcia). Sección Delegada del Museo Histórico Militar de Sevilla.
- Museo Histórico Militar de Ceuta (Ceuta).
- Museo Histórico Militar de Figueras (Figueres, Girona).
- Museo Histórico Militar de Melilla (Melilla).
- Museo Histórico Militar de San Carlos (Porto Pi, Palma de Mallorca).
- Museo Histórico Militar de Menorca (Es Castell, Menorca). Sección Delegada del Museo Histórico Militar de San Carlos.
- Museo Histórico Militar de Sevilla (Sevilla).
- Museo Histórico Militar de Valencia (Valencia).

Museus dependentes do Museu Naval:

- Museo Marítimo de la «Torre del Oro» (Sevilla).
- Archivo Museo «Don Álvaro de Bazán» (Viso del Marqués, Ciudad Real).
- Museo filial de Cartagena (Cartagena, Murcia).
- Museo filial de Ferrol (Ferrol, A Coruña).
- Museo filial de Las Palmas de Gran Canaria (Las Palmas de Gran Canaria).
- Museo filial de San Fernando (San Fernando, Cádiz).
- Panteón de Marinos Ilustres (San Fernando, Cádiz).
- Museos de titularidad estatal y gestión compartida:
- Museo del Alcázar de Segovia (Segovia).

Coleções do Museu do Ministério da Defesa

Dependentes do exército

- Colección museográfica del Automóvil (Torrejón de Ardoz, Madrid).
- Colección museográfica de la Academia de Artillería (Segovia).
- Colección museográfica de la Academia de Caballería (Valladolid).
- Colección museográfica de la Academia General Básica de Suboficiales (Talarn, Lleida).
- Colección museográfica de la Academia General Militar (Zaragoza).
- Colección museográfica de la Academia de Infantería (Toledo).
- Colección museográfica de la Academia de Ingenieros (Hoyo de Manzanares, Madrid).
- Colección museográfica de la Academia Logística (Calatayud, Zaragoza).
- Colección museográfica de Intendencia (Ávila).
- Colección museográfica de la Brigada de Caballería II (Zaragoza).
- Colección museográfica de la Legión (Viator, Almería).
- Colección museográfica de la Legión (Ceuta).
- Colección museográfica de Material Pesado (Madrid).
- Colección museográfica de Medios Pesados del Regimiento Farnesio (Santovenia de Pisuerga, Valladolid).
- Colección museográfica de Regulares (Ceuta).
- Colección museográfica de las Unidades de Helicópteros (Colmenar Viejo, Madrid).
- Colección museográfica de las Unidades de Montaña y Operaciones Especiales (Jaca, Huesca).
- Colección museográfica de las Unidades Paracaidistas (Paracuellos del Jarama, Madrid).

Dependentes da marinha

- Colección museográfica del Real Observatorio de la Armada (San Fernando, Cádiz).

Dependentes do Órgão Central:

- Colección museográfica del Cuerpo Militar de Intervención (Madrid).

- Colección museográfica de la Guardia Real (Madrid).
- Colección museográfica de Sanidad Militar (Madrid).
- Colección museográfica de Farmacia Militar (Madrid).
- Colección museográfica de Veterinaria Militar (Madrid).

Dependente do Instituto Nacional de Tecnología Aeroespacial "Esteban Terradas":

- Colección museográfica del Instituto Tecnológico «La Marañosa» (San Martín de la Vega, Madrid)

O ***Sistema Archivístico de la Defensa*** é uma rede constituída por 26 arquivos, entre históricos de carácter nacional, intermédios e de estabelecimentos científicos.⁷⁷(Patrimonio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos, 2019, n. Presentación y organización)

Podem ser identificados 27 no portal do *Patrimonio Cultural de Defensa Archivos, Bibliotecas, Museos*:⁷⁸(Patrimonio Cultural de Defensa Archivos Bibliotecas Museos, 2019, n. Centros)

1. Archivo Naval de Canarias
2. Archivo General del Cuartel General del Ejército del Aire
3. Archivo Intermedio Militar Sur
4. Archivo General de la Marina "Álvaro de Bazán"
5. Archivo Central del Cuartel General de la Armada
6. Archivo Eclesiástico del Ejército de Tierra
7. Archivo General del Cuartel General del Ejército
8. Archivo Naval de San Fernando
9. Archivo Naval de Cartagena
10. Archivo Intermedio Militar de Ceuta
11. Archivo Intermedio Militar de Melilla
12. Archivo del Museo Naval
13. Archivo General e Histórico de Defensa
14. Archivo General Militar de Madrid
15. Archivo Intermedio Militar de Baleares
16. Archivo Intermedio Militar Noroeste
17. Archivo Intermedio Militar Pirenaico
18. Archivo Intermedio Militar Centro

⁷⁷ <https://patrimoniocultural.defensa.gob.es/es/nosotros/presentacion-organizacion>

⁷⁸ <https://patrimoniocultural.defensa.gob.es/es/centros>

19. Archivo del Instituto Hidrográfico de la Marina
20. Archivo Naval de Ferrol
21. Archivo Cartográfico y de Estudios Geográficos del Centro Geográfico del Ejército
22. Archivo Histórico del Ejército del Aire
23. Archivo General Militar de Ávila
24. Archivo Intermedio Militar de Canarias
25. Archivo General Militar de Guadalajara
26. Archivo General Militar de Segovia
27. Archivo del Real Instituto y Observatorio de la Armada

No total existem 115 entidades culturais dependentes do Ministério da Defesa, mas só 25 instituições estão presentes na Biblioteca Virtual da Defesa.

Anexo 2E-Metadados para exportação da BVD

Esquemas de metadados para exportação(Biblioteca Virtual de Defensa, [s.d.], n. Exportación):

https://bibliotecavirtual.defensa.gob.es/BVMDefensa/es/consulta/exportar_registro.do?tipoRegistros=BIB&id=73257&formato=xml&destino=..%2Fconsulta%2Fresultados_o_cr.do%3Faplicar%3Daplicar%26id%3D31565%26secc_GEN%3Don%26lugar_numcontrol%26formato%3Dxml%26forma%3Dficha%26posicion%3D14%26tipoResultados%3DBIB%26autor_numcontrol%26materia_numcontrol&exportar=Exportar

Anexo 3E- Listas da BVB

As listas encontram-se divididas em:

- títulos(Biblioteca Virtual de Defensa, [s.d.], n. Consulta › Listados › Títulos)⁷⁹,
- autores(Biblioteca Virtual de Defensa, [s.d.], n. Consulta › Listados › Autores)⁸⁰
- lugares(Biblioteca Virtual de Defensa, [s.d.] Consulta › Listados › Lugares)⁸¹ e
- materiais(Biblioteca Virtual de Defensa, [s.d.], n. Consulta › Listados › Materias)⁸².

Anexo 4E-Diretrizes Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) 2.0

⁷⁹ https://bibliotecavirtual.defensa.gob.es/BVMDefensa/es/consulta/indice_campo.do?campo=idtitulo

⁸⁰ https://bibliotecavirtual.defensa.gob.es/BVMDefensa/es/consulta/indice_campo.do?campo=idautor

⁸¹ https://bibliotecavirtual.defensa.gob.es/BVMDefensa/es/consulta/indice_campo.do?campo=idlugar

⁸² https://bibliotecavirtual.defensa.gob.es/BVMDefensa/es/consulta/indice_campo.do?campo=idmateria

Diretriz 1.2 Meios de comunicação baseados no tempo: Fornecer alternativas para os meios de comunicação baseados no tempo.

1.2.4 Legendas (em direto): As legendas são fornecidas para todos os conteúdos áudio em direto em meios sincronizados. (Nível AA)

1.2.5 Descrição áudio (Pré-gravado): A descrição áudio é fornecida para todo o conteúdo de vídeo pré-gravado em meios sincronizados. (Nível AA)

Diretriz 1.4 Distinguível: Tornar mais fácil para os utilizadores ver e ouvir conteúdos, incluindo a separação do primeiro plano do segundo plano.

1.4.3 Contraste (Mínimo): A apresentação visual de texto e imagens de texto tem uma relação de contraste de pelo menos 4,5:1, exceto no que diz respeito ao seguinte: (Nível AA)

Texto grande: O texto em grande escala e as imagens do texto em grande escala têm uma relação de contraste de pelo menos 3:1

Incidental: Texto ou imagens de texto que fazem parte de um componente de interface de utilizador inativo, que são pura decoração, que não são visíveis para ninguém, ou que fazem parte de uma imagem que contém outro conteúdo visual significativo, não têm requisitos de contraste.

Logotipos: O texto que faz parte de um logótipo ou nome de marca não tem requisitos mínimos de contraste.

1.4.4 Redimensionar texto: Exceto para legendas e imagens de texto, o texto pode ser redimensionado sem tecnologia de assistência até 200 por cento sem perda de conteúdo ou funcionalidade. (Nível AA)

1.4.5 Imagens de Texto: Se as tecnologias utilizadas conseguirem a apresentação visual, o texto é utilizado para transmitir informação em vez de imagens de texto, exceto no que diz respeito ao seguinte: (Nível AA)

Personalizável: A imagem do texto pode ser visualmente personalizada de acordo com as necessidades do utilizador;

Essencial: Uma apresentação particular do texto é essencial para a informação a transmitir.

Diretriz 2.4 Navegável: Fornecer formas de ajudar os utilizadores a navegar, encontrar conteúdo, e determinar onde se encontram.

2.4.5 Múltiplas Formas: Há mais de uma forma disponível para localizar uma página Web dentro de um conjunto de páginas Web, exceto quando a Página Web é o resultado de, ou uma etapa de um processo. (Nível AA)

2.4.6 Títulos e Etiquetas: Os cabeçalhos e etiquetas descrevem o tópico ou o objetivo. (Nível AA)

2.4.7 Foco Visível: Qualquer interface de utilizador operável por teclado tem um modo de funcionamento em que o indicador de foco do teclado é visível. (Nível AA)

Diretriz 3.1 legível: Tornar o conteúdo do texto legível e compreensível.

3.1.2 Língua das partes: A linguagem humana de cada passagem ou frase do conteúdo pode ser determinada programaticamente exceto no que diz respeito a nomes próprios, termos técnicos, palavras de linguagem indeterminada, e palavras ou frases que se tenham tornado parte do vernáculo do texto imediatamente circundante. (Nível AA)

Diretriz 3.2 Previsível: Fazer aparecer e funcionar de formas previsíveis as páginas Web.

3.2.3 Navegação Consistente: Os mecanismos de navegação que são repetidos em múltiplas páginas Web dentro de um conjunto de páginas Web ocorrem na mesma ordem relativa cada vez que são repetidos, a menos que uma alteração seja iniciada pelo utilizador. (Nível AA)

3.2.4 Identificação Consistente: Os componentes que têm a mesma funcionalidade dentro de um conjunto de páginas Web são identificados consistentemente. (Nível AA)

Diretriz 3.3 Assistência ao input: Ajudar os utilizadores a evitar e corrigir erros.

3.3.3 Sugestão de erro: Se um erro de entrada for automaticamente detetado e forem conhecidas sugestões para correção, então as sugestões são fornecidas ao utilizador, a menos que isso ponha em risco a segurança ou a finalidade do conteúdo. (Nível AA)

3.3.4 Prevenção de erros (jurídicos, financeiros, dados): Para páginas Web que causem compromissos legais ou transações financeiras para o utilizador, que modifiquem ou eliminem dados controláveis pelo utilizador em sistemas de armazenamento de dados, ou que submetam respostas de teste do utilizador, pelo menos uma das seguintes é verdadeira: (Nível AA)

Reversível: Os envios são reversíveis.

Verificado: Os dados introduzidos pelo utilizador são verificados quanto a erros de introdução e é dada ao utilizador uma oportunidade de os corrigir.

Confirmado: Está disponível um mecanismo de revisão, confirmação e correção da informação antes de finalizar a submissão.

Anexo 5E- Tipos de documentos do *Sistema Archivístico de la Defensa*

Documentos convencionais: Estes são os processos e livros, manuscritos ou dactilografados, assim como documentos impressos, documentos impressos em computador e documentos convencionais estreitamente relacionados com documentos cartográficos, audiovisuais e de leitura ótica, mesmo que estejam fisicamente separados dos outros arquivos convencionais.

Documentos não convencionais: Esta categoria inclui pergaminhos, documentos cartográficos, figurativos, fotográficos, eletrónicos e digitalizados, audiovisuais, microcópias e microformas, e carimbos e outros objetos.

Pergaminhos

Documentos cartográficos: Estes incluem mapas, planos, projetos arquitetónicos, globos, relevos topográficos e hidrográficos, modelos em relevo, etc.

Documentos figurativos: Os documentos de imagem fixa não incluídos como documentos cartográficos, microcópias e excluindo imagens digitais.

Documentos fotográficos

Documentos e imagens eletrónicas e digitalizadas nos seguintes formatos: jpg, tiff, pdf...

Documentos audiovisuais: Estes são os documentos de imagens e gravações de som, qualquer que seja a sua forma, excluindo imagens digitais.

Microcopias/microformas: Documentos apresentados em imagens fotográficas reduzidas, para cuja consulta é necessário o uso de dispositivos amplificadores, sejam rolos de microfilme ou microficha. Apenas as microcópias introduzidas como material de arquivo estão incluídas.

Carimbos e outros objetos

O método utilizado para a obtenção destes dados foi o questionário, elaborado pela Subdirección General de Publicaciones y Patrimonio Cultural del Ministerio de Defensa em colaboração com Unidad de Estadística del *Órgano Central del Ministerio de Defensa*.

Anexo 6E-Registos museológicos da BVB

Coleção Fotografía histórica del Museo del Ejército: 4155;

Coleção Instrumentos científicos del Real Observatorio de la Armada: 627, 113 fazem parte da Piezas de museos en 360º (M. del Ejército, M. Naval, M. de Aeronáutica y Astronáutica): 113,

Piezas de museos: 178

Piezas seleccionadas del Museo Naval: 985

Anexo 1P- Categorias Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército

As categorias existentes são (INWEB, [s.d.], n. Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército-Pesquisa por Categoria)⁸³:

- Traje\Militar\Infantaria
- Traje\Militar\Coberturas
- Traje\Militar\Acessórios
- Traje\Militar
- Obras de Arte\Pintura
- Obras de Arte\Molde
- Obras de Arte\Escultura
- Obras de Arte
- Numismática\Moedas
- Munições / Projéteis\Pelouro\Pedra
- Munições / Projéteis\Granadas\Aço
- Mobiliário\Móveis
- Miniaturas\Figurinos
- Meios de Transporte
- Medalhística\Medalhas Comemorativas
- Medalhística\Condecorações Militares
- Medalhística
- Instrumentos Científicos\Ótica
- Equipamento x Categoria: Diversos
- Cerâmica\Azulejo\Séc. XX
- Canhões ou Peças de Artilharia\Bronze e Ferro\Séc. XIV/XVIII\Artilharia Miúda
- Canhões ou Peças de Artilharia\Bronze e Ferro\Séc. XIV/XVIII\Artilharia Grossa
- Canhões ou Peças de Artilharia\Bronze e Ferro\Séc. XIV/XVIII
- Artes Plásticas / Artes Decorativas\Escultura
- Artes Plásticas / Artes Decorativas

⁸³ <https://patrimonioweb.exercito.pt/categoria.aspx>

- Armas Pesadas de Infantaria\Morteiros
- Armas Ligeiras de Infantaria\Armas Automáticas
- Armas Ligeiras de Infantaria
- Armas Defensivas\De cabeça
- Armas Defensivas\Caneleiras
- Armas Defensivas\Caneleiras
- Armas de sinalização
- Arma Ofensiva de Mão\Machado de Pedra
- Arma Ofensiva de Mão
- Arma Branca Terçado
- Arma Ofensiva de Mão\Arma Branca Sabres
- Arma Ofensiva de Mão\Arma Branca Espadas
- Arma Ofensiva de Haste\Lança
- Arma Ofensiva de Fogo\Armas Portáteis ou de Mão\Canos
- Arma Ofensiva de Fogo\Armas Portáteis ou de Mão\Acessórios
- Arma Ofensiva de Fogo\Armas Portáteis ou de Mão
- Arma Ofensiva de Fogo
- Arma Ofensiva de Choque\Arma de Choque
- Acessórios Categoria
- Arma Ofensiva de Choque

Anexo 2P- Coleções da Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército

As coleções existentes são(INWEB, [s.d.], n. Rede de Museus Militares e Coleções visitáveis do Exército-Pesquisa por Coleção)⁸⁴:

- Viaturas do Exército
- Viaturas
- Uniformes Militares
- Transmissões militares

⁸⁴ <https://patrimonioweb.exercito.pt/colecao.aspx>

- Transmissões
- Pistolas
- Peças do Arsenal do Exército
- Peças de Bartolomeu da Costa
- Peças da Fábrica Real
- Outras coleções
- Morteiros
- Miniaturas
- Coleção Mestre Veríssimo de Meira
- Coleção Mestre Manuel Ferreira
- Coleção Mestre Joaquim José de Oliveira
- Medalhas, placas e condecorações
- Instrumentos Musicais
- Hipomóveis e Arreios Militares no Exército
- Fundidor Cosme Dias ou Francisco Dias
- Fundidor Cipriano Crans Jansz
- Falerística
- Espingardas de caça
- Espingardas
- Equipamento
- Coleção Rei D. Carlos I
- Coleção Rainer Daenhardt
- Coleção Mousinho de Albuquerque
- Coleção Marechal Carmona
- Coleção Manuel Francisco de Araújo
- Coleção Major David Magno
- Coleção Coronel Salgado Martins
- Coleção Coronel Bento Roma
- Coleção José Amaral Gomes da Costa
- Coleção Joaquim Vitorino Ribeiro

- Coleção Jaime Sousa Brandão
- Coleção Campos Gondim
- Coberturas Militares
- Canos x Coleção: Artilharia Histórica
- Armas brancas e de haste
- Armas Automáticas
- Armamento ligeiro
- Armamento coletivo e pesado do Exército desde 1851
- Armaduras e capacetes antigos

Anexo 3P- Registos dos museus no PIMD

Registos do PIMD (Idem [s.d.], n. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Resultados de Pesquisa-Museu Militar do Porto, 2020, n. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Resultados de Pesquisa-Museu Militar da Madeira, Idem 2020, n. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Acervo Museológico do Forte de S. Julião da Barra, Idem 2020, n. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Resultados de Pesquisa-Museu Militar de Bragança, Idem 2020, n. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Resultados de Pesquisa-Museu da Liga dos Combatentes, Idem 2020, n. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Resultados de Pesquisa-Museu Militar de Lisboa, Idem 2020, n. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Resultados de Pesquisa-Museu Militar dos Açores, Idem 2020, n. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Resultados de Pesquisa-Museu de Marinha, Idem 2020, n. Portal Instituições de Memória da Defesa Nacional-Resultados de Pesquisa-Museu Militar de Elvas)⁸⁵

85

<https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?facets.dataSourceId.selected=5fe1d17c552ef354ed92306d>
<https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?facets.dataSourceId.selected=5fe1d1dd552ef354ed92306f>
<https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?facets.dataSourceId.selected=5fdb589d552ef354ed8f47cf>
<https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?facets.dataSourceId.selected=5fe08720552ef354ed9015ef>

Anexo 4P- Equipamentos das bibliotecas militares portuguesas

Relativamente às bibliotecas os equipamentos das mesmas foram enumerados (Ministério da Defesa Nacional, 2015, n. Anuário Estatístico da Defesa Nacional 2015-pp. 291–292):

<https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?facets.dataSourceId.selected=5fe0883d552ef354ed9015f5>
<https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?facets.dataSourceId.selected=5fe08865552ef354ed9015f7>
<https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?facets.dataSourceId.selected=5fe0888e552ef354ed9015f9>
<https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?facets.dataSourceId.selected=5fe088af552ef354ed9015fb>
<https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?facets.dataSourceId.selected=5fe088cd552ef354ed9015fd>
<https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?facets.dataSourceId.selected=5fe0e204552ef354ed90a18e>
<https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?facets.dataSourceId.selected=5fe0de31552ef354ed907aa6>
<https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?facets.dataSourceId.selected=5fe0df2d552ef354ed907aaa>
<https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?facets.dataSourceId.selected=5fe0df84552ef354ed907bfa>
<https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?facets.dataSourceId.selected=5fe0e052552ef354ed907c04>
<https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?facets.dataSourceId.selected=5fe0e0ec552ef354ed90817d>
<https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?facets.dataSourceId.selected=609b91e4c19d646ccf3a3bb4>
<https://portalmemoria.defesa.gov.pt/#/records?facets.dataSourceId.selected=5fe0e167552ef354ed908baa>

Bibliotecas	EQUIPAMENTO/AUTOMATIZAÇÃO						Obs.
	PC's	Impressoras	Software	Fotocopiadoras	Scanner	Multifunções	
Biblioteca da Academia Militar	15		DocBase3W		1	2	
Biblioteca da Escola Naval	4		Horizon	1		1	
Biblioteca de Ciências Militares Aeronáuticas da AFA	9* 12**	1* 2**	1	1* 0**	2* 0**	1* 1**	Os espaços biblioteca da BCMA (Biblioteca Central* e CAE**) estão apetrechados com acesso à Internet com e sem fios. Existem computadores específicos para impressão, consulta e/ou trabalho e digitalização. Na Biblioteca Central há, também, 3 impressoras de etiquetas para o tratamento documental. O software refere-se ao Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas que é comum a ambos os espaços da BCMA.
Biblioteca da Escola de Serviço de Saúde Militar	1	1			1		
Biblioteca do IUM (IESM)	12	1	2	0	3	0	
Biblioteca do Exército	12	3	DocBase (3 licenças) DocWeb (1 licença) Adobe Acrobat Standard XI (1 licença) Horizon (5 licenças)		2	2	
Biblioteca Central de Marinha	5		Horizon	1			
Biblioteca da Força Aérea	3	0	1	0	0	1	Software: Horizon
Biblioteca do IDN	6 (3 são postos de Pesquisa)	1 Impressora de Talões	Horizon		1	1	2 Leitores de códigos de barras
Biblioteca SGMDN	6		Horizon			1	
Biblioteca do Museu de Marinha	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	

Figura 5- Número dos equipamentos das bibliotecas militares-

Fonte: (Ministério da Defesa Nacional, 2015, n. Anuário Estatístico da Defesa Nacional 2015-pp. 291–292)

No total existem 85 computadores, 9 impressoras, 3 fotocopiadoras, 10 scanners e 10 multifunções nas bibliotecas militares portuguesas.